

Plano de Atividades e Orçamento 2020-2024

2ª Versão



TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL

portoenorte^{TEM}



h.

Índice

RESUMO EXECUTIVO	1
OPÇÕES ESTRATÉGICAS	1
PLANO DE ATIVIDADES 2020.....	4
✓ Estratégia de turismo para o destino	4
✓ Cooperação territorial e intersetorial.....	13
✓ Estruturação de produtos e experiências turísticas	23
✓ Acolhimento turístico no destino.....	30
✓ Marketing e comunicação do destino	34
ORÇAMENTO 2020.....	43
Introdução	43
Pressupostos e enquadramento legal na elaboração do orçamento.....	43
✓ Enquadramento legal.....	43
✓ Pressupostos na elaboração do orçamento	44
Grandes Opções do Plano.....	45
✓ Plano de Atividades	46
✓ Plano Plurianual de Investimento	47
✓ Financiamento dos Projetos/Atividades.....	47
✓ Atividade corrente	49
Orçamento Global 2020	56
✓ Orçamento de Receita 2020	58
✓ Orçamento de Despesa 2020.....	59
Orçamento Plurianual 2020-2024.....	62
✓ Orçamento Plurianual de Receita	62

✓ Orçamento Plurianual de Despesa	63
Demonstrações Financeiras Previsionais	64
✓ Balanço Previsional em 31.12.2020	64
✓ Demonstração dos Resultados Previsionais 2020	65
Conclusão	66
ANEXOS	68
✓ Orçamento de Receita por Fonte de Financiamento	68
✓ Orçamento de Despesa por Fonte de Financiamento	70
✓ Orçamento de Operações de Tesouraria	75

RESUMO EXECUTIVO

DEPARTAMENTO OPERACIONAL | Orçamento por programa

PROGRAMA	RESPONSÁVEL EXECUÇÃO	ORÇAMENTO DO
1 <i>Estratégia de turismo para o destino</i>	Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística	256 000,00 €
2 <i>Cooperação territorial e Intersetorial</i>	Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística	235 842,16 €
3 <i>Estruturação de produtos e experiências turísticas</i>	Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística	138 850,00 €
4 <i>Acolhimento turístico no destino</i>	Núcleo Lojas Interativas de Turismo e I&D	92 000,00 €
5 <i>Marketing e comunicação do destino</i>	Núcleo de Marketing e Comunicação	2 857 142,86 €
	TOTAL	3 579 835,02 €

ORÇAMENTO PLANO DE ATIVIDADES:
3 629 835,02 €

5 PROGRAMAS
25 PROJETOS

1.

Plano de Atividades e Orçamento 2020-2024

DEPARTAMENTO OPERACIONAL | Orçamento por projetos

PROJETOS	ORÇAMENTO POR PROJETO	ORÇAMENTO POR PROGRAMA
1 Masterplan Regional	20 500,00 €	
2 Plano de Marketing Regional	20 500,00 €	
3 Plano de integração funcional com a ATP	200 000,00 €	256 000,00 €
4 Desempenho do Destino	5 000,00 €	
5 Turismo Responsável	10 000,00 €	
6 Apoiar os municípios e as comunidades intermunicipais na gestão dos subdestinos	10 000,00 €	
7 Reforçar a ligação entre o setor público e o setor privado	10 000,00 €	
8 Caminhos de Santiago	10 000,00 €	235 842,16 €
9 Certificação da oferta turística	2 000,00 €	
10 Apoio ao empresário	15 000,00 €	
11 Cooperação transfronteiriça e intersetorial	188 842,16 €	
12 Organização dos produtos turísticos: estratégicos, em desenvolvimento, e emergentes	10 850,00 €	
13 Organização e capacitação das experiências turísticas dos municípios para a internacionalização	120 000,00 €	138 850,00 €
14 Trabalho com operadores turísticos	4 000,00 €	
15 Cartão turístico "Porto e Norte"	4 000,00 €	
16 Qualificar o acolhimento nas Lojas Interativas de Turismo	62 000,00 €	92 000,00 €
17 Animação das Lojas Interativas	10 000,00 €	
18 Centro de Congressos do Castelo de Santiago	20 000,00 €	
19 Marca do Destino	20 000,00 €	
20 Implementar o Plano de Marketing Regional	1 470 000,00 €	
21 Portal de Turismo do Destino	109 000,00 €	2 857 142,86 €
22 Programa de fidelização/ charme	20 000,00 €	
24 Comunicação interna com os Associados	2 000,00 €	
25 Reforço da imagem e valorização da marca do destino	1 236 142,86 €	
TOTAL	3 579 835,02 €	

6.

Plano de Atividades e Orçamento 2020-2024

DEPARTAMENTO OPERACIONAL | Orçamento por ações

PROGRAMAS	RESPONSÁVEL
Estratégia de turismo para o destino	Direção Departamento Operacional

PROJETOS	AÇÕES	EXECUÇÃO	ORÇAMENTO	FONTES DE FINANCIAMENTO	KPI
Masterplan Regional	Desenho de instrumento com o cruzamento dos planos estratégicos das CIM e das principais cidades com foco na qualificação de recursos e oportunidades de melhoria da mobilidade turística para distribuição de fluxos turísticos	Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística	20 500,00 €	receitas próprias	Grau de execução do projeto (%)
Plano de Marketing Regional	Desenho de instrumento com o cruzamento do plano da Agência Regional de Promoção Turística	Núcleo de Marketing e Comunicação	20 500,00 €		Grau de execução do projeto (%)
Plano de Integração funcional com a AT	Criação e implementação de um Regulamento para apoio a eventos de interesse turístico na Região	Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística	200 000,00 €		Grau de execução do projeto (%)
	Consolidação de ações conjuntas de acolhimento turístico nas 4 LIT da ER	Núcleo de Lojas Interativas e I&D			
Desempenho do Destino	Desenho de instrumento e requisitos para a comercialização de produtos e serviços nas 4 LIT da ER	Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística	5 000,00 €		Grau de execução do projeto (%)
	Consolidação de ações conjuntas de promoção turística do destino	Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística			
Turismo Responsável	Definir o quadro de indicadores e monitorizar o desempenho do destino	Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística	10 000,00 €	receitas próprias	Grau de execução do projeto (%)
	Disseminar informação regular para apoio ao setor				
	Alinhamento com os projetos de cooperação transfronteiriça em curso				
	Carta de compromisso "Desenvolvimento Turístico Sustentável"				
	Programa de valorização do profissional de turismo				
	Apoio à capacitação de recursos humanos do turismo				
	Apoio à qualificação dos programas de ensino do turismo				
	Criação de Bolsa de Emprego no Turismo				
TOTAL PROGRAMA			256 000,00 €		

PROGRAMAS	RESPONSÁVEL
Cooperação territorial e Intersetorial	Direção Departamento Operacional

PROJETOS	AÇÕES	EXECUÇÃO	ORÇAMENTO	FONTES DE FINANCIAMENTO
Apoloar os municípios e as comunidades intermunicipais na gestão dos subdestinos	Plano anual de trabalho das delegações com os respetivos municípios abrangidos	Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística	10 000,00 €	receitas próprias
Reforçar a ligação entre o setor público e o setor privado	Workshops de organização de produto, acolhimento, comercialização, promoção, monitorização	Todos os Núcleos		
Caminhos de Santiago	Plano anual de trabalho com os municípios dos caminhos a certificar	Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística	10 000,00 €	
Certificação da oferta turística	Alinhamento com os projetos de cooperação transfronteiriça em curso	Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística	2 000,00 €	
	Lançar as bases para o trabalho de certificação da oferta turística	Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística		
Apoio ao empresário	Guias de licenciamento da oferta turística	Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística	15 000,00 €	
	Preparar dossiers/ guias de sistemas de apoio financeiro			
	Disseminar informação regular para apoio ao empresário: e-newsletter			
	Monitorizar o quadro legal da atividade turística			
	Mapear os projetos de investimento em curso na região			
	Manter atualizada a caracterização do tecido empresarial do turismo na região			
	Assegurar um horário semanal de atendimento personalizado: 2 dias por semana			
Plano de Dinamização do Investimento: sessões externas de formação e atendimento				
Cooperação transfronteiriça e intersectorial	Workshops de formação para captação de investimento com convite a peritos internacionais	Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística	26 079,82 €	POCTEP
	Monitorização e Sustentabilidade – Destino Turístico Inteligente (EDIT – Parceria ATG)			POCTEP
	Minho, Destino Navegável (Parceria ATG)			POCTEP
	Reserva da Biosfera do Gerês - Gerês Dinâmico (Parceria ATG)			POCTEP
	Fazendo Caminho (Turismo da Galiza, AETC e DRCN)			POCTEP
	PLATour - Valorização, estruturação e promoção de destinos turísticos criativos (Parceria UM)			POCTEP-SUDOE
				FEDER
TOTAL PROGRAMA			235 842,16 €	

L.

Plano de Atividades e Orçamento 2020-2024

PROGRAMAS		RESPONSÁVEL				
Estruturação de produtos e experiências turísticas		Direção Departamento Operacional				
PROJETOS	AÇÕES	EXECUÇÃO	ORÇAMENTO	FONTES DE FINANCIAMENTO	KPI	
Organização dos produtos turísticos: estratégicos, em desenvolvimento, e emergentes	Dinamizar os produtos estratégicos: conteúdos e promoção Qualificar os produtos em desenvolvimento com o apoio do setor público e privado local/ regional Estruturar os produtos emergentes e em desenvolvimento com o apoio das delegações	Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística	10 850,00 €	REGFIN	Grau de execução do projeto (%)	
Organização e capacitação das experiências turísticas dos stakeholders públicos e privados para a internacionalização	Guia oficial do Porto e Norte - Brochura genérica PHP	Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística	70 000,00 €	SAAC	Número de produtos colocados no mercado (n)	
	Trás-os-Montes					
	Douro					
	Minho					
	Porto					
	Natureza					
	Enoturismo					
	Fins-de-semana gastronómicos					
	Erasmus					
	Famílias					
	Grupos					
	Guias turísticos sazonais: Verão, Inverno, Outono, Primavera					
	Luxo					
	Road Trip					
	Traduções					
Caminhos de Santiago (alinhamento com os projetos de cooperação transfronteiriça em curso)	Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística	11 lançado no programa "Cooperação"	n.a.	n.a.		
Turismo criativo (alinhamento com os projetos de cooperação interteritorial em curso)						
Minho, Destino Negável (alinhamento com os projetos de cooperação transfronteiriça em curso)						
Reserva da Biosfera do Gerês (alinhamento com os projetos de cooperação transfronteiriça em curso)	Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística	50 000,00 €	recetas próprias	Número de eventos apoiados (n)		
Celebrar a Arquitectura de Liberdade (alinhamento com os projetos de cooperação interteritorial em curso)						
Apoio a eventos de interesse turístico nos subdestinos que cumpram os requisitos de desenvolvimento definidos						
Trabalho com operadores turísticos	Programa de envolvimento e fidelização da relação com operadores do mercado nacional e ibérico	Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística	4 000,00 €	REGFIN	Grau de execução do projeto (%)	
Cartão turístico "Porto e Norte"	Margamento do cartão turístico "Porto Casa" à Região Norte	Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística	4 000,00 €		Número de adesões ao cartão (n)	
TOTAL PROGRAMA			138 850,00 €			

PROGRAMAS		RESPONSÁVEL				
Acolhimento turístico no destino		Direção Departamento Operacional				
PROJETOS	AÇÕES	EXECUÇÃO	ORÇAMENTO	FONTES DE FINANCIAMENTO	KPI	
Qualificar o acolhimento nas Lojas Interativas de Turismo	Programa de melhoria da qualidade do acolhimento turístico presencial nas 4 LIT da ER	Núcleo de Lojas Interativas e I&D	62 000,00 €	recetas próprias	Número de visitantes atendidos presencialmente (n)	
	Programa de melhoria da qualidade do acolhimento turístico não presencial				Número de visitantes atendidos não presencialmente (n)	
Animação das Lojas Interativas de Turismo	Diagnóstico e plano de ação do acolhimento turístico presencial e não presencial na Rede de LITs	Núcleo de Lojas Interativas e I&D	10 000,00 €	recetas próprias	Grau de execução do projeto (%)	
	Implementar o serviço de acolhimento online (chat)				Número de ações realizadas (n)	
Audatório e salas do Castelo de Santiago	Programa de dinamização e de animação das 4 LIT da ER	Núcleo de Lojas Interativas e I&D	20 000,00 €		Número de eventos realizados (n)	
TOTAL PROGRAMA			92 000,00 €			

11.

Plano de Atividades e Orçamento 2020-2024

PROGRAMAS	RESPONSÁVEL+B1.F36
Marketing e comunicação do destino	Direção Departamento Operacional

PROJETOS	AÇÕES	EXECUÇÃO	ORÇAMENTO	FONTES DE FINANCIAMENTO
Marca do Destino	Redesenhar a marca do destino alinhada com a estratégia de promoção externa	Núcleo de Marketing e Comunicação	20 000,00 €	SAAC
	Programa de cocriação para uso livre e responsável da marca			
Implementar o Plano de Marketing Regional	Comparticipação destinada à execução do Plano de Marketing Regional de Promoção Turística Externa	Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística	350 000,00 €	TdP
	Feiras Mercado Interno		300 000,00 €	
	Feiras Mercado Espanha		350 000,00 €	REGFIN
	Stand promocional modular		70 000,00 €	
	Mostras de turismo: Lisboa, Algarve, Madrid, Barcelona		100 000,00 €	
	Reforço da presença da agência regional no mercado internacional		2 000,00 €	
	Marketing digital e Video Marketing	Núcleo de Marketing e Comunicação	50 000,00 €	
	Gestão de conteúdos promocionais e informativos no Facebook, LinkedIn, Twitter, Instagram, Youtube		18 000,00 €	
	Videos		70 000,00 €	
	Press trips com imprensa: generalista, da especialidade, e influencers		30 000,00 €	
	Fam trips com operadores: generalistas e de nichos de mercado		30 000,00 €	
	Edição e impressão de suportes promocionais e informativos		100 000,00 €	
Portal de Turismo do Destino	Reformular o Portal www.portoenorte.pt e torná-lo acessível e inclusivo	Núcleo de Marketing e Comunicação	100 000,00 €	
	Reforçar o trabalho com os municípios na atualização e gestão de conteúdos		2 500,00 €	
	Criar uma área de investimento no portal www.portoenorte.pt	Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística	5 000,00 €	
	Criar e distribuir a Agenda de Eventos Turísticos da Região (digital)		1 500,00 €	SAAC
Programa de fidelização/ charme	Campanha "Already Leaving?" dirigida ao cliente do Terminal de Cruzeiros de Leixões		5 000,00 €	
	Campanha "Conhecer para Recomendar" dirigida a operadores e a profissionais de informação		5 000,00 €	
	Ações de charme junto de opinion makers e opinion leaders com produtos enogastronómicos		5 000,00 €	
	Reforço das relações com os órgãos de comunicação social	Núcleo de Marketing e Comunicação	5 000,00 €	
Comunicação interna com os Associados	Criação e disseminação de e-newsletter trimestral com as ações realizadas pela ER		2 000,00 €	
	Organização da Gala Porto e Norte		109 000,00 €	
Reforço da imagem e valorização da marca do destino	Programa "Embaixadores do Porto e Norte"		5 000,00 €	
	Programa de captação de grandes eventos para os subdestinos: Trás-os-Montes, Douro, Minho, Porto	Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística	750 000,00 €	
	Apoio a eventos de interesse turístico nos subdestinos que cumpram os requisitos de desenvolvimento definidos		10 000,00 €	
	Merchandising/ produtos oficiais		10 000,00 €	
	Criação de um Premium Gift do destino	Núcleo de Marketing e Comunicação	5 000,00 €	
	Organização do Fórum do Porto e Norte e outros projetos no âmbito da Linha de Apoio à Valorização Turística do Int		357 142,86 €	LAVTI
TOTAL PROGRAMA			2 857 142,86 €	

OPÇÕES ESTRATÉGICAS

O turismo no Mundo continua a crescer e as previsões da OMT para 2030 apontam para que esta tendência seja mantida. A Europa continua com bons resultados e mantém-se na primeira posição no ranking de número de chegada de turistas internacionais. Portugal tem sabido capitalizar esta tendência de crescimento, muito devido à preferência dos europeus em viajar dentro da sua região mundial, apresentando um crescimento acima da média europeia. Do ponto de vista da receita, dos 10 países com maior consumo turístico, 6 estão no top dos países emissores para Portugal, condição que influencia o facto de o país ter terminado o ano de 2018 com 10% de crescimento ao nível das receitas do turismo face a 2017.

Na nossa Região o desempenho do turismo tem atingido recordes. De facto, o crescimento é real e comprovado pelas estatísticas oficiais que nos apresentam resultados de desempenho em termos de indicadores da hotelaria que encorajam a continuar o caminho traçado.

Durante anos o Norte de Portugal parecia afastado das intenções de visita dos turistas que procuravam Portugal. Felizmente os esforços de todos os agentes que trabalham neste setor resultaram positivos fazendo com que a Região possa ostentar esta afirmação com orgulho, mas também com a responsabilidade necessária.

Sabemos que o valor da marca Porto e a qualidade do Aeroporto Francisco Sá Carneiro e do Terminal de Cruzeiros de Leixões, contribuem decisivamente para este desempenho, mas também a excelência do nosso saber receber, a beleza da nossa paisagem, os valores da nossa cultura, a “boa cama boa mesa” e a dinâmica das nossas empresas, contribuem muito para o elevado índice de satisfação e recomendação, fatores que sabemos serem essenciais para assegurar um crescimento sustentado.

Depois o Norte é o Norte. É único... Quem o experiencia sabe bem que não encontra estes cheiros, cores e sabores em nenhum outro local. Numa só região conseguimos encontrar todos os produtos turísticos que o país oferece.

Em termos de desempenho ao nível dos produtos turísticos, e considerando o peso da marca Porto no destino, um dos produtos que mais tem crescido é o *City and Short Break*. Contudo, um dos produtos que tradicionalmente gera maior impacto positivo na Região, no que diz respeito ao contributo para a distribuição de fluxos, o combate à sazonalidade e o crescimento em valor, tem sido o *Touring Cultural e Paisagístico*, assente em visitas relacionadas com o património cultural e natural. Quanto a elevado potencial de crescimento, destacamos o Turismo de Natureza e sem dúvida alguma o segmento Enoturismo dentro da Gastronomia & Vinhos.

Já no que diz respeito aos mercados estratégicos e de aposta para a região, destacamos os tradicionais mercados, como são a Espanha, França, Brasil, Alemanha, Reino Unido, EUA, e ainda as oportunidades que possam advir da eventual oferta das novas rotas com a abertura das estações de Inverno e Verão IATA 2019/2020 e da aposta no mercado asiático, consolidada com a operação da Emirates que voa agora para a Região com 4 voos semanais.

No contexto nacional, a região Norte assume atualmente a 3ª posição em número de dormidas (8.343.393), tendo ascendido à 2ª posição nacional em termos de Hóspedes (4.479.395).

A Região reforçou, em setembro de 2019, a tendência verificada desde janeiro deste ano. O crescimento da atividade turística da região do Porto e Norte, nos primeiros nove meses, aproxima-se dos dois dígitos, liderando a análise a nível nacional. Comparativamente com o período homólogo do ano passado, a região cresceu 9,6 por cento, somando mais de 8,3 milhões de dormidas no total. Em termos de evolução dos proveitos, o Porto e Norte é também uma das regiões em destaque com acréscimos de 12,4 por cento nos proveitos totais, representando cerca de 17 milhões Euros, mantendo a trajetória de crescimento que no acumulado desde o início do ano, registou uma subida de 14,1 por cento, correspondendo a um aumento de 61 milhões de euros. No ano de 2018 o valor dos proveitos foram de 560 milhões, projetando-se terminar 2019 próximo dos 700 milhões.

Em termos de dinâmica empresarial, já ultrapassamos as 20 mil unidades de negócio, apenas contabilizando empreendimentos turísticos, alojamento local, agentes de animação turística e agentes de viagens e turismo.

Os resultados do aeroporto do Porto são excelentes, com um crescimento anual de dois dígitos, o que poderá permitir atingir os 13 milhões de passageiros em 2019. Atualmente, o Aeroporto conta com 30 companhias regulares, que servem 98 mercados regulares de origem: 87 na Europa, 3 em África, 4 na América do Norte, 3 na América do Sul e 1 na Ásia, este último com a operação da Emirates que voa agora para a Região com 4 voos semanais (nacionalidades).

No que se refere à distribuição territorial da procura turística, o cenário é de grande desafio.

- No contexto da região Norte, a AMP é responsável por mais de 70% do número de hóspedes e do número de dormidas da região Norte.
- No contexto da AMP, a Frente Atlântica, composta pelos Municípios do Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos, é responsável por mais de 75% do número de hóspedes e do número de dormidas da AMP e aproximadamente 55% do número de hóspedes e do número de dormidas da região Norte.
- No que se refere à cidade do Porto, esta é responsável por mais de 50% do número de hóspedes e do número de dormidas da AMP e mais de 40% do número de hóspedes e do número de dormidas da região Norte.

Porque “Juntos Somos Mais Norte”, o nosso ponto de partida para este ciclo de programação 2020-2024 assentará na sensibilização do Governo para as questões que em matéria de política de turismo

muito afetam o setor e o destino Porto e Norte de Portugal em particular. São disto exemplo: 1) a questão que advém do atual mapa das organizações com direta operação no turismo, no qual se verifica a coexistência de diferentes entidades de âmbito supramunicipal e local, de natureza e competências distintas que criam entropias no sistema do turismo; 2) a relevância e pertinência de avaliar as vantagens de caminhar para um modelo de gestão que corporize uma ação mais próxima de trabalho com o setor privado; 3) e ainda a necessária aposta na gestão com base no conhecimento, na dignificação e profissionalização dos recursos humanos, em todos os níveis do setor do turismo. Há que dignificar carreiras e atrair talentos. Condição esta essencial para melhorar os indicadores de desempenho que medem o crescimento em valor. Temos neste capítulo um desafio enorme, a qualificação dos nossos RH merecem a nossa maior atenção, pois são, como é obvio um dos fatores críticos do sucesso.

Já em matéria de gestão do destino turístico Porto e Norte de Portugal, para o presente ciclo destacam-se como de grande prioridade: 1) a mobilidade na região, especificamente importante na concretização da necessária distribuição dos fluxos turísticos a partir dos principais centros de atração; 2) o digital como instrumento de apoio à gestão, através do conhecimento sobre a afluência, concentração e comportamento real da procura no destino, e instrumento privilegiado de promoção junto da procura potencial; 3) a sustentabilidade do sistema turístico no destino, qualificando o acolhimento e potenciando o valor da autenticidade e da paisagem através da estruturação de produtos competitivos e adequados ao mercado. Também aqui estamos perante uma das maiores tendências do turismo, quem ficar de fora desta ambição fica também de fora deste novo tempo de urgência climática; 4) e por fim, a internacionalização do destino, com uma estratégia única de promoção da marca Porto e Norte e com um maior apoio ao setor privado no esforço de promoção que têm vindo a desenvolver nos últimos anos.

A nossa prioridade será a de consolidar a nova estrutura organizativa da TPNP em virtude da aprovação da alteração dos nossos estatutos, da qual emergiram 3 núcleos operacionais, concretamente um de desenvolvimento, dinamização e promoção turística, um outro que se dedicará ao marketing e comunicação do destino e um terceiro à gestão das lojas interativas de turismo e I&D, concretamente neste domínio estamos a reformular todo o conceito das lojas de turismo da TPNP, tornando-as mais atrativas, funcionais e mais disponíveis para o trabalho em parceria com os municípios e os privados.

PLANO DE ATIVIDADES 2020

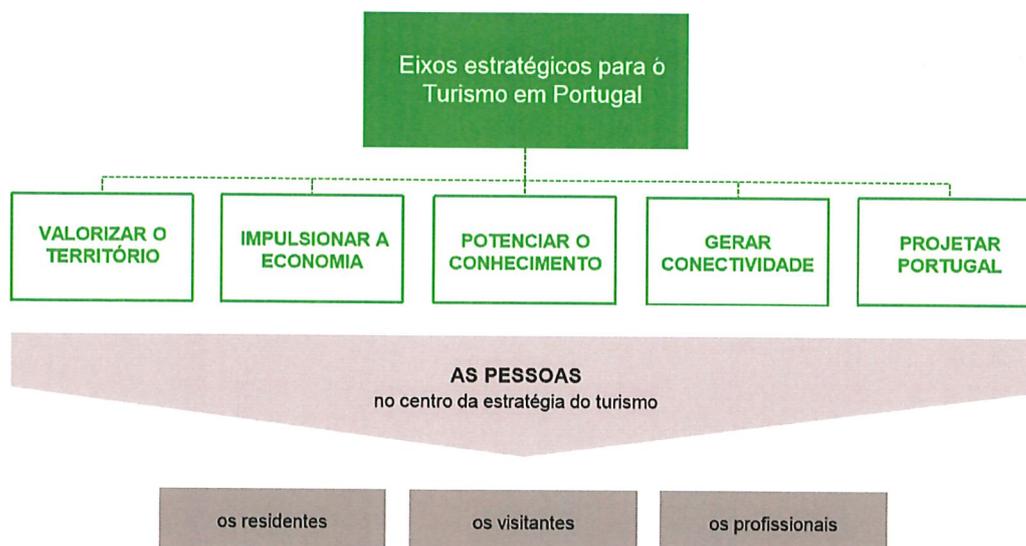
✓ Estratégia de turismo para o destino

O mundo caracteriza-se cada vez mais pela interdependência complexa entre sistemas e, como tal, no turismo, é preciso estar ciente quer das diferenças e semelhanças entre povos e culturas, quer da necessidade de planejar o futuro dos destinos. As políticas, enquanto ações de planeamento estratégico do futuro, incluem diferentes formas de abordagem ao desenvolvimento dos territórios e das comunidades anfitriãs, como meio de, não só promover maior qualidade do turismo e experiências de viagem, mas também tornar mais coeso o equilíbrio entre o turismo e as restantes atividades do destino. Planejar o turismo e formular, implementar e monitorizar a política de desenvolvimento turístico do destino deve querer dizer cuidar e velar pela responsabilidade de gerir o lugar com o maior cuidado.

Configurando-se a Turismo do Porto e Norte de Portugal uma entidade pública deste setor, cabe-lhe um conjunto de áreas de intervenção, conferidas através da Lei 33/2013. Deste facto ocorre a competência de se denominar como um organismo regional e oficial de turismo, isto é, *uma Destination Management Organization (DMO)*, com competências ao nível de: a) formulação das diretrizes; b) coordenação dos planos de âmbito nacional/ regional; c) coordenação dos planos que se projetem para o exterior; e integrando funções que se relacionam com: a) administração geral do turismo; b) planeamento e desenvolvimento; c) investigação; d) educação e formação; e) marketing e promoção.

Neste entendimento, o programa “Estratégia de Turismo para o Destino” inclui projetos e ações que percecionam o turismo como uma verdadeira cadeia de valor na medida em que inclui, além da tradicional componente do “Planeamento”, e de “Produção”, também a “Distribuição” e a “Relação”, colocando as “Pessoas” no centro da equação, servindo-se do necessário alinhamento com a Estratégia Turismo 2027 – Figura 1.

Figura 1. Eixos estratégicos para o Turismo em Portugal (TdP, 2015)



Em 2020 estamos ainda comprometidos com o desafio de conciliar a estratégia dos municípios no contexto do desenvolvimento turístico das comunidades intermunicipais, e em conjunto dos respetivos subdestinos e ainda comprometidos com o desafio de procurar conciliar os objetivos dos negócios do turismo e o das políticas públicas deste setor, que nem sempre se encontram alinhadas. Particularmente nesta matéria, iremos concretizar algo há muito esperado pela Região, isto é reforçar o trabalho entre as duas organizações de turismo, TPNP e ATP, a operar no território, de modo a não dispersar recursos e a otimizar a relação com os *stakeholders* públicos e privados a operar na região. Esta mudança será acompanhada do desenvolvimento de uma marca destino forte e uma clara definição e estratégia de promoção do destino apenas possível com esta aproximação entre a entidade regional e a agência regional de promoção turística.

PROJETO **Masterplan Regional**

OBJETIVO Definir o referencial estratégico do Turismo no Porto e Norte de Portugal alinhado com a política e estratégia nacional e local para o turismo.

AÇÃO Desenho de instrumento com o cruzamento dos planos estratégicos das CIM e das principais cidades com foco na qualificação de recursos e oportunidades de melhoria da mobilidade turística para distribuição de fluxos turísticos

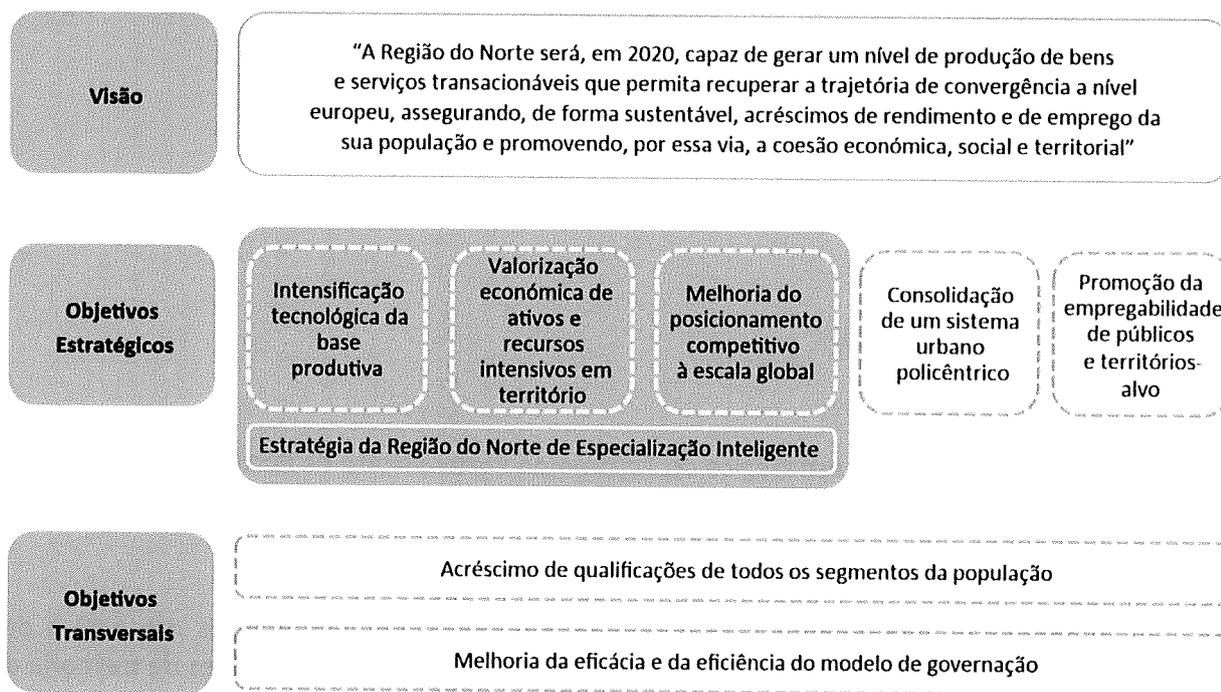
DESCRIÇÃO Constituição de um *masterplan* regional de desenvolvimento turístico do destino Porto e Norte de Portugal, de orientação bidirecional, *bottom-up* e *top-down*, construído a partir dos documentos estratégicos de desenvolvimento turístico das NUTII e das principais cidades dos subdestinos Porto, Minho, Douro e Trás-os-Montes. Este *masterplan* regional de desenvolvimento turístico do destino Porto deve ainda conter a política e políticas de desenvolvimento turístico bem como as respetivas estratégias para a governança e gestão do destino, com o propósito de liderar, delinear, regular, executar, orientar e medir a própria organização e o destino. Este *masterplan* deverá trabalhar no sentido de prever a integração de um conjunto de iniciativas consideradas prioritárias para o destino, que concretizem ações ao nível das: a) infraestruturas; b) acessibilidade; c) qualificação; d) promoção; e) conhecimento; e f) qualidade de vida. Deve assumir-se como visão partilhada por todos os *stakeholders*, que mesmo não estando formalmente ligados à organização, influenciam e são influenciadas pela sua atividade e pelo desempenho do destino. Uma estratégia convergente, transparente, participada e validada pelo compromisso de toda a região.

O Norte é a região portuguesa como maior orientação e intensidade exportadora, embora a escala de operação e as decorrentes limitações produtivas e financeiras que caracterizam a economia regional dificultem o processo de internacionalização, a par de

outras insuficiências de natureza financeira e de recursos humanos, os ainda reduzidos níveis de cooperação empresarial, que no seu conjunto condicionam o desenvolvimento de iniciativas integradas de internacionalização.

A estratégia de desenvolvimento da região Norte para o horizonte 2020 possui a visão, os objetivos estratégicos e os objetivos transversais sintetizados na Figura 2.

Figura 2. Estratégia de Desenvolvimento da Região Norte (CCDR,2014)



O campo da Estratégia da Região para a Especialização Inteligente integra os objetivos estratégicos de intensificação tecnológica da base produtiva, valorização económica de ativos e recursos intensivos em território e melhoria do posicionamento competitivo à escala global. Nesse campo, o turismo ocupa particular relevância, nomeadamente enquanto atividade económica valorizadora: a) dos recursos do mar e da economia do mar, através do turismo náutico; b) e das ciências da vida e saúde, através do turismo de saúde e bem-estar. Relevante é ainda o vetor relacionado com o capital simbólico, tecnologias e serviços do turismo, considerado domínio prioritário constante do Programa Regional da Operação Norte 2014-2020, através da valorização dos recursos culturais e intensivos em território, do aproveitamento das capacidades científicas e tecnológicas, nomeadamente nas áreas da gestão, marketing e tecnologias de informação e comunicação, e a oferta turística relevante, para a promoção de percursos e itinerâncias, como forma de aproveitamento das principais infraestruturas de entrada de visitantes e turistas, em concreto o Aeroporto Internacional Francisco Sá Carneiro e Terminal de Cruzeiros Turísticos de Leixões.

Paralelamente a uma atuação dirigida à resolução dos problemas críticos a nível urbano, pretende-se também prosseguir políticas de desenvolvimento sustentável que valorizem os ativos existentes, em particular, a base económica urbana, o património histórico-

cultural, os recursos turísticos, que estimulem o aparecimento de novas atividades económicas com impacto sobre a atratividade urbana. A dimensão territorial de caráter infraestrutural encontra-se assim associada à consolidação do sistema urbano regional e respetivos subsistemas, procurando dar resposta a debilidades estruturais e a desafios da sociedade, como por exemplo a redução de emissões, a eficiência energética, a qualificação ambiental, a reabilitação urbana ou a inclusão social. Para este desiderato, as tipologias de ação propostas no Norte 2020 procuram a criação dos instrumentos adequados de política pública, promovendo quer as qualificações e competências críticas, quer o conhecimento e a informação na área da internacionalização, designadamente a dimensão da promoção turística internacional da região do Norte. Neste campo particular, verifica-se ser necessária uma maior promoção e visibilidade dos produtos e destinos turísticos regionais com características distintivas, aumentando o afluxo de turistas, o número de dormidas e, sobretudo, a estada média. Segundo o referido documento, espera-se, portanto, o aumento dos níveis de internacionalização empresarial da região elevando a sua intensidade exportadora para valores mais próximos dos registados nas regiões europeias mais exportadoras.

De facto o turismo, nas suas múltiplas vertentes, tem um papel essencial na região Norte na medida em que contribui para a ocupação sustentável dos territórios rurais e de mais baixa densidade, um dos objetivos da política de desenvolvimento rural e de sustentabilidade através da valorização económica dos seus diversos usos. Em particular, o desenvolvimento de tecnologias e de serviços especializados, que sirvam para alavancar esta atividade económica, constituem uma das formas de valorização económica de recursos endógenos de matriz não tecnológica que importa desenvolver.

Atendendo ao tema prioritário “Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo”, o racional estratégico da região Norte assenta na valorização de recursos culturais e intensivos em território, aproveitando as capacidades científicas e tecnológicas, nomeadamente nas áreas da gestão, marketing e tecnologias de informação e comunicação, e a oferta turística relevante, promovendo percursos e itinerâncias como forma de aproveitamento das principais infraestruturas de entrada de visitantes.

Na visão do desenvolvimento territorial para o Norte, a CCDRN aponta como objetivos estratégicos a perseguir:

- a) Qualificação e valorização dos recursos turísticos e criação de infraestruturas de suporte ao turismo regional;
- b) Desenvolvimento da oferta de alojamento e animação assente em padrões de qualidade e sustentabilidade;
- c) Promoção da qualificação e formação dos recursos humanos;
- d) Projeção e promoção da oferta turística da região Norte;
- e) Promoção de um processo de dinamização, acompanhamento e informação do turismo regional.

Na visão deste organismo, a valorização do património cultural e natural passa ainda pela implementação do seguinte tipo de ações:

- a) Valorização e promoção de bens histórico-culturais públicos e de equipamentos com vocação cultural e de elevado interesse turístico;
- b) Qualificação, desenvolvimento de uma oferta integrada de serviços, e promoção de redes de áreas protegidas/classificadas com relevância turística;

- c) Marketing territorial de espaços de elevado valor natural, cultural e paisagístico, envolvendo promoção turística dirigida ao mercado nacional;
- d) Organização e promoção de eventos culturais com elevado impacte internacional em matéria de projeção da imagem da região e de incremento dos fluxos turísticos.

Assim, e face ao exposto, a TPNP pretende iniciar um processo de planeamento que preveja mitigar equacionar e definir, com maior precisão, que intenções e projetos possui o setor público municipal e supramunicipal que objetivem mitigar alguns pontos negativos já identificados como condicionantes, concretamente:

(1) Ao nível da governança:

- Desarticulação institucional e dificuldades de coordenação entre os vários agentes que operam no mercado turístico.

(2) Ao nível do marketing:

- Défice de imagem e de notoriedade nos mercados internacionais;
- Baixo desenvolvimento da atividade de *incoming*/ recetivo;
- Necessidade de maior adaptação da oferta à procura;
- Baixo grau de conhecimento do Porto como destino de negócios;
- e) Pouca projeção internacional dos eventos culturais com capacidade para gerar fluxos turísticos.

(3) Ao nível da gestão:

- Assimetrias regionais;
- Incapacidade de fixação de visitantes na região;
- Ausência de sinalização turística;
- Necessidade de recursos humanos qualificados e melhores rendimentos;
- Custos de contexto que desencorajam o investimento e a sobrevivência das empresas do turismo;
- Falta de manutenção e conservação de muitos recursos de carácter histórico, cultural e monumental;
- Complexidade e ineficiência da rede de transportes públicos;
- Pouco cuidado com a qualidade do espaço público;
- Relativa baixa qualidade dos serviços ao turista;
- Inexistência de um sistema de qualidade em turismo;
- Inexistência de um observatório de turismo.

PROJETO **Plano de Marketing Regional**

OBJETIVO Definir as opções estratégias de alinhamento da promoção do destino Porto e Norte de Portugal, nos mercados interno e externo, consentâneos com a estratégia nacional até 2027 e com as políticas supramunicipais de promoção dos subdestinos.

AÇÃO

Desenho de instrumento com o cruzamento do plano da Agência Regional de Promoção Turística
Criação e implementação de um Regulamento para apoio a eventos de interesse turístico na Região

DESCRIÇÃO Neste entendimento, revela-se necessário iniciar este processo de planeamento por uma ampla discussão sobre a imagem e marca do destino à qual se segue a implementação da respetiva estratégia de promoção não só orientada ao mercado turístico, com o intuito de atrair mais e melhor turismo, mas igualmente orientada a todos os *stakeholders* do destino de modo a reforçar o sentido de pertença e assim gerar a também necessária representatividade e credibilidade da TPNP no desenvolvimento turístico do destino, para fora e dentro do próprio destino. Este Plano de Marketing irá prever, concebido para um horizonte temporal de médio prazo, terá o propósito de dirigir a atividade da TPNP bem como promover a orientação estratégica do setor público e privado do turismo, todos eles promotores do desenvolvimento turístico dos seus territórios e dos seus negócios por via da sustentabilidade socioeconómica, ambiental e cultural dos recursos naturais e culturais e das comunidades anfitriãs. Adotará procedimentos padrão para a implementação de campanhas de marketing integradas numa repartição do orçamento baseada num estudo de projeção dos mercados de aposta e emergentes para que o investimento em promoção em cada mercado seja adequado à procura turística. Integrará ainda um quadro de indicadores de desempenho que estará alinhado com os KPI de desempenho da região.

Portanto, as prioridades da estratégia de marketing turístico da TPNP continuarão a:

- a) desenvolver a atratividade do destino, nomeadamente desenvolver a oferta numa lógica de complementaridade regional, onde os produtos estão claramente alinhados com as preferências e especificidades dos segmentos de cada mercado de origem;
- b) consolidar e harmonizar a qualidade da oferta em parceria com os operadores locais ao nível das infraestruturas atuais e a desenvolver; capacitar os recursos humanos; e, de forma transversal, criar e implementar um padrão de qualidade uniforme em toda a região;
- c) centrar os esforços de marketing na captação de mercados com maior predisposição ao consumo dos produtos definidos como centrais e atrativos para o destino, sobretudo aqueles que permitam reduzir a sazonalidade e a concentração regional;
- d) desenvolver parcerias com os vários agentes do destino, no sentido de se maximizarem os esforços de marketing e de se promover um ambiente de cooperação para que se obtenham os melhores resultados para o destino e para os *stakeholders*;
- e) aproveitar o potencial de cada canal de comunicação e distribuição de modo a colocar os produtos no mercado, de forma segmentada, estimulando a vontade de visita por parte de potenciais turistas.

PROJETO Plano de integração funcional com a ATP

OBJETIVO Concretizar uma estratégia integrada que potencie os esforços da TPNP e da ATP em prol do desenvolvimento turístico do destino Porto e Norte de Portugal.

AÇÕES

Consolidação de ações conjuntas de acolhimento turístico nas 4 LIT da ER
Desenho de instrumento e requisitos para a comercialização de produtos e serviços nas 4 LIT da ER
Consolidação de ações conjuntas de promoção turística do destino

DESCRIÇÃO O atual modelo organizacional e de negócio da ATP concentra o acolhimento turístico, a comercialização turística e ainda a promoção turística, e prevê, deste modo, não só a promover o destino como alavancar a qualificação e a internacionalização da oferta turística através do conjunto dos seus associados públicos e privados. A estratégia que se deve percorrer prevê o alinhamento e coordenação entre entidades no sentido de tornar mais eficiente a estrutura de gestão e governança do destino no que concerne à sustentabilidade empresarial e de negócio do destino, com o sentido de contribuir para consolidar o ciclo de crescimento sustentável do destino Porto e Norte de Portugal. Portanto, prevemos construir um caminho comum para o Porto e Norte em termos de estratégia de acolhimento e promoção turística, para que a exemplo do que acontece nas outras regiões do país, não exista uma liderança bicéfala no turismo da região. Só agindo concertadamente entre a gestão e o marketing do destino é possível assegurar o consumo dos diferentes produtos turísticos regionais a partir dos principais pontos de acesso para os mais afastados, localizados nas áreas rurais e urbanas circundantes. Já para não falar das inúmeras vantagens que advêm da otimização de recursos financeiros, físicos, materiais e humanos, por via da não sobreposição de competências e ações.

PROJETO Desempenho do Destino

OBJETIVO Desenhar um quadro de monitorização do desempenho do destino alinhado com os projetos transfronteiriços em curso com vista a incluir indicadores de recolha de dados primários que permitem aferir não só da sustentabilidade económica mas também ambiental e sócio-cultural.

1.

AÇÕES

Definir o quadro de indicadores e monitorizar o desempenho do destino
Disseminar informação regular para apoio ao setor
Alinhamento com os projetos de cooperação transfronteiriça em curso

DESCRIÇÃO Um modelo de observatório turístico regional é uma excelente ferramenta para a elaboração de informação compreensiva, sistemática e periódica, igualmente capaz de reduzir a complexidade do turismo. Se as atividades do turismo não forem monitorizadas e controladas há o risco eminente de implicações negativas para o destino. Por exemplo, num cenário de aumento do fluxo turístico para além da capacidade de carga do destino, é colocado em causa o delicado equilíbrio da sustentabilidade do destino. Mas não é a monitorização, por si só, que impedirá este cenário, pois, pese embora o destino seja avaliado e competitivo, este deve ser efetivamente gerido para assegurar que o sucesso não tem uma duração curta. Há, portanto, necessidade de definir um sistema, decidindo sobre as componentes que compõem a atividade turística do destino. Esta definição do sistema é o ponto de partida para um trabalho de gestão atento e cuidado e terá de ter início num trabalho de avaliação sobre uma vasta quantidade de inputs, decorrente da existência dos inúmeros recursos/ produtos/ atrações oferecidos pelos destinos.

PROJETO Turismo Responsável

OBJETIVO Concretizar ações concretas de dignificação e valorização das profissões do turismo, atuando desde a educação para o turismo, à formação de novos públicos e à sensibilização sobre os aspetos relacionados com o respeito pelo profissional de turismo.

AÇÕES

Carta de compromisso "Desenvolvimento Turístico Sustentável"
Programa de valorização do profissional de turismo
Apoio à capacitação de recursos humanos do turismo
Apoio à qualificação dos programas de ensino do turismo
Criação de Bolsa de Emprego no Turismo

DESCRIÇÃO No contexto da implementação de uma política de desenvolvimento turístico sustentável e responsável, o destino Porto e Norte de Portugal necessita partilhar a visão de gerir e vender o destino debaixo de uma política que valorize o mais importante elemento do

turismo “As Pessoas”. No fundo dar os primeiros passos para uma política humanizado de turismo. É facto que o ritmo de crescimento da oferta é maior do que o ritmo de crescimento da procura e ainda mais da receita. Portanto há uma aceleração na procura de profissionais de turismo que o mercado não possui, especificamente na área da hotelaria e restauração. E, embora exista praticamente pleno emprego no turismo ainda há um grande caminho a percorrer na dignificação e valorização do profissional deste setor, concretamente na hotelaria e na restauração que em conjunto são responsáveis por mais de 65% do emprego do setor, possuindo mais de 50% destas pessoas instrução ao nível do ensino básico. O rendimento médio anual de um trabalhador na hotelaria e restauração é cerca de 40% abaixo da restante economia. Por exemplo as profissões relacionadas com o transporte aéreo são das mais valorizadas e portanto é a que possui o melhor resultado na relação peso em número (3%)/ valor (10%). Em contraponto temos a restauração com 45% em número/ 37% em valor.

Números do emprego no turismo em Portugal:

- Aprox. 500 mil postos de trabalho, destes mais de 450 mil a tempo inteiro
- Mais de 10% peso do total do emprego nacional
- Mais de 14% peso do total das remunerações da economia nacional
- Apenas no Alojamento e Restauração:
 - Mais de 300 mil postos de trabalho
 - 89% trabalham a tempo inteiro
 - 12% possui ensino superior e 56% ensino básico
 - 41% tem mais de 45 anos

Portanto há que valorizar as profissões relacionadas com o turismo, com maior enfoque para a hotelaria e a restauração no sentido de serem atraentes para pessoas com nível de qualificação superior, especificamente os jovens devido ao desgaste da profissão. Para isto é necessário a adoção de ações simultâneas de: a) adequar a formação às reais necessidades das empresas; b) valorizar o produto turístico para atingir segmentos de mercado de maior rendimento; c) diminuir os custos de contexto das empresas; d) proteger o colaborador. Só assim é possível aumentar os salários e promover o aparecimento de profissionais dentro e fora do setor para colmatar as atuais falhas (que são muitas).

CRESCER EM VALOR mais do que CRESCER EM NÚMERO.

DIGNIFICAR E VALORIZAR O PROFISSIONAL E A PROFISSÃO.

O OBJETIVO MAIOR DO TURISMO É MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO LOCAL. PARA ISSO É NECESSÁRIO ASSEGURAR A SUSTENTABILIDADE ECONOMICA E SOCIAL DO SETOR.

✓ **Cooperação territorial e intersetorial**

A par da consolidação decorrente da reestruturação organizacional, promovida no sentido de aumentar a eficiência e a competitividade do atual modelo organizacional, a TPNP empreenderá um conjunto de ações que visam favorecer o seu posicionamento no contexto das organizações de turismo nacionais, e por esse motivo o estabelecimento de alianças que visem a cooperação/ coopetição em matéria de promoção e marketing, é visto como uma excelente estratégia no sentido de aumentar a competitividade do destino Porto e Norte de Portugal no mercado turístico global, quer seja através de projetos de monitorização, qualificação, organização ou promoção do destino.

E se no passado, os projetos e processos de desenvolvimento turístico, não contemplavam as necessidades de uma vasta gama de *stakeholders*, na atualidade, este cenário já não é contornável, mesmo considerando as amplas vantagens da coopetição para uma maior cooperação no turismo e na tomada de decisões em todos os níveis.

Portanto, num quadro da gestão estratégica dos destinos turísticos, a cooperação e colaboração entre agentes de turismo do território, ou com interesses no território, e a cooperação e colaboração entre agentes de outros setores que vejam no turismo um vetor de desenvolvimento, não só é desejada, como constituem opções de mitigação de condicionamentos que envolvem a eficiência do destino às escalas local, sub-regional e regional, podendo inclusive comprometer a respetiva competitividade e gestão estratégica. Este cenário é ainda mais complexo no atual modelo em que as muitas organizações envolvidas na promoção dos destinos, e nos seus diferentes objetivos, tornam difícil a coordenação e implementação da política e estratégia de turismo, pelo que se reveste de grande importância uma abordagem no sentido de uma política integrada, de espírito de cooperação setorial e intersetorial, não fosse o turismo um grande e complexo sistema.

PROJETO Apoiar os municípios e as comunidades intermunicipais na gestão dos subdestinos

OBJETIVO Apoiar a ação de planeamento e gestão dos municípios e das entidades supramunicipais em matéria de turismo nas componentes essenciais do desenho e implementação dos planos e das ações de desenvolvimento do destino.

AÇÕES

Plano anual de trabalho das delegações com os respetivos municípios abrangidos
--

Workshops de organização de produto, acolhimento, comercialização, promoção, monitorização
--

DESCRIÇÃO Para o bem-estar dos *stakeholders* do destino, em termos económicos, políticos, ambientais, sociais e culturais, o setor público regional e local deve desempenhar um papel ativo no desenvolvimento, regulação, financiamento, planeamento e política do turismo. Sem essa interação, a legitimidade de certas políticas de turismo, emanadas pelo órgão de Governo, pode enfrentar numerosas barreiras. Em consequência da fragmentação inerente entre os membros que compõem o turismo, o setor público deve fazer mais do que apenas definir a política e a estratégia. Deve apoiar na implementação da mesma e portanto, cabe à TPNP este papel de apoio. Neste sentido, e tirando partido do modelo de proximidade aos territórios, através das delegações da TPNP, será desenvolvido um programa de trabalho regular com os municípios e comunidades intermunicipais, quer na leitura e acompanhamento dos instrumentos de planeamento, quer na capacitação e apoio prático ao tecido empresarial e no domínio técnico, em matérias que envolvem as operações de monitorização, acolhimento, comercialização e promoção turística, especificamente na organização de produtos com envolvimento intermunicipal.

PROJETO Reforçar a ligação entre o setor público e o setor privado

OBJETIVO Promover o conhecimento e a discussão de problemas que condicionam a atividade de turismo e o surgimento de conselhos e ideias que visem a respetiva resolução.

AÇÕES

Plano anual de reuniões formato <i>Tourism Think Tank</i>

DESCRIÇÃO Falta a compreensão integral de como cada parte do turismo, não importa se pública ou privada, depende de decisões e atividades de todas as outras partes, e de como cada parte pode beneficiar por compreender o turismo como um sistema. Acresce a afirmação da existência de uma fraca integração organizacional, decorrente da facilidade com que no turismo se vê surgir organizações autónomas umas das outras, a tratarem dos assuntos que só à respetiva classe diz respeito, com raros momentos de comunicação umas com as outras, apesar de as respetivas políticas e ações se influenciarem mutuamente e incidirem, no caso particular, sobre o turismo.

Nenhuma organização pública de turismo poderá prescindir, na atual conjuntura socioeconómica mundial, da cooperação direta e eficaz do setor privado. Enquanto o setor público persegue o desenvolvimento das políticas do Governo central, recomendando a necessidade de envolvimento e incorporação das empresas privadas, o setor privado reclama a intervenção do Governo na construção de infraestruturas e na facilitação do desenvolvimento do empreendedorismo, nomeadamente pedindo que se reforme o ambiente de negócio levando a cabo alterações com impacto ao nível da diminuição dos denominados custos de contexto, e de outras reformas fiscais que irão reforçar o espírito empresarial, ou então reclamando o reforço da infraestruturização e melhoria das condições de acesso e mobilidade no território para que possam oferecer produtos e serviços de maior valor acrescentado. Nas questões mais práticas, solicitam o apoio do setor público na capacitação técnica que vise o alinhamento com os seus objetivos de geração de receita e neste domínio ações como a promoção da abertura do comércio ao fim-de-semana e em horário alargado em período de maior afluência turística, entre outros. E, embora as relações e colaboração entre organismos oficiais de turismo de natureza pública ou privada sejam globalmente boas, em período de crise, o setor privado possui sempre necessidades maiores de garantir a qualidade e sustentabilidade das empresas e promover os destinos.

Neste sentido, e de modo a aproximar o conhecimento e a promover o alinhamento das necessidades de ambos os setores, a TPNP promoverá um ciclo regular de reuniões informais e formais, em formato *Tourism Think Tank*, nos quais se impulsionará a discussão e aparecimento de conselhos e ideias sobre problemas específicos e se traçará o modo de operacionalizar a respetiva aproximação à resolução.

PROJETO Caminhos de Santiago

OBJETIVO Trabalhar com os Municípios abrangidos pelos Caminhos de Santiago, no sentido de articular, dinamizar e conferir amplitude funcional ao modelo de gestão das entidades gestoras de cada um dos Caminhos, aproveitando o potencial emergente das parcerias entre as entidades públicas, privadas, em particular associativas, que permitam estruturar este produto com a riqueza e potencial que detém e que importa posicionar, no domínio deste importante itinerário de escala Europeia.

AÇÕES

Plano anual de trabalho com os municípios dos caminhos a certificar
Alinhamento com os projetos de cooperação transfronteiriça em curso

DESCRIÇÃO A recente publicação do Decreto-Lei n.º 51/2019, de 17 de Abril, com o processo de certificação dos Caminhos de Santiago, tendo por objetivo “a salvaguarda, valorização e promoção do Caminho de Santiago, através dos seus itinerários”, no qual a TPNP surge integrada no Conselho Consultivo do processo de Certificação, aportou responsabilidades acrescidas aos parceiros públicos e privados que estruturam e promovem os Caminhos de Santiago. Na região do Porto e Norte de Portugal estão elencadas vias referenciais, cujos termos de definição e modelo de gestão e governança irão ser preparados, analisados, aprovados e implementados.

Este projeto está relacionado com o POCTEP “Facendo Caminho”, vocacionado para organizar dados e elementos que permitam a todos os parceiros dos Caminhos de Santiago dispor de meios que permitam integrar os requisitos e objetivos atrás expostos, sobretudo referindo que o projeto integra como parceiros a Direção Regional da Cultura do Norte, também com responsabilidades diretas no processo de certificação e integra, ainda a Agência Turismo da Galiza e a AECT Galiza-Norte de Portugal, sendo ainda de referir o apoio da CCDRN e do Xacobeo a este projeto. No domínio das ações deste projeto, além da Cartografia e dos referenciais estratégicos essenciais, existem ações de conhecimento das boas práticas na Galiza e de conhecimento dos projetos e iniciativas empresariais e associativas que permitem potenciar ainda mais este valor excecional que dispomos no nosso território.

Referência ainda para o projeto POCTEP “Gerês Dinâmico”, o qual dispõe, de entre as suas ações, de estruturação e promoção de um produto turístico fundamental no território da Reserva da Biosfera, tendo sido definida a Via Nova/Geira Romana (Braga/Astorga), como um dos produtos a trabalhar, cujos resultados e ações serão também integradas no compósito de ações e iniciativas de estruturação e promoção dos Caminhos de Santiago.

PROJETO Certificação da oferta turística

OBJETIVO Promover a certificação da oferta turística como meio de qualificar o produto turístico e contribuir para a competitividade do destino no mercado global.

AÇÕES

Lançar as bases para o trabalho de certificação da oferta turística
Guias de licenciamento da oferta turística

DESCRIÇÃO A oferta turística do Porto e Norte tem conhecido nos anos recentes uma evolução quantitativa e qualificativa significativa, por via da evolução legislativa e na flexibilidade de procedimentos de licenciamento das empresas turísticas, mas também pelo empreendedorismo e inovação dos empresários, apostando na qualidade dos bens e serviços que colocam ao dispor dos turistas que nos visitam e qualificando, por essa via, o Destino Turístico do Porto e Norte.

A TPNP pretende aprofundar os mecanismos de qualificação da oferta turística, através da evolução do sistema atual de qualificação dos serviços prestados pelas empresas turísticas, assente na Estratégia 2027 e dos trabalhos do Turismo de Portugal no âmbito da CT 144, com constituição de vários normativos para os estabelecimentos de alojamento turística, de animação turística, da acessibilidade para todos e, ainda, da gestão do destino turístico.

Nesse sentido, a TPNP irá promover trabalhos de organização de normas de qualidade para as unidades turísticas, em forte colaboração com as Associações representativas das Empresas do Setor, que permitam também obter ganhos de contexto para o setor.

A existência de diversos subsetores de atividade no setor do Turismo permite, além da diversificação da tipologia de empresas, também características específicas de licenciamento e de reestruturação contínua e evolutiva dos diplomas legais que regulam e dinamizam o aparecimento de novas empresas e o crescimento de empresas já existentes.

Por tal, a TPNP irá publicar em formato papel e em formato e-book, guias temáticos sobre os procedimentos e especificidades no licenciamento da oferta turística, que permitam um contexto ainda de maior flexibilidade e de rapidez na criação de negócios e no crescimento da atividade das empresas já existentes.

Estas publicações serão no âmbito do Alojamento Turístico, no Alojamento Local, Restauração e Bebidas, Animação Turística, dinamizando na mesma o Golfe e os Parques Temáticos, entre outros.

PROJETO Apoio ao empresário

OBJETIVO Organizar e divulgar informação dirigida a apoiar o empresário, e manter um serviço de atendimento personalizado que oriente acerca dos instrumentos de apoio financeiro e respetivo quadro legal, bem como dos procedimentos necessários ao desenvolvimento do investimento, alinhados com a estratégia para o destino.

AÇÕES

Preparar dossiers/ guias de sistemas de apoio financeiro
Disseminar informação regular para apoio ao empresário: e-newsletter
Monitorizar o quadro legal da atividade turística
Mapear os projetos de investimento em curso na região
Manter atualizada a caracterização do tecido empresarial do turismo na região
Assegurar um horário semanal de atendimento personalizado: 2 dias por semana
Plano de Dinamização do Investimento: sessões externas de formação e atendimento
Workshops de formação para captação de investimento com convite a peritos internacionais

DESCRIÇÃO A TPNP pretende promover e incentivar o investimento e apoiar o tecido empresarial da cadeia de valor do turismo no território, desenvolvendo ações para conhecimento dos meios de financiamento dos projetos de investimento para os empresários do Porto e Norte, aportando ainda experiências e peritos ao território sobre estudos de caso de sucesso em produtos específicos, como sejam o Enoturismo e o Turismo de Natureza, entre outros.

O ano de 2020 é, também, o último ano do atual quadro de apoio comunitário – PORTUGAL 2020, ao qual importa acorrer na melhoria e qualificação das empresas existentes na região, favorecendo ainda o aparecimento de novos projetos turísticos, sobretudo com inovação e consolidados na resposta a uma necessidade do setor.

Sendo um ano também de estudo da nova Estratégia para a região, através do Plano Regional, serão dados relevantes passos na integração plena da Estratégia 2027, mas também aportando a esta especificidades que o Porto e Norte de Portugal tem, reconhecidamente, enquanto Destino competitivo.

A existência de diversos sistemas de apoio financeiro, sejam do Portugal 2020, sejam do Programa Valorizar, sejam de índole financeira, permitem diversas soluções para a estrutura de financiamento dos projetos de investimento na região.

No sentido de dotar os empresários e as empresas das melhores condições de decisão nesta estruturação, a TPNP vai publicar dossiers e guias dos sistemas de apoio financeiro e sistematizar quais os melhores sistemas em função do enquadramento do projeto.

Neste âmbito, o apoio que é dado através das sessões de dinamização do investimento e do atendimento personalizado através da equipa de Apoio ao Empresário da TPNP, permitirão um apoio efetivo no aproveitamento da última fase do Portugal 2020 e dos sistemas de apoio que o Turismo de Portugal e outras entidades disponibilizam.

Faremos ainda a publicação de e-newsletters, com periodicidade mensal, sobre a informação fundamental para as empresas, seja na comunicação dos sistemas de apoio aos projetos de investimento, seja a abertura e especificidades dos novos Avisos, seja a informação estatística necessária para o conhecimento e monitorização do setor. Estas e-newsletters permitirão ainda comunicar com a rede de contatos que a equipa do Apoio ao Empresário da TPNP tem obtido nas várias sessões de dinamização ao investimento que tem realizado e das reuniões de atendimento e apoio personalizado realizadas.

A evolução legislativa que o setor do Turismo conhece, sobretudo através das dinâmicas que a CT 144 tem vindo a trabalhar, no âmbito da atividade de preparação e ajuste legislativo que o Turismo de Portugal, as Entidades Regionais de Turismo e as Associações Empresariais têm promovido, têm como consequência a publicação de diversos diplomas, durante o ano de 2020.

O acompanhamento técnico destes trabalhos, a auscultação do território para as dinâmicas a favorecer no âmbito do alojamento turístico, do alojamento local, da animação turística, como dos demais setores, bem como a disseminação e análise dos novos diplomas publicados, serão fulcrais na monitorização da atividade turística do Porto e Norte.

Em articulação com os municípios e associações comerciais/empresariais, mas também com o Turismo de Portugal, a TPNP fará um mapeamento de projetos com aptidão e potencial turístico, nos domínios da animação, gastronomia e alojamento premium, entre outros. Neste âmbito, aposta ainda nas dinâmicas do Turismo de Compras, mapeando a oferta do Porto e Norte de comércio e indústria com aptidão turística. Esta informação permite à TPNP focalizar recursos e ações de dinamização de investimento para as áreas essenciais à realização desses investimentos, favorecendo ainda o conhecimento que a Equipa de Apoio ao Empresário tem do território e os contributos que pode conferir às dinâmicas do mesmo.

Daremos ainda especial atenção à conceção e desenvolvimento de aplicação de monitorização da evolução da oferta e da procura do Porto e Norte de Portugal, conhecendo em particular as projeções, os resultados e propondo soluções de resposta ao quadro de evolução dos diferentes segmentos da oferta e da procura do território. Em complemento aos dados que o INE e o Turismo de Portugal publicam, cujos dados serão também analisados e disseminados pelo tecido empresarial da região, daremos particular atenção à evolução da procura turística em determinadas épocas do ano turístico do Porto e Norte (Natal, Ano Novo, Carnaval, Páscoa, Santos Populares, Verão e Vindimas). Esta informação permitirá, ainda, conhecer e favorecer a oferta turística da região, conferindo ao tecido empresarial respostas ao nível dos dados e sistemas de apoio necessários para a qualificação, melhoria e inovação nos seus negócios.

A equipa de Apoio ao Empresário da TPNP disponibilizará aos empresários, aos municípios e demais associados, bem como aos novos investidores, informação especializada para o licenciamento das empresas do setor. De igual modo, disponibilizará informação relevante de enquadramento e conjuntura turística, permita focalizar os investimentos a realizar e as respostas do mesmo à procura turística do destino.

Apoiar a encontrar a melhor solução de financiamento dos projetos, bem como o acompanhar a evolução do estado dos projetos é essencial para a dinamização do tecido empresarial do Porto e Norte. Assim, disponibilizaremos atendimento personalizado e evolutivo, com dias semanais definidos, permitindo agilizar respostas às solicitações das empresas e dos empresários da região. Este serviço permitirá, ainda, dar acompanhamento a contatos provindos das sessões de dinamização de investimento realizadas pela TPNP.

No âmbito da promoção do investimento na região, realizaremos durante o ano de 2020, no mínimo uma ação de dinamização de investimento por NUTIII. Estas ações estarão, sobretudo, direcionadas para os sistemas de apoio disponíveis, bem como às alterações

no quadro legislativo do setor. Será dada ainda especial atenção ao papel que a animação turística tem no aumento da estada média, sobretudo com o aparecimento de equipamentos de animação turística de grande porte, bem como o papel das novas tecnologias nos processos de evolução e inovação das empresas do Porto e Norte, a evolução e dinâmicas da oferta e da procura turística e às soluções de capacitação das empresas com recursos humanos qualificados.

Reconhecendo a qualidade do território e do tecido empresarial, a TPNP está empenhada em aportar ao território novos investidores e grupos empresariais consolidados, no sentido de apostar em novos projetos na área do alojamento turístico e da restauração, mas, sobretudo, no domínio da animação turística de grande porte, envolvendo ações no Porto e Norte de Portugal e ações “in loco” em territórios-exemplo desta oferta a promover no Porto e Norte de Portugal.

De igual modo, apostando em realizar, além destas missões empresariais, workshops com peritos internacionais com casos de sucesso na área de negócios fundamentais para a região, com grande latitude de evolução, como seja a Gastronomia e Vinhos e o Enoturismo, o Turismo de Natureza e o Ecoturismo, destinos médios de City & Short Breaks, as Rotas patrimoniais e históricas, como seja o exemplo da importância que a rota europeia dos Caminhos de Santiago pode aportar à nossa região.

PROJETO **Cooperação transfronteiriça**

OBJETIVO Assegurar o reforço da cooperação transfronteiriça como oportunidade de desenvolvimento das regiões e sub-destinos de fronteira, concretamente com a Galiza e Castela e Leão, bem como desenvolver projetos de cooperação intersectorial com entidades do setor da cultura, da tecnologia, do conhecimento, do ambiente, entre outros, no sentido de obter resultados que objetivem o desenvolvimento holístico do destino.

AÇÕES

Monitorização e Sustentabilidade – Destino Turístico Inteligente (EDIT – Parceria ATG)
Minho, Destino Navegável (Parceria ATG)
Reserva da Biosfera do Gerês - Gerês Dinâmico (Parceria ATG)
Fazendo Caminho (Turismo da Galiza, AETC e DRCN)
PLATour - Valorização, estruturação e promoção de destinos turísticos criativos (Parceria UM)
Celebrar a Arquitectura de Liberdade (Parceria Fundação de Serralves)

DESCRIÇÃO A TPNP é Beneficiária do projeto “EDIT” – Destino Turístico Inteligente, liderado pela AMTEGA, que visa melhorar a gestão dos recursos turísticos e a informação sobre a atividade turística através das TIC, transformando o modelo turístico através da inovação, tecnologia, sustentabilidade e acessibilidade, com o propósito de aumentar a competitividade e a rentabilidade do Destino da Euro-Região Galiza/Norte de Portugal. Tem como principais objetivos aproveitar o potencial da tecnologia para aprofundar o conhecimento da procura com base numa maior interação com o visitante, contribuindo desta forma para melhorar o processo de tomada de decisão dos gestores e empresas de turismo dos dois lados da fronteira, bem como permitir a preservação do património. São entidades parceiras: AMTEGA – Agência para a Modernização Tecnológica da Galiza; Agência de Turismo da Galiza, Centro de Computação Gráfica (UM), Universidade do Minho e Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

O “Minho Destino Navegável” é um projeto liderado pelo Concello de Salvaterra del Miño, da qual a TPNP é Beneficiária. Resulta de um trabalho de proximidade e de cooperação transfronteiriça entre agentes locais e regionais, com competências no domínio do desenvolvimento local, promoção do turismo e conservação da natureza. Tem por objetivos garantir a navegabilidade transfronteiriça do Rio Minho, bem como iniciar um processo de gestão da rede Natura 2000 do Rio Minho e tirar proveito da existência de património cultural e natural de elevado interesse turístico no vale do Minho, numa perspetiva transfronteiriça, gerando este potencial turístico uma vantagem competitiva face a outros destinos. São entidades parceiras: Concelho de Salvaterra del Miño, Municípios de Monção e de Valença, Concello de Tui, Dirección Xeral de Património Natural da Xunta da Galicia (DXPN) e Agência Turismo de Galicia.

O projeto “Gerês-Xurês Dinâmico” – Reserva da Biosfera PNPG/PN Xurès, reprogramado para 2020, é um projeto do qual a TPNP é Beneficiária. Serão realizadas ações de dinamização turística da Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xurès, com o objetivo de promover e valorizar os produtos Turismo de Natureza e *Touring Cultural* e Paisagístico, a partir de uma dimensão transfronteiriça, promovendo o reforço e laços entre o Norte de Portugal e a Galiza. Este projeto engloba ações de monitorização de visitas à Reserva da Biosfera, a implementação de postos de informação virtual e a produção de conteúdos para os mesmos, a criação, promoção e comercialização de produtos turísticos no território da Reserva (Megalitismo na Serra do Xurès, Via Nova/Caminhos de Santiago no PNPG), realização de Jornadas Gastronómicas e de Press/Fam Trips, entre outras. São entidades parceiras: Direção Geral da Conservação da Natureza (DXPN), Diputación de Ourense, Agência Turismo de Galiza, Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Norte, Municípios de Arcos de Valdevez, Melgaço, Monção, Montalegre e Ponte da Barca, Adere-PG e Ardal.

A TPNP é Beneficiária Principal do projeto “Fazendo Caminho” - Caminhos de Santiago Norte de Portugal / Galiza, em parceria. Este projeto visa consolidar as rotas do Caminho de Santiago na Euro-Região Galiza-Norte de Portugal e promover a sua utilização sustentável como recurso cultural e natural transfronteiriço, capaz de gerar atividades económicas e turísticas, que contribuam para o desenvolvimento socioeconómico deste território. Pretende contribuir para a proteção e valorização do património cultural e natural como base económico, fortalecer a identidade transfronteiriça ligada aos Caminhos de Santiago e incentivar a articulação e cooperação entre parceiros

portugueses e galegos para garantir um ordenamento, gestão, proteção, conservação, valorização e promoção eficazes. São entidades parceiras: Direção Regional de Cultura do Norte, AECT – Agrupación Europea de Cooperación Territorial Galicia Norte de Portugal e Agência Turismo de Galicia.

No que concerne ao projeto “PLATour” – Plataforma colaborativa em Turismo Criativo e Criação de novos produtos para uma economia sustentável e inteligente, trata-se de um projeto liderado pela Universidade do Minho da qual a TPNP é Beneficiária. Ao visar a promoção do Turismo Criativo, enquanto novo segmento que contraria o turismo massificado, promove uma utilização mais sustentável e inteligente do rico património existente no espaço SUDOE (Portugal, Espanha e França). O projeto visa criar uma Plataforma Colaborativa inserida num Observatório de Turismo Criativo e ligada à transformação dos recursos naturais/culturais existentes em produtos inovadores baseados na Economia Circular e na Eco-Inovação. Prevê ainda a criação de novos produtos e um cluster turístico na área do Turismo Criativo, neste território. São entidades parceiras: Universidade do Minho, Universidade de Santiago de Compostela (Espanha) e Groupe Kedge Business School (França).

“Celebrar a Arquitetura da Liberdade” é um projeto da Fundação de Serralves, e que tem TPNP como Parceira. Tem o objetivo de promover o valor intrínseco das iniciativas culturais e dos programas educativos e inclusivos, enquanto oferta de elevado interesse turístico e de forte relevância ao nível do marketing territorial, contribuindo para a projeção da imagem da região e incrementando os fluxos turísticos.

O projeto contribui para o desenvolvimento de atividades artísticas e criativas na Região Norte, com projeção de artistas selecionados, permitindo uma maior visibilidade cultural internacional da região, gerando mais procura no domínio de produtos culturais e integrando uma programação de excelência, enquanto polo de referência e centro de conhecimento, no domínio das Artes com a Arquitetura e temas críticos para a sociedade e seu futuro. Entidade Parceira: Fundação Serralves.

✓ Estruturação de produtos e experiências turísticas

A estruturação de produtos e experiências turísticas é, no momento atual face à evolução do comportamento do consumo, um fator crítico de sucesso para a competitividade dos destinos turísticos. Consideram-se, portanto, incluídas neste âmbito todas as ações que visam a organização territorial da oferta turística, tendo por base o planeamento e ordenamento turístico dos recursos, das infraestruturas de suporte e das facilidades de apoio ao turismo, centradas nas necessidades da procura nacional e internacional, em articulação com entidades públicas e privadas, e no cumprimento de toda a cadeia de valor da viagem do cliente.

De facto, a qualidade e diversidade os produtos turísticos e das experiências, é já uma condição mínima que deve estar na base da construção de propostas de usufruto e consumo da oferta turística e portanto, continuar a adotar modelos de estruturação de informação turística com base na enumeração aleatória dos recursos públicos visitáveis já há muito foi ultrapassada e tende a prejudicar a imagem do destino nos momentos chave deste ciclo de valor, concretamente na promoção e na experiência no destino.

Deste modo, considerando o disposto na Estratégia Turismo 2027, serão promovidas ações e iniciativas que visem a estruturação de produtos e experiências turísticas, assentes na concretização dos desafios enunciados pelo Turismo de Portugal, concretamente:

1. Pessoas: promover o emprego, a qualificação e valorização das pessoas e o aumento dos rendimentos dos profissionais do turismo.
2. Coesão: mitigar as assimetrias regionais.
3. Crescimento em valor: crescer mais do que a concorrência em receitas turísticas;
4. Sazonalidade: reduzir a sazonalidade.
5. Acessibilidades: reforçar a acessibilidade ao destino Portugal e promover a mobilidade dentro do território.
6. Procura: conhecer os mercados e adaptar as estratégias públicas e empresariais às tendências e alterações da procura.
7. Inovação: estimular a inovação e empreendedorismo.
8. Sustentabilidade: assegurar a preservação e a valorização económica sustentável do património cultural e natural.
9. Simplificação: simplificar a legislação e tornar mais ágil a administração.
10. Investimento: garantir recursos financeiros, através de fundos comunitários e outros financiamentos, e assegurar a sua adequada aplicação.

REGFIN 2020 (TURISMO DE PORTUGAL) “Promoção Turística do Porto e Norte 2020”

A TPNP, no âmbito do Orçamento do Turismo de Portugal para as Entidades Regionais de Turismo, irá desenvolver ações na área da Estruturação de produtos e experiências turísticas e na área da Comunicação e Marketing, que permitam a afirmação do Destino do Porto e Norte de Portugal, como também da estruturação de mecanismos promocionais e de comercialização dos bens e serviços deste território, sempre na procura permanente do envolvimento dos *players* e na participação colaborativa das empresas turísticas e demais tecido empresarial associado.

No âmbito da Estruturação de produtos e experiências turísticas, daremos particular atenção à organização dos produtos turísticos estratégicos, em desenvolvimento e emergentes, priorizando novos conteúdos e a qualificação dos produtos, aportando os ganhos com as Delegações de que a TPNP dispõe, mas também com uma ligação permanente aos operadores turísticos, com um programa de envolvimento e fidelização e com o alargamento do conceito do “Porto Card” a toda a região do Porto e Norte de Portugal.

PROJETO Organização dos produtos turísticos: estratégicos, em desenvolvimento, e emergentes

OBJETIVO Desenvolver um forte e bem organizado pacote de produtos e experiências turísticas e serviços que melhore a experiência global dos visitantes e turistas do destino.

AÇÕES

Dinamizar os produtos estratégicos: conteúdos e promoção
Qualificar os produtos em desenvolvimento com o apoio do setor público e privado local/ regional
Estruturar os produtos emergentes e em desenvolvimento com o apoio das delegações

DESCRIÇÃO A focalização do trabalho nos produtos turísticos de maior expressão, i.e. os estratégicos e as aposta nas novas formas e segmentos de turismo, i.e. os produtos em desenvolvimento, bem como a projeção de oportunidades que advém da abertura a novos mercados, i.e. os produtos emergentes, são tidos como fatores críticos de sucesso na ótica da gestão dos destinos turísticos na medida em que se trabalha no sentido de melhor definir e implementar a respetiva estratégia de marketing. Os produtos e as experiências não estão todas no mesmo estado de maturidade que permitam ser lançados no mercado da mesma forma e portanto há que desenvolver ações de dinamização e promoção dos produtos que já estejam consolidados e para tal apostar em conteúdos e promoção, mas nos que estão em desenvolvimento ainda há muito trabalho a fazer em parceria com o setor público e privado no sentido de organizar os produtos para que possa de facto responder às necessidades e expectativas da procura turística mas também das necessidades de desenvolvimento dos territórios. Já no que concerne aos produtos emergentes, o trabalho será sempre o de estruturação, e neste seguimento o apoio da TPNP aos municípios e ao tecido empresarial local e regional, será coincidente com o estudo dos públicos e a capacitação técnica e do destino para fazer face ao entendimento das tendências do consumo dos novos mercados e dos novos segmentos da procura. Este trabalho de estruturação terá de estar muito próximo daquela que é a estruturação das novas rotas áreas para que possamos estar relativamente preparados para a primeira abordagem no sentido da melhor e mais adequada projeção da imagem de destino desejada.

PROJETO Organização e capacitação das experiências turísticas dos stakeholders públicas e privados para a internacionalização

OBJETIVO Desenvolver e intensificar a criação e cruzamento de produtos turísticos que resultem da estruturação de conteúdos e serviços transversais ao território que respondam às tendências e motivações da procura turística e que objetivem contribuir para a sustentabilidade dos negócios turísticos da região.

AÇÕES

Guia oficial do Porto e Norte - Brochura genérica PNP
Trás-os-Montes
Douro
Minho
Porto
Natureza
Enoturismo
Fins-de-semana gastronómicos
Erasmus
Famílias
Grupos
Guias turísticos sazonais: Verão, Inverno, Outono, Primavera
Luxo
Road Trip
Traduções
Caminhos de Santiago (alinhamento com os projetos de cooperação transfronteiriça em curso)
Turismo criativo (alinhamento com os projetos de cooperação intersetorial em curso)
Minho, Destino Navegável (alinhamento com os projetos de cooperação transfronteiriça em curso)
Reserva da Biosfera do Gerês (alinhamento com os projetos de cooperação transfronteiriça em curso)
Celebrar a Arquitectura de Liberdade (alinhamento com os projetos de cooperação intersetorial em curso)

DESCRIÇÃO Pretende-se aprofundar o conhecimento sobre a oferta turística do destino e das respetivas submarcas que respondem com maior assertividade ao comportamento atual da procura turística através de um trabalho próximo com os municípios e os respetivos agentes económicos no sentido de empreender o desenho de novas experiências turísticas adaptadas à fruição do cliente real e potencial oriundo do mercado externo. As ações a desenvolver objetivarão, numa primeira abordagem, a organização e capacitação dos técnicos dos municípios no sentido de os preparar e orientar para a construção de experiências turísticas B2C nos seus territórios, e de modo a ganhar escala nos territórios que complementem a oferta que dirigem a cada um dos segmentos a trabalhar. Esta organização da oferta terá sempre como princípio a transversalidade do território e a abordagem ao aumento do consumo turístico, bem como o respetivo contributo para os indicadores macro de desempenho da Região, concretamente dormidas, hóspedes, proveitos e estada média. Terão como propósito orientar a procura potencial e real nas

cinco fase do ciclo de valor da viagem, concretamente: *dreaming, planning, booking, experiencing e sharing*, e portanto operar ao nível da promoção, acolhimento e comercialização como meio de satisfação do nosso cliente.

PROJETO Trabalho com operadores turísticos

OBJETIVO Estruturar produto turístico a partir das necessidades da tour operação no que respeita ao mercado interno e alargado e em virtude dessa necessidade, capacitar os técnico municipais para este tranalho.

AÇÕES

Programa de envolvimento e fidelização da relação com operadores do mercado nacional e ibérico

DESCRIÇÃO A maior especialização do mercado e aposta no long haul da tour operação é uma realidade e portanto os DMO's têm sentido a necessidade de também dirigir a sua atividade para o mercado B2B. Serão desenvolvidas ações de capacitação técnica para este segmento, e para os produtos turísticos da região, no sentido de apoiar os municípios para os encontros com os *hosted byers*- Esta capacitação será desenvolvidas nas ações promocionais previstas em Plano, concretamente as *fam e as press trips*, as feiras profissionais e ainda as *sales blitz*, sendo promovidas ações de preparação pré e pós *tour*. Este trabalho com os operadores revela-se de grande interesse e relevância, na medida em que prevê gerar valor para dar escala e assim responder às necessidades da tour operação. Com efeito, todos estes sujeitos representam interesses e objetivos diferentes que necessariamente têm que convergir numa visão partilhada e comum, a fim de reforçar a imagem do destino e o seu poder contratual face aos operadores externos.

PROJETO Cartão turístico "Porto e Norte"

OBJETIVO A partir do sucesso da experiência turística proporcionada pelo Porto Card, alargar o produto à Região no sentido de aumentar o consumo, contribuir para o aumento da estada, e contribuir para a distribuição do fluxo para a Região a partir da sua principal porta de entrada: a cidade do Porto.

AÇÕES

Alargamento do cartão turístico "Porto Card" à Região Norte

DESCRIÇÃO O estudo do comportamento de consumo do utilizador do Porto Card tem indicado que a preferência de compra deste produto recai na preferência por estadas mais longas. Tal indicador aponta para uma oportunidade de alargar este produto à Região, a partir da grande diversidade e mais de 20 anos de experiência e implementação do mercado que o atual Porto Card já possui. Deste modo, pretende-se configurar uma alternativa Porto e Norte Card que integre todas as atuais vantagens do produto Porto Card aos quais se acrescentarão as vantagens, os aderentes, e os parceiros que se verificarem de interesse acrescentar na componente dos sub-destinos: Porto, Minho, Douro e Trás-os-Montes. O objetivo desta operação é congregar e disponibilizar, a médio-prazo, a melhor oferta do destino Porto e Norte tornando o cartão uma mais-valia para a experiência do consumidor, ao mesmo tempo que se assume com «o instrumento de gestão do destino por via do conhecimento que é possível subtrair do uso do cartão por parte do turista.

Atualmente, o cartão está disponível em oito modalidades:

Pedonal:

- 1 dia - 6,00€
- 2 dias – 10,00€
- 3 dias – 13,00€
- 4 dias - 15,00€

Modalidades com título de transporte:

- 1 dia - 13,00€
- 2 dias - 20,00€
- 3 dias - 25,00€
- 4 dias - 33,00€

E possui a seguinte configuração:

- Entrada gratuita em 6 Museus
- Desconto até 20% em 21 Restaurantes
- 50% de desconto em 14 Museus, Monumentos e Caves de Vinho do Porto
- 35% World of Discoveries, Interactive Museum & Theme Park
- 30% desconto no SEA LIFE
- Grandes descontos em mais de 100 locais de interesse: 20% cruzeiros no Douro, 25% autocarros panorâmicos, restaurantes, 50% caves de Vinho do Porto, lojas, 40% centros temáticos, noite e espetáculos, passeios no Porto, Douro e Minho, aluguer de bicicletas e viaturas...
- Guia com informação + Mapa Oficial da Cidade

Nas modalidades com transporte público o Porto Card oferece atualmente:

- Entradas gratuitas e descontos
- Acesso ilimitado aos transportes públicos durante o período de validade do cartão: metro, autocarros da rede STCP (todas as linhas e em toda a extensão) e comboios urbanos da CP Porto -Comboios de Portugal, entre Valongo, Trofa e Espinho e operadores privados - diversas linhas de operadores rodoviários (Valpi, Espírito Santo, Gondomarense, Maia Transportes, Maré, MGC, A. Nogueira da Costa, Auto Viação Pacense e Auto Viação Landim)

Deste modo, verificam-se reunidas os requisitos técnicos para avançar com o pedido de articulação com o Município do Porto no sentido de alargar o cartão turístico Porto Card à Região Norte e a partir do conjunto de associados, parceiros e benefícios atuais, acrescentar valor a partir dos parceiros, associados e benefícios dos restantes *stakeholders* públicos e privados da região em matéria de visitação ao património experiências turísticas, mobilidade, circuitos, restaura o, serviços turísticos, compras, entre outros, e assim constituir o cartão Porto e Norte Card

✓ Acolhimento turístico no destino

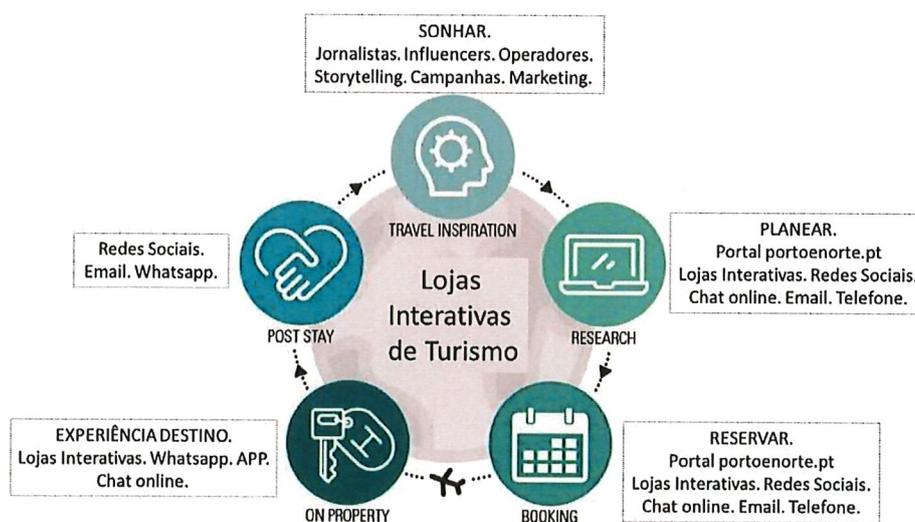
Ser mais relevante para a procura turística, tornando mais eficiente o serviço de apoio ao visitante e turista da região Porto e Norte, através da disponibilização e recomendação de produtos e serviços oficiais (certificados) do Destino Porto e Norte de Portugal que permitam aos clientes ter uma melhor experiência na Região. Esta é a nova abordagem proposta em matéria de acolhimento turístico no destino Porto e Norte de Portugal. Possui como vantagens aproximar o setor público do setor privado do turismo, maior coesão social, apoio à sustentabilidade económica das empresas, melhoria da qualidade de serviço no destino. Esta estratégia terá como ponto de partida as 4 Lojas Interativas que se encontram na dependência da TPNP– Santiago, Aeroporto, *Porto Welcome Center*, e o TOPAS e incluirá um novo conceito e abordagem ao acolhimento, tornando as Lojas a face visível de uma abordagem de acolhimento turístico holístico que assenta na proximidade ao Cliente e no acompanhamento de todo o ciclo da sua viagem ao Porto e Norte de Portugal, contrariando a atual prerrogativa de que tem de ser o visitante a deslocar-se às lojas. Como?

Sempre que o cliente precisar de planear, reservar ou ser assistido no destino, as Lojas Interativas de Turismo do Porto e Norte de Portugal estarão presentes, em modo online ou offline.

Ao mesmo tempo vamos levar a Região até ao cliente, aproximando as empresas e a oferta turística dos subdestinos nas Lojas físicas. Como?

Implementando um programa de animação turística nas Lojas (online e offline) onde os clientes vão tomar contacto com provas, workshops, visitas guiadas, etc., e assim não só dar a conhecer uma oferta que sem esta promoção ficaria mais longe do conhecimento do cliente, bem como aumentar o consumo dos produtos e serviços mais afastados dos pontos dos centros de atração de visitantes, que são os locais onde estão localizadas as Lojas.

Figura 1. Estratégia de acolhimento turístico para as Lojas Interativas de Turismo (LIT) do PNP



PROJETO Qualificar o acolhimento nas Lojas Interativas de Turismo

OBJETIVO Valorizar a experiência turística do visitante potencial e real do destino Porto e Norte de Portugal a partir da experiência holística do ciclo de valor da viagem, qualificando os pontos de contacto entre quem gere o destino e quem o visita.

AÇÕES

Programa de melhoria da qualidade do acolhimento turístico presencial nas 4 LIT da ER
Programa de melhoria da qualidade do acolhimento turístico não presencial
Diagnóstico e plano de ação do acolhimento turístico presencial e não presencial na Rede de LITs
Implementar o serviço de acolhimento online (chat)

DESCRIÇÃO Considerando o acolhimento turístico presencial e não presencial como principais ativos na influência sobre a qualidade total da experiência no destino, desde o primeiro momento de toque e contacto ainda aquando a procura do destino perfeito para férias até ao momento da viagem e regresso a casa, e ainda considerando que se verifica que anualmente, a TPNP, contacta através do seu site, lojas de turismo, feiras promocionais, roadshows, atendimento telefónico e email, entre muitas outras oportunidades de contacto, milhares de visitantes potenciais e reais do destino, torna-se urgente qualificar esta operação turística a partir de um diagnóstico real e respetivo plano de ação de melhoria. Esta matéria, tão sensível para a atividade da TPNP, torna-se ainda mais relevante no atual contexto de mudança do perfil e comportamento do consumidor face ao seu ciclo de valor da viagem, uma vez que nos encontramos num período de transição entre um visitante que ainda valoriza a recomendação pessoal presencial, erviço este prestado a partir das lojas de turismo físicas, e um outro perfil menos exigente no que diz respeito ao contacto presencial mas ainda assim muito mais exigente na personalização e exclusividade da experiência através dos meios e instrumentos de facilitação de contacto digital. Deste modo, e partindo da experiência já absorvida no que diz respeito às necessidades e expectativas do visitante das lojas interativas e dos postos de turismo, bem como partindo do estudo do que são as projeções das novas necessidades e expectativas da geração seguinte de clientes dos destinos turísticos, isto é a geração Z, serão desenvolvidos programas de adaptação dos recursos existentes e preparação de novos serviços de acolhimento turístico, com o objetivo de melhorar o posicionamento e relevância da TPNP em matéria de satisfação do seu principal cliente: o visitante e turista do destino.

PROJETO **Animação das Lojas Interativas de Turismo**

OBJETIVO Dinamizar no sentido de atrair a atenção dos visitantes e turistas reais do destino, apoiando ao mesmo tempo os municípios no esforço de atração do fluxo turístico a partir dos principais pontos de afluência turística.

AÇÕES

Programa de dinamização e de animação das 4 LIT da ER

DESCRIÇÃO Aproveitando o conceito atual das LIT, concretamente as que se encontram na dependência da TPNP, e a respetiva localização, desenvolver-se-á um programa mensal de dinamização e de animação destes ponto de acolhimento presencial, concretamente no Porto *Welcome Center*, no Aeroporto do Porto, em Santiago e o Topas, enquanto ponto de acolhimento de proximidade nos grandes eventos e nas ações de deslocalização para promoção turística, cruzando-a com conteúdos de apoio ao planeamento da estada no destino. Verifica-se de extrema relevância tornar as atuais LIT mais dinâmicas e tão próximas dos visitantes e turistas como próximas dos municípios e respetivos agentes económicos do setor, na medida em que apenas através do conhecimento da oferta diferenciadora do destino é possível atrair a atenção e permitir inculcar no planeamento do cliente a possibilidade de alargamento do âmbito territorial e temporal da sua estada. Uma outra vantagem que se prevê virtuosa neste programa de dinamização e animação das LIT é ligar com maior resultado a região à sua principal porta de entrada – a cidade do Porto. Tornando a oferta da Região mais presente e mais ativa no Porto permitirá ter contacto com uma maior diversidade de segmentos da procura turística e assim estar mais próximo do conhecimento do perfil e comportamento dos fluxos que se pretendem atrair para a Região. Esta proximidade também trará vantagens ao nível da melhoria da capacidade das empresas cooetirem uma vez que estando junto da concorrência que luta pela fixação do cliente no Porto, aumenta o respetivo grau de conhecimento no sentido de melhor adaptar e adequar a oferta turística, capacitando-a com o propósito de realmente atingir o objetivo de distribuição do fluxo a partir da captação do interesse dos diferentes segmentos de procura que se encontram atraídos pela marca Porto.

PROJETO **Auditório e salas do Castelo de Santiago**

OBJETIVO Disponibilizar a oferta de auditório e duas salas de apoio para reforço da oferta turística dirigida ao segmento MI na Região

AÇÕES

Programa de qualificação/ captação/ acolhimento/ promoção de eventos
--

DESCRIÇÃO A TPNP possui na sua sede um auditório com capacidade para 400 paxs, equipado com som e audiovisuais capaz atualmente de acolher eventos de negócio e assim reforçar a oferta da cidade de Viana do Castelo e da Região neste segmento. Contíguo ao auditório disponibiliza ainda um foyer com bar e duas salas de apoio, uma para 150 pax e outra para 80 pax, ambas com capacidade para acolher eventos autónomos ou em complemento do auditório. O auditório e as salas são acessíveis a cidadãos com mobilidade condicionada. O local possui parque de estacionamento e encontra-se muito bem localizado, para além de estar inserido num imóvel Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público. Encara-se ainda a realização de eventos associados ao segmento *meetings industry* neste espaço como uma forma de otimizar e rentabilizar os recursos na dependência da TPNP, e portanto prevê-se investir num programa de qualificação, captação, acolhimento e promoção de eventos que confirmem dinâmica ao monumento bem como reforcem o posicionamento da TPNP no mercado profissional do turismo na Região.

✓ Marketing e comunicação do destino

Em 2020 a nossa estratégia será a de manter firme a aposta na promoção dos subdestinos mais afastados das “portas de entrada” de turistas na Região, nomeadamente o Douro, Trás-os-Montes e Minho, quer através dos instrumentos tradicionais do marketing, com especial destaque para o apoio a eventos de interesse turístico enquanto ferramentas de comunicação e geração de receitas para o destino, quer no claro investimento no marketing digital e nas novas formas de influenciar a procura turística, seduzindo-a a descobrir este “Novo Norte” e apoiando-a na experiência turística antes, durante e após a estada no nosso destino.

A TPNP irá submeter candidatura ao NORTE 2020 - SAAC INTERNACIONALIZAÇÃO, no âmbito das ações de Promoção, Estruturação e Eventos do Porto e Norte 2020/2021.

Esta candidatura revela-se estruturante no domínio dos programas de marketing e comunicação do destino, considerando a missão desta entidade. Serão candidatos projetos no âmbito de 3 domínios de intervenção: estruturação do território e dos seus produtos, organização e co-organização de eventos com aptidão, impacto e notoriedades internacionais, e promoção e comunicação do destino Porto e Norte de Portugal. As ações incidem sobre a Marca do Destino, a Implementação do Plano de Marketing Regional, a melhoria do Portal de Turismo do Destino do Porto e Norte de Portugal, um Programa de Fidelização e Charme e o reforço da imagem e valorização da marca do destino, sobretudo direcionada para o visitante e turista da Região, mas também os nossos associados públicos e privados.

No domínio dos eventos com aptidão e notoriedades internacionais, a TPNP desenvolverá um programa de captação de grandes eventos para os subdestinos Trás-os-Montes, Douro, Minho e Porto, bem como apoiará eventos de interesse turístico nestes territórios, visando no global conferir ao Destino notoriedade e identidade internacionais. Autonomamente ou em parceria, serão envolvidos os Municípios e Agrupamentos de Municípios, co-promotores de eventos e associados da TPNP.

REGFIN 2020 (TURISMO DE PORTUGAL) “Promoção Turística do Porto e Norte 2020”.

A TPNP, no âmbito do Orçamento do Turismo de Portugal para as Entidades Regionais de Turismo, irá desenvolver ações na área da Estruturação de produtos e experiências turísticas e na área da Comunicação e Marketing, que permitam a afirmação do Destino do Porto e Norte de Portugal, como também da estruturação de mecanismos promocionais e de comercialização dos bens e serviços deste território, sempre na procura permanente do envolvimento dos players e na participação colaborativa das empresas turísticas e demais tecido empresarial associado.

No âmbito do Marketing e Comunicação do Destino, uma aposta permanente e decisiva na implementação do Plano de Marketing Regional, com a participação nas Feiras do Mercado Interno e nas Feiras do Mercado Espanha, prevendo, para este esforço a existência de stand promocional modular próprio, que comunique esta Região, este Destino dotado de enorme potencial na sua oferta, conhecedor de resultados tão significativos no domínio da procura turística, que urge ainda consolidar e disseminar por todo o território. Autonomamente ou em parceria serão envolvidos os Municípios e Agrupamentos de Municípios, co-promotores de projetos e Associados da TPNP.

PROJETO Marca do Destino

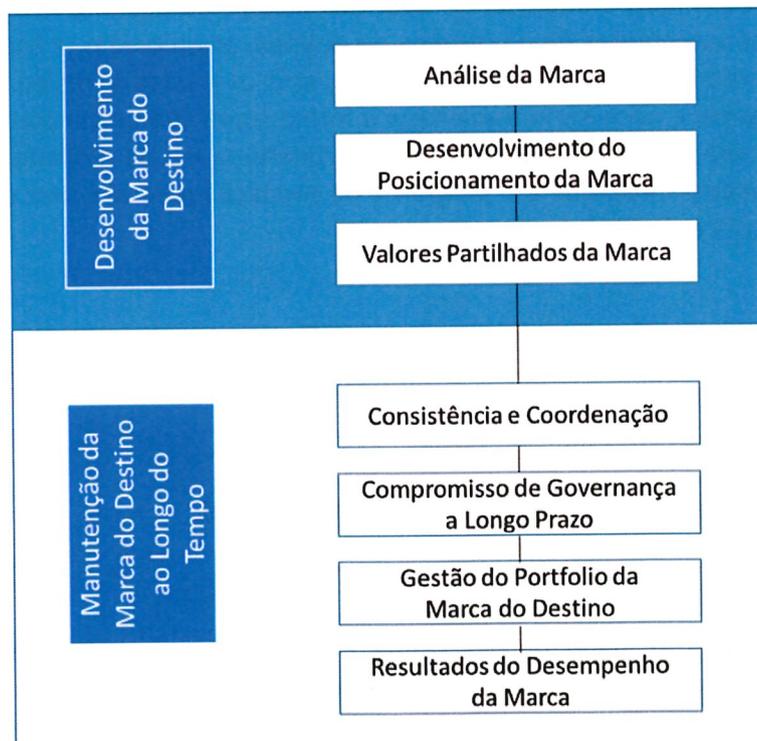
OBJETIVO Estabilização do quadro concetual da marca Porto e Norte no contexto nacional e internacional e desenvolvimento da marca Destino.

AÇÕES

Redesenhar a marca do destino alinhada com a estratégia de promoção externa
Programa de cocriação para uso livre e responsável da marca

DESCRIÇÃO No atual quadro de profusão de marcas que advém do também atual quadro de governança e gestão do destino Porto e Norte de Portugal, a região sofre de um grave problema de espartilhamento estratégico e operacional. Deste modo, e considerando a necessária estabilização do quadro concetual da marca Destino Porto e Norte de Portugal, no contexto de promoção, acolhimento e comercialização turística da Região no mercado nacional e internacional, serão desenvolvidos os trabalhos necessários ao desenvolvimento e manutenção da marca do destino – Figura 2.

Figura 2. Quadro concetual da Marca Destino



O próximo ciclo 2020-2024 será marcado pelo aumento da competição pela atração de fluxos turísticos internacionais considerando o advento de uma nova crise económica

global. Portanto, é hora de otimizar e rentabilizar recursos e neste domínio a existência de uma visão partilhada para o destino Porto e Norte de Portugal, que se materializa pela adoção de uma marca apenas que agregue, organize e promova o território como um só é uma tarefa essencial nesta estratégia. Daremos início a um processo de auscultação e esforço de compreensão da marca de um destino e o respetivo papel. Neste domínio empreenderemos as seguintes ações: 1) certificar-nos que os DMOs locais e regionais, concretamente municípios e agrupamentos de municípios, entendem o que é a marca de destino e o que pode ser comunicado de forma clara aos respetivos *stakeholders* (i.e. a essência da marca e não apenas o logótipo ou um produto); 2) entender que se está a estabelecer uma marca para o longo prazo. Não quer dizer-se que não pode haver mudança, mas sim que a marca deve evoluir com o tempo. A marca está na base do marketing do destino e dos respetivos DMOs no longo prazo, pelo que não pode mudar com as campanhas de marketing. Contudo, as campanhas de marketing podem mudar para comunicar a marca de forma mais eficaz; 3) que a marca não pode ser criada por meio de comunicação e de marketing mas sim deve ser baseada na realidade – o que os visitantes podem experienciar no destino e a forma como vai fazê-los sentir. A comunicação e o marketing apenas leva a marca à atenção dos potenciais visitantes, não manipula as suas perceções, mas antes apresenta uma imagem credível do destino e que pode ser satisfeita com base em factos; 4) que a marca deve guiar a relação com os clientes do destino e deve transparecer em todos os atos de comunicação entre o destino e os visitantes, quer seja de forma presencial ou não presencial; 5) entender que a marca representa a relação dinâmica entre os principais ativos do destino e a forma como as pessoas o percebem. Em última análise, a marca existe no olhar do observador. Depende da experiência que os visitantes têm no destino bem como da forma como os *stakeholders* projetam a marca na comunicação e marketing que realizam; e por fim 6) reconhecer a importância dos *stakeholders* do destino, nomeadamente os municípios e as associações de municípios do destino, as empresas, e todas as organizações de cariz artístico, cultural, desportivo, bem como os grupos de residentes. Identificar aqueles com quem é necessário trabalhar e a forma como comunicar com os respetivos elementos, à medida que se inicia o desenvolvimento da marca. Portanto o desenho de uma marca acompanhada de um programa de cocriação para uso livre da marca é igualmente fator crítico de sucesso.

PROJETO **Implementar o Plano de Marketing Regional**

OBJETIVO Definir o Plano de Marketing Regional, em sintonia com a estratégia nacional de desenvolvimento turístico, e promover a sua implementação. Este Plano deve assegurar a avaliação dos destinos sub-regionais de turismo existentes e assegurar o desenvolvimento daqueles cujos sinais distintivos já se encontrem consolidados.

AÇÕES

Comparticipação destinada à execução do Plano de Marketing Regional de Promoção Turística Externa
Feiras Mercado Interno
Feiras Mercado Espanha
Stand promocional modular
Mostras de turismo: Lisboa, Algarve, Madrid, Barcelona
Reforço da presença da agência regional no mercado internacional
Marketing digital e Video Marketing
Gestão de conteúdos promocionais e informativos no Facebook, LinkedIn, Twitter, Instagram, Youtube
Vídeos
<i>Press trips</i> com imprensa: generalista, da especialidade, e <i>influencers</i>
<i>Fam trips</i> com operadores: generalistas e de nichos de mercado
Edição e impressão de suportes promocionais e informativos

DESCRIÇÃO As ações a realizar neste domínio, para além da participação destinada à execução do Plano de Marketing Regional de Promoção Turística Externa, por parte da Agência Regional de Promoção Turística – ATP, e ao reforço da presença da agência regional no mercado internacional, destinam-se a cobrir a utilização da maioria dos instrumentos de comunicação e marketing, online e offline, úteis para atingir os segmentos B2B e B2C dos mercados definidos para a Região. No caso da TPNP, concretamente o mercado nacional e de proximidade, e no apoio à ATP, o restante mercado internacional de aposta, estratégico e emergente. Incidirá sobre a promoção e comunicação do destino e o apoio à promoção da comercialização e vendas diretas promovidas pelo setor privado. Apresentam-se de seguida e com maior detalhe, as principais atividades operacionais de marketing e comunicação que se prevê utilizar, que concretizam as ações enunciadas neste plano de atividades no que diz respeito ao domínio dos projetos relacionados com a Estruturação de produtos e experiências turísticas:

- *Web marketing/* marketing digital: comunicação e marketing, dirigidos aos *stakeholders*, comércio eletrónico, *marketplaces* virtuais; *storytelling* como narrativa da marca que se reveste de particular importância no campo do marketing do destino. Neste campo equaciona-se um trabalho em colaboração com os *storytellers* dos media social (*influencers*), que no atual momento leva ao reforço das narrativas do destino, dado que os consumidores estão cada vez mais conectados às redes sociais e a partilha de histórias pessoais influencia o comportamento. Consequentemente, os comentários das pessoas (i.e. *reviews*) e as experiências de turismo mediatizadas também influenciam o comportamento das viagens. Noutras palavras, as pessoas estão envolvidas ativamente na construção de narrativas acerca dos destinos turísticos através da partilha das suas experiências em turismo e este cenário coloca-nos um novo desafio a longo prazo, pois impõe a adoção de novas estratégias de marketing e comunicação devido ao poder que o consumidor agora detém na projeção da imagem de um destino. Devido à mudança nos desejos do turista, ao aparecimento da

economia das experiências, bem como à inovação tecnológica, a procura por histórias aumentou drasticamente nos últimos anos, o que fez também aumentar a expectativa em relação ao serviço, pois a exposição ao excesso de informação torna as pessoas mais difíceis de agradar. Sem uma história única e autêntica não há nada distintivo no destino ou na marca. Assim torna-se urgente implementar estratégia de co-construção da marca que alinhe o *storytelling* dos consumidores com as narrativas das entidades regionais de turismo.

- Publicidade/ anúncios: imprensa, televisão, rádio, outdoors, dirigidos ao consumidor final; revistas da especialidade e jornais, dirigidos ao *trade*.
- Publicações e brochuras: necessidades de informação de pedidos de potenciais visitantes e necessidades de acolhimento sobre atividades a explorar no destino.
- Visitas/ viagens de familiarização: influenciadores de viagem, especialmente organizadores da *meeting industry*, jornalistas de viagem, e operadores turísticos;
- Feiras profissionais: eventos que potenciam relações B2B (Tabela 1)
- *Sales blitzes*: apoio à construção de relações entre a TPNP e as empresas de turismo do destino, realizados nas feiras profissionais.
- Vendas diretas: apoio ao setor privado no apelo direto a individuais/ grupos, através de promoções de venda como ações não recorrentes para aumentar a visitação ou gerar vendas; promoções dirigidas ao consumidor final ou indústria de viagens, ou intermediários que influenciam vendas. São atividades que estão relacionadas e organizadas com objetivos de marketing.
- Correio/ mail direto: publicidade enviada diretamente para segmentos de consumidores que advém de pedidos de apoio ao planeamento e reserva de produtos e serviços no destino.
- Eventos/ conferências e festivais: apoio à captação e realização de eventos de interesse turístico nacional e internacional que não só projetem o subdestino mas também sejam geradores de economia local e supra municipal, contribuindo diretamente para a melhoria do desempenho do destino nos KPI definidos.
- Programas de cooperação: apoio organização de oportunidades para as organizações de turismo no destino cooperarem e aplicarem os seus fundos de marketing em iniciativas específicas, como são exemplo os programas de cooperação transfronteiriça com a Galiza e Castela e Leão e ainda os programas intersetoriais do domínio da Cultura como são exemplo os realizados com a Fundação de Serralves e a Casa da Arquitetura.

Tabela 1. Previsão de presença em Feiras nacionais e mercado ibérico

FEIRAS TPNP - 2020	Local	DATAS
XANTAR	Ourense	05 a 09 de fevereiro
Wine Tourism Expo	Valladolid	12 e 13 de fevereiro
NAVARTUR	Pamplona	21 a 23 de fevereiro
BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa	Lisboa	11 a 15 de março
BTravel	Barcelona	27 a 29 de março
Mundo Abreu	Lisboa	28 e 29 de março
FIT - Guarda	Guarda	30 de abril a 03 de maio
EXPOVACACIONES	Bilbao	24 a 26 de abril
TUREXPO	Silleda	04 a 07 de junho
Bienal AR&PA	Espanha (tbd)	Sem data confirmada
INTUR - Feira Internacional de Turismo do Interior	Valladolid	Sem data confirmada

PROJETO Portal de Turismo do Destino

OBJETIVO Atualizar o portal oficial de turismo do destino Porto e Norte de Portugal, que cumpre a missão e atribuições da Turismo do Porto e Norte de Portugal, reforçando a componente de promoção do destino, tornando-o menos institucional e mais orientado à satisfação do ciclo de valor da viagem concretamente o apoio ao planeamento da viagem e da estada no destino, por parte de todos os cidadãos, diminuindo barreiras ao nível do conhecimento e informação do destino.

AÇÕES

Reformular o Portal www.portoenorte.pt e torná-lo acessível e inclusivo
Reforçar o trabalho com os municípios na atualização e gestão de conteúdos
Criar uma área de Investimento no portal www.portoenorte.pt
Criar e distribuir a Agenda de Eventos Turísticos da Região (digital)

DESCRIÇÃO Portugal é o primeiro país a receber o prémio de “Destino Turístico Acessível 2019” da Organização Mundial do Turismo (OMT). Pretende-se, portanto, produzir resultados na fruição turística do destino Porto e Norte de Portugal, já a partir da sua porta de entrada digital – o portal www.portoenorte.pt. Aproveitando as sinergias e a mais valia da rede de acolhimento existente entre os municípios da Região, prevê-se intensificar o trabalho

com os municípios enquanto *pivots e experts* locais quer no apoio ao acolhimento turístico dos visitantes potenciais do destino que encontram no portal a primeira abordagem à experiência turística no Porto e Norte, bem como enquanto editores de conteúdos qualificados para a plataforma que suporta o sistema de informação turística e que tem o seu output nas promotoras virtuais, mesas interativas e portal de turismo. Ainda do ponto de vista dos conteúdos, adaptar a estrutura do site de modo a acondicionar uma nova área que prevê o apoio ao empreendedor e o apoio à decisão no que concerne ao investimento na região em matéria de desenvolvimento turístico.

PROJETO Programa de fidelização/ charme

OBJETIVO Desenvolver campanhas de ativação da marca com o objetivo de contribuir para o desempenho da região em termos turísticos, nos KPI considerados na auditoria do destino, concretamente: dormidas, hóspedes, estada média e proveitos.

AÇÕES

Campanha "Already Leaving?" dirigida ao cliente do Terminal de Cruzeiros de Leixões
Campanha "Conhecer para Recomendar" dirigida a operadores e a profissionais de informação
Ações de charme junto de <i>opinion makers e opinion leaders</i> com produtos enogastronómicos
Reforço das relações com os órgãos de comunicação social

DESCRIÇÃO Pretende-se desenvolver um conjunto de ações de fidelização e charme dirigidas a prescritores, nomeadamente profissionais de turismo e órgãos de comunicação social do mercado nacional e de proximidade (atendendo ao âmbito territorial da atuação da TPNP). A título de exemplo pretende-se ainda atrair a atenção dos passageiros que chegam ao Porto através do Turismo de Cruzeiros (Terminal de Leixões), reforçando o trabalho de captação já desenvolvido pela APDL, no sentido de os seduzir para uma revisita com objetivos de permanência mais alargados. Uma outra abordagem será trabalhar os incentivos dirigidos aos profissionais de turismo, especificamente os que se encontram nas operações de comercialização do destino, envolvendo os municípios que em parceria com hotéis e restaurantes do Porto e Norte, desenvolveriam e ofereceriam viagens de 2 e 3 dias aos agentes económicos que mais reservas concretizassem para o destino. Ainda, de modo a concretizar uma abordagem sensorial ao destino, serão desenvolvidas ações de charme com *gift boxes* que serão entregues, sempre que possível, em mão, nas redações e locais de influência junto de *opinion makers e opinion leaders* com produtos enogastronómicos que funcionam como excelentes ganchos de comunicação.

PROJETO Comunicação interna com os Associados

OBJETIVO Reforçar a comunicação entre a TPNP e os seus associados públicos e privados, e demais partes interessadas, no sentido de devolver ao destino resultados regulares para apoio à decisão, concretamente no domínio do apoio ao empresário e das ações promocionais realizadas nos diferentes territórios que compõem o destino Porto e Norte de Portugal.

AÇÕES

Criação e disseminação de e-newsletter trimestral com as ações realizadas pela ER

DESCRIÇÃO Quando falamos do cenário de comunicação interna, é possível identificar um grande número de canais e ferramentas, no entanto, poucos são valorizados e propriamente utilizados pelo público interno. Sugere-se então reatar esta comunicação que se prevê em forma de e-newsletter trimestral com vista à divulgação das iniciativas e respetivos resultados em termos de promoção do destino e apoio ao setor. Será remetida por email e dirigida aos responsáveis máximos e chefias intermédias dos associados públicos e privados e ainda aberta a todas as subscrições úteis, como são os técnicos de turismo, e os colaboradores da TPNP, enquanto meio de aproximação à entidade, considerando a distribuição espacial das delegações da TPNP.

PROJETO Reforço da imagem e valorização da marca do destino

OBJETIVO Empreender programas e eventos que aumentem o valor da imagem e da marca do destino Porto e Norte de Portugal, em ações que estimulem a cooperação e a visão estratégica partilhada do trabalho em rede.

AÇÕES

Organização da Gala Porto e Norte
Programa "Embaixadores do Porto e Norte"
Programa de captação de grandes eventos para os subdestinos: Trás-os-Montes, Douro, Minho, Porto
Apoio a eventos de interesse turístico nos subdestinos que cumpram os requisitos de desenvolvimento definidos
Merchandising/ produtos oficiais
Criação de um <i>Premium Gift</i> do destino

Organização do Fórum do Porto e Norte e outros projetos no âmbito da Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior

DESCRIÇÃO No atual momento de desaceleração do crescimento dos números no país, é imperativo que a TPNP desenvolva novas estratégias de gestão e de marketing do destino Porto e Norte de Portugal que sirvam igualmente para atrair novos negócios ou promover melhor os já existentes, no sentido de melhor adaptar a atual oferta à evolução da procura turística. Neste âmbito, a imagem do destino e a valorização da marca do destino assumem-se particularmente importantes na medida em que condicionam o posicionamento e a gestão da comunicação e marketing. No que concerne à gestão, há que destacar o papel que a TPNP poderá desempenhar, dotando o sistema turístico da Região, de uma direção estratégica de fundo que consiste numa visão de desenvolvimento a longo prazo, impulsionando e alimentando a cooperação e coordenação entre os *stakeholders*, que direta ou indiretamente estão envolvidos na gestão e desenvolvimento dos diferentes produtos turísticos do território. Para tal, torna-se necessário envolver todas estas partes interessadas que representam interesses e objetivos diferentes, numa visão partilhada e comum, a fim de reforçar a imagem do destino e o seu poder contratual face aos operadores externos. Eventos como a Gala Porto e Norte ou o Fórum do Porto e Norte, e ainda programas como os Embaixadores do Porto e Norte são iniciativas de reforço do orgulho de pertença e, portanto, que contribuem para um movimento de coesão que sustentado num trabalho permanente e próximo da TPNP na Região, induzirão benefícios à projeção de uma imagem de destino única e com valor para todos.

Se a esta estratégia juntarmos programas de captação de grandes eventos que reforcem a atratividade dos sub-destinos, com maior enfoque para os que representam os desafios dos territórios de baixa densidade, então esse reforço do orgulho e partilha de uma imagem e visão únicas será projetado para o ambiente externo e chegará à procura turística.

ORÇAMENTO 2020

Introdução

Os documentos previsionais para o ano de 2020, e o quinquênio de 2020/2024, deram cumprimento à legislação em vigor, e à missão das Entidades Regionais de Turismo (ERT's): a valorização e o desenvolvimento das potencialidades turísticas da região, bem como a gestão integrada dos destinos no quadro do desenvolvimento turístico regional, de acordo com a política do Governo em matéria de Turismo e dos planos plurianuais da administração central e dos municípios na promoção turística da região no mercado interno alargado.

Este documento reflete, pela primeira vez, a estratégia do novo mandato dos Órgãos Sociais, que iniciou em 5 de fevereiro de 2019.

Pressupostos e enquadramento legal na elaboração do orçamento

✓ Enquadramento legal

Os documentos previsionais para o ano de 2020 foram elaborados de acordo com:

- As normas de contabilidade pública em geral, previstas no âmbito do Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública (SNC-AP), constante do Decreto-Lei nº 192/2015, de 11 de setembro, e portaria nº 189/2016, de 14 de julho, enquanto serviço e fundo autónomo da Administração Central, conforme classificação atribuída pelo INE em março de 2016;
- A NCP 26 - Contabilidade e Relato Orçamental, em especial;
- A Lei de Enquadramento Orçamental (Lei n.º 151/2015, de 11 de setembro);
- O disposto na Lei do Orçamento de Estado para o ano de 2019, e respetivo Decreto-Lei de Execução Orçamental no que se refere a Entidades equiparadas a Serviços e Fundos Autónomos do Estado, excetuando no que se refere aos cativos e limites de execução;
- As instruções da Circular nº 1394, emanadas pela DGO, para preparação do orçamento para o ano de 2020.
- A obrigatoriedade de previsão de fundos disponíveis para a assunção de compromissos, e a execução de despesa em função da existência de dotação orçamental, e de disponibilidade

financeira efetiva, conforme disposto na Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso);

Por força da alínea c) do n.º 2 do artigo 16.º da Lei n.º 33/2013, compete à Comissão Executiva formular a proposta do Plano Anual e Plurianual de Atividades, Plano Plurianual de Investimento, e respetivo Orçamento a submeter a deliberação da Assembleia Geral.

A Comissão Executiva, para dar cumprimento ao legislado, após aprovação em sede própria, vai submeter para deliberação a aprovação do Plano de Ação e Orçamento 2019/2022 da TPNP.

O n.º 4 do Artigo 6.º da Lei 33/2013, de 16 de maio, determina a aprovação prévia pelo membro do Governo responsável pela área do turismo, no prazo de 90 dias após a sua receção, o que será submetido após a referida deliberação.

✓ Pressupostos na elaboração do orçamento

Para elaboração do orçamento para o ano de 2020, atendeu-se à execução da receita e da despesa do ano de 2018 e dos dados disponíveis de 2019, aos compromissos assumidos e a assumir para o ano de 2020.

Não se considerou as possíveis cativações que possam ser efetuadas pelo Governo, pelo que a execução do Plano submetido poderá ter que ser ajustada e reprogramada em função das dotações orçamentais disponíveis no ano de 2020.

O orçamento apresentado considerou:

- a) As receitas gerais a obter, mediante celebração do contrato programa com o Turismo de Portugal, incluindo o projeto REGFIN, com base no montante estimado pelo Turismo de Portugal a atribuir a esta ERT, para o ano de 2020;
- b) As receitas próprias a auferir no período em análise, nomeadamente com o funcionamento das Lojas Interativas de Turismo nos 12 meses do ano, a cedência do Centro de Congressos de Santiago da Barra e as ações a desenvolver com parceiros ao longo do ano;
- c) Os eventos e ações promocionais da Região Norte candidatados e a candidatar a comparticipação a fundo perdido dos programas Norte 2020, POCTEP, e ao Turismo de Portugal, pressupondo a elegibilidade das despesas a 100%;
- d) As despesas correntes e de capital necessárias ao funcionamento da ERT, incluindo a gestão dos diversos equipamentos e dos recursos humanos afetos à Entidade;
- e) Os compromissos plurianuais já assumidos, e as despesas fixas a incorrer;
- f) As despesas de promoção propostas no âmbito do Plano de Atividades;
- g) O cálculo da reserva de 2,5% do orçamento de despesa financiados por receitas próprias, com exceção das despesas financiadas por fundos europeus, mediante o disposto nos pontos, 28 a 34 da Circular 1390 da DGO, que estabelece as regras para elaboração do orçamento para o ano de 2019;

h) As despesas com o pessoal pressupõem a contratação em 2019 de 3 pessoas cujo recrutamento se encontra em curso (um contabilista, um jurista e um promotor turístico), e apresentam a necessidade de contratação de 5 recursos humanos para colmatar deficiências em áreas específicas, com uma variação negativa de 3 pessoas face ao número de pessoas considerado no Mapa de Pessoal para o ano de 2019. Prevê-se terminar o ano de 2020 com 71 recursos humanos.

i) Os anos de 2021, 2022, 2023 e 2024 foram projetados atendendo a uma taxa de crescimento anual de 1,60% e aos Planos de Atividades e de Investimento plurianuais.

Grandes Opções do Plano

GRANDES OPÇÕES DO PLANO (GOP)

Componentes Económicas	Orç. 2020	Orç. 2021	Orç. 2022	Orç. 2023	Orç. 2024
Plano de Atividades (PA) (*)	3 454 335,00	3 979 996,00	4 043 676,00	4 108 375,00	4 174 109,00
Plano Plurianual de Investimento (PPI) (*)	220 000,00	103 847,00	0,00	0,00	0,00
Atividade Corrente	3 450 415,00	3 505 622,00	3 561 712,00	3 618 699,00	3 676 598,00
Total GOP	7 124 750,00	7 589 465,00	7 605 388,00	7 727 074,00	7 850 707,00

(*) Projetos definidos para os anos de 2020 e 2021

As Grandes Opções do Plano para o ano de 2020 totalizam 7.124.750 euros, dos quais 48% respeitam à Atividade Corrente e 48% se destinam ao Plano de Atividades.

O Plano de Atividades para o quinquênio totaliza 19.207.356 euros, dos quais se propõe realizar no ano de 2020 despesa no montante de 3.454.335 euros.

No âmbito deste Plano, prevê-se a continuidade da execução dos projetos em 2021, no montante de 3.979.996 euros, sendo os restantes anos projetados com base nos dados atuais, com uma taxa de crescimento de 1,6%.

Por sua vez, o Plano Plurianual de Investimento é de 323.847 euros, dos quais 220.000 euros para execução em 2020, representando 4% do orçamento global desse ano.

Da mesma forma, estão previstos Investimentos no montante de 103.847 euros para o ano de 2021.

Da verba destinada à Atividade Corrente da TPNP, no montante de 3.450.415 euros, 57% respeitam a Despesas com Pessoal.

✓ Plano de Atividades

O Plano de Atividades pretende dar cumprimento ao objeto da Entidade Regional, que visa sobretudo a promoção e a dinamização turística da Região Norte do país no mercado interno e espanhol, cujas linhas orientadoras se encontram descritas no presente documento.

Para o conseguir cumprir, é necessário que se verifiquem os pressupostos considerados na elaboração deste orçamento.

As restrições orçamentais que se têm feito sentir, principalmente pela aplicação de cativos da receita na utilização da despesa, e a comparação com a execução dos períodos homólogos anteriores, bem como dificuldade de obtenção de receitas próprias, têm sido um impedimento na concretização de do Plano de Atividades.

Para o ano de 2020, prevê-se a execução deste Plano recorrendo a programas comunitários e nacionais, sobretudo a cofinanciamento FEDER e ao Regime de Financiamento do Turismo de Portugal, bem como a Receitas Próprias da Entidade.

Para 2020, o Plano de Atividades apresenta a seguinte distribuição orçamental:

PROGRAMA	PA
<i>Estratégia de turismo para o destino</i>	556 500,00 €
<i>Cooperação territorial e intersetorial</i>	586 985,00 €
<i>Estruturação de produtos e experiências turísticas</i>	138 850,00 €
<i>Acolhimento turístico no destino</i>	92 000,00 €
<i>Marketing e comunicação do destino</i>	2 080 000,00 €
TOTAL	3 454 335,00

Para o ano de 2020, perspetivamos a continuidade dos projetos em curso aprovados pelo POCTEP, o início de novo projeto financiado pelo Norte 2020, destinado à promoção do Turismo.

Também existe a aposta na reorganização do Departamento Operacional, que permitirá a concretização dos objetivos traçados no Plano de Atividades, e aumentar a eficiência.

✓ Plano Plurianual de Investimento

Por sua vez, o Plano Plurianual de Investimento, apresenta os investimentos a realizar nos anos de 2020 e 2021, que ascendem a 323.847 euros, dos quais 239.847 euros se referem a despesas com projetos com financiamento a fundo perdido.

Pretende-se apresentar uma nova candidatura ao NORTE 2020 para financiamento de despesas destinadas à Eficiência Energética das instalações da sede, de Vila Real e de Bragança, e à Modernização Administrativa, cuja despesa prevista com investimento a candidatar para os dois anos ascende a 150.000 euros.

No entanto, o Investimento a efetuar nestas áreas será superior, conforme se encontra previsto no quadro que a seguir se apresenta, com a aquisição de hardware e software de informática e de comunicações e mobiliário, cujo financiamento do excedente é assegurado por receitas próprias.

O Plano Plurianual de Investimentos foi elaborado atendendo as diversas áreas de ação, conforme é apresentado no quadro que se segue:

Plano Plurianual de Investimento	2020	2021	Total
Gestão de instalações	35 000,00		35 000,00
Eficiência Energética	50 000,00	50 000,00	100 000,00
Modernização Administrativa	52 000,00	40 000,00	92 000,00
Dinamização do Centro de Congressos	7 000,00		7 000,00
Estruturação de produtos e experiências turísticas	70 000,00		70 000,00
Cooperação Transfronteiriça	6 000,00	13 847,00	19 847,00
	220 000,00	103 847,00	323 847,00

✓ Financiamento dos Projetos/Atividades

Para a elaboração do orçamento destinado à execução do Plano de Atividades e do Plano de Investimento Plurianual, foi previsto o financiamento a fundo perdido dependente de candidaturas a programas nacionais e comunitários, dos quais alguns já se encontram em curso (POCTEP).

O quadro que se segue apresenta o orçamento por projeto candidatado/a candidatar ao FEDER e ao Turismo de Portugal, e as contrapartidas financeiras de cada.

1.

Projetos com financiamento a fundo perdido

Descrição da Candidatura	Total despesa 2020	Financiamento				Estado da candidatura
		Programas Comunitários		Programas Nacionais	Fundos próprios	
		NORTE 2020	PO Transfronteiriço	Turismo de Portugal	Receitas Próprias TPNP	
Norte2020 - Eficiência Energética	93 985,00	46 993,00			46 992,00	A candidatar
Norte 2020-Projeto SAAC - Promoção/Eventos	1 500 000,00	1 275 000,00			225 000,00	Submissão da candidatura
Norte 2020-Património Cultural Imaterial-Celebrar Arquitetura da Liberdade	15 000,00	12 750,00			2 250,00	Candidatura submetida
Norte 2020 - Modernização Administrativa	10 000,00	5 000,00			5 000,00	A candidatar
POCTEP-Xurês Dinâmico	26 620,00		19 965,00		6 655,00	Candidatura aprovada
POCTEP - Platour	30 000,00		22 500,00		7 500,00	Candidatura submetida
POCTEP-EDIT	26 080,00		19 560,00		6 520,00	Candidatura aprovada
POCTEP-Fazendo Caminho (Caminhos de Santiago)	52 516,00		39 387,00		13 129,00	Candidatura aprovada
POCTEP-Minho Destino Navegável	38 627,00		28 970,00		9 657,00	Candidatura aprovada
REGFIN + LAVTI 2020 Turismo de Portugal	1 095 993,00			988 850,00	107 143,00	A candidatar em 2020
Total	2 888 821,00	1 339 743,00	130 382,00	988 850,00	429 846,00	
	100%	46%	5%	34%	15%	

A despesa orçada destinada aos projetos candidatados e a candidatar para o ano de 2020 ascendem a 2.888.821 euros, cuja comparticipação média por fundos próprios é de 15%, no montante de 429.846 euros, com base no pressuposto de que todas as despesas serão consideradas elegíveis e comparticipadas pelo valor máximo.

A despesa com financiamento previsto do Norte 2020 representa 46% do valor global com estes projetos, no montante de 1.339.743 euros, correspondente a 85% da despesa elegível de projetos candidatados e de 50% da despesa de projetos a candidatar, conforme determinado pela Circular nº 1394 da DGO.

Os projetos com financiamento previsto do POCTEP foram orçados considerando uma taxa de comparticipação de 75% da despesa elegível, no valor de 130.382 euros, uma vez que já se encontram candidatados, e, com exceção do PLATour, todos se encontram aprovados e com a execução já iniciada.

Por último, os projetos a candidatar ao Turismo de Portugal no âmbito do REGFIN são financiados em 100% do valor da despesa elegível, no montante de 738.850 euros, e no LAVTI em 70%, no montante de 250.000 e representa 34% do financiamento total.

✓ Atividade corrente

Para além dos Planos referidos, o orçamento prevê as necessidades de despesa corrente com a atividade da ERT.

No âmbito da atividade corrente, existem despesas correntes com os Recursos Humanos e de gestão dos diversos equipamentos espalhados pela Região Norte, que foram sendo absorvidos pelas fusões que se foram dando ao longo do tempo das diversas Entidades Regionais.

Acrescem ainda os compromissos assumidos com os diversos serviços de apoio necessários, e que fazem parte da atividade, as despesas de promoção não consideradas no Plano de Atividades, bem como o pagamento de quotas a associados, transferências por imposição contratual, obrigações fiscais, entre outros.

As despesas com a atividade corrente ascendem a 3.450.415 euros, conforme é apresentado no quadro que se segue.

Atividade Corrente	Orç. 2020
Recursos Humanos	1 965 173,00
Gestão de Instalações	109 941,00
Gestão de LIT's	107 620,00
Outras Despesas Administração Geral	531 964,00
Outras Despesas Operacionais	705 642,00
Reserva - Circular 1394 da DGO	30 075,00
Total Atividade Corrente	3 450 415,00

Recursos Humanos

As despesas com o pessoal para o ano de 2020 orçam em 1.965.173 euros, apresentando uma redução da despesa de 4,7%, em relação ao valor orçado para o ano de 2019, ou seja, é inferior em 96.004 euros. Esta variação é explicada pelo número de pessoas consideradas para o mapa de pessoal em 2020, de 71 pessoas, comparativamente com o previsto para o ano de 2019, de 74 pessoas, ou seja, existe uma variação negativa de 3 pessoas.

L.

Prevê-se que o quadro de pessoal inicie o ano de 2020 com 66 pessoas, e termine com **71 pessoas**.

Variações do quadro de pessoal 2019/2020

Categorias	30.06.2019	Entradas	Saídas	Mobilidade	Mobilidade	31.12.2019	Entradas 2020	Saídas 2020	31.12.2020
				intercarreiras	intercarreiras				
Executivo	2					2			2
Diretores de Departamento	1	1				2			2
Diretores de Núcleo	2					2	2		4
Técnicos Superiores	18	4	-1	-3		18	1		19
Assistentes Técnicos	31	1	-1	-1	3	33	2		35
Técnicos Informáticos	1					1			1
Assistentes Operacionais	7				1	8			8
Total	62	6	-2	-4	4	66	5	0	71
Previsão Mapa de Pessoal						74			71
Variação do quadro Previsto 2020/2019									-3
Outros contratos									
Contratos CEI (IEFP)	0	1	0			1	2	-1	2
Estagiário	0	1				1	0	-1	0

No momento de elaboração do orçamento (novembro de 2019) está em curso 3 processos de recrutamento de pessoal (contabilista, jurista e promotor turístico), conforme se encontrava previsto no Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2019, e que visa colmatar necessidades urgentes de deficiência técnica e de recursos nas áreas do *back office* e do *front office*. Consideramos que a contratação acontecerá ainda no ano de 2019. Contudo, esta contratação poderá acontecer somente no início de 2020, caso haja algum procedimento que se torne moroso.

O contabilista público que se pretende contratar visa dar cumprimento à legislação que entrou em vigor em 1 de janeiro de 2018, implementando o Sistema de Normalização Contabilística para a Administração Pública, estando prevista a figura do contabilista público que se responsabiliza pela fiabilidade da informação contabilística a prestar, não existindo nenhum técnico superior nesta entidade com formação superior nesta área que possa ocupar esta função.

Quanto à necessidade de contratação de um jurista para a área da contratação pública, prende-se com as alterações introduzidas ao Código da Contratação Pública, que traz como consequência um maior trabalho de pesquisa e fundamentação nos procedimentos de contratação pública, não havendo recursos humanos especializados que possam ocupar este lugar, por mobilidade interna. Esta função possibilitaria uma consulta mais alargada aos fornecedores, o que aumentaria a probabilidade de obtenção de melhores preços nas aquisições dos bens e serviços para esta entidade, bem como reforçar o apoio jurídico na área administrativa.

O técnico superior na área da promoção turística, que permite fazer o acompanhamento das *press trips* e das *fam trips*, das feiras de promoção turística, bem como apoiar as LIT's, o que irá permitir reduzir as contratações nestas áreas.

No ano de 2019, encontram-se 4 pessoas em mobilidade intercarreiras, cuja prorrogação depende da Lei do Orçamento de Estado para o ano de 2020. Mediante esta indefinição, consideramos o regresso destes colaboradores à carreira de origem, em termos de categoria profissional. No entanto, foi previsto no orçamento verba para a continuidade da mobilidade.

Prevê-se a contratação de 5 pessoas no ano de 2020, dos quais:

- **2 Diretores de Núcleo** (Núcleo Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística e Núcleo de Marketing e Comunicação), cujos lugares se encontram previstos pela Lei nº 33 /2013, e pelos Estatutos, e que não se encontram providos, após a alteração dos Estatutos, publicada em 22 de outubro de 2019.

- **1 promotor turístico**, para substituir uma colaboradora da LIT do Aeroporto, que se reformou em agosto de 2019, sendo necessário reforçar o Núcleo Lojas Interativas de Turismo e I&D, uma vez que não é possível através da afetação interna com outra pessoa pertencente ao quadro. É obrigatório proceder ao reforço do *front office* das Lojas Interativas de Turismo, cujo horário de funcionamento tem vindo a ser reduzido por falta de recursos humanos.

- **1 Assistente administrativo** para reforço da equipa do Departamento da Administração Geral (DAG), que não tem pessoas suficientes para desempenhar as tarefas de apoio administrativo, como sendo o registo e arquivo de dossiers, o acompanhamento de processos, a elaboração de ofícios, etc. Devido à elevada média de idades, que se situa nos 53 anos, aumenta o número de pessoas com problemas de saúde sérios que os impossibilita de desempenhar as suas tarefas, ficando de atestado médico de longa duração. Neste momento, estão 3 pessoas de atestado médico de longa duração, cujas tarefas deixam de ser desempenhadas por falta de pessoal.

- **1 Assistente administrativo** para reforço da equipa do Departamento Operacional, de forma a dar apoio à Comissão Executiva, incluindo a gestão da correspondência e da agenda do Sr. Presidente e do Sr. Vice-Presidente, não havendo possibilidade de reafetar internamente.

A contratação destas pessoas representa um encargo total de 148.445 euros, conforme é apresentado no quadro que se segue, que pretende avaliar a contratação e justificar o benefício face ao custo.

l.

Resumo das necessidades de contratação em 2020 - justificação do custo vs benefício

Nº pax	Designação do Cargo	Motivo da contratação	Tipo de contrato	Regime aplicável	Remunerações certas e perm.	Segurança Social	Seguro Acidentes Trabalho	Total despesas com o pessoal	Fonte Financiamento	Benefício
					119 951	27 068	1 174	148 193		
1	Diretor de Núcleo de Desenvolvimento, Dinamização e Promoção Turística	O cargo está previsto na Lei nº 33/2013 e nos Estatutos da TPNP. O cargo está desocupado. Houve alteração do Organograma por alteração dos Estatutos aprovada em outubro de 2019 pela Sra. SET.	Comissão de serviço por 5 anos	Código do Trabalho	40 191	9 246	389	49 826	FF 319	Estabilidade na organização que permite a obtenção de ganhos de eficiência, não mensurados, mas igualmente importantes para a ERT
1	Diretor de Núcleo de Marketing e Comunicação	O cargo está previsto na Lei nº 33/2013 e nos Estatutos da TPNP. O cargo está desocupado. Houve alteração do Organograma por alteração dos Estatutos aprovada em outubro de 2019 pela Sra. SET.	Comissão de serviço por 5 anos	Código do Trabalho	40 191	9 246	389	49 826	FF 319	Estabilidade na organização que permite a obtenção de ganhos de eficiência, não mensurados, mas igualmente importantes para a ERT
1	Promotor turístico	saída de 1 promotora turística na LIT do Aeroporto por motivo de reforma. É necessário substituí-la, porque só estão afetas a esta LIT 3 pessoas, que não conseguem cobrir o horário de abertura de segunda a domingo.	Tempo indeterminado	Código do Trabalho	15 154	3 325	152	18 631	FF 319	Substituição de uma colaboradora cuja despesa anual era de 26.669 euros, pelo que se apresenta uma redução de 31% da despesa, correspondente a -8.189 euros.
1	Assistente administrativo para o DAG (equivalente a assistente técnico, com HL de 12º ano)	Necessidade reforçar a equipa para dar resposta às solicitações. Quadro de pessoal muito envelhecido (média de idades: 53 anos), com várias pessoas com atestado médico, o que não permite a organização necessária da área administrativa e financeira	Tempo indeterminado	Código do Trabalho	12 208	2 625	122	14 955	FF 319	Ganhos de produtividade da ERT, que se traduz na obtenção de ganhos de eficácia e eficiência, apesar de não mensuráveis. Renovação do quadro de pessoal, importante para garantir a continuidade da atividade. Esta despesa é assegurada pela licença sem vencimento por 6 anos de 1 técnico superior, cuja despesa anual ascendia a 43.380 euros, o que permite pagar substituir a despesa com esta contratação por valor inferior.
1	Assistente administrativo para apoio à Comissão Executiva a afetar ao DO (equivalente a assistente técnico, com HL de 12º ano)	Necessidade de afetar 1 pessoa para apoio administrativo ao Presidente e Vice-Presidente na organização das matérias e agenda, para melhor decisão e organização. É importante a contratação de novas pessoas, para renovação do quadro de pessoal	Tempo indeterminado	Código do Trabalho	12 208	2 625	122	14 955	FF 319	Ganhos de produtividade da ERT, que se traduz na obtenção de ganhos de eficácia e eficiência, apesar de não mensuráveis. Renovação do quadro de pessoal, importante para garantir a continuidade da atividade. Esta despesa é assumida com a poupança obtida pela saída das pessoas em 2019.

Para além das pessoas consideradas no quadro de pessoal, releva-se a existência de 2 contratos de emprego e inserção (CEI) a celebrar com o Instituto do Emprego e Formação Profissional, e a continuidade de um estágio profissional, que se encontra contratado.

Adicionalmente, prevê-se a valorização remuneratória dos colaboradores com vínculo em funções públicas, mediante o disposto na Lei do Orçamento de Estado.

O nº 1 artigo 29º da Lei nº 33/2013 refere que “Os encargos máximos com os membros remunerados dos órgãos das entidades regionais de turismo e com o respetivo pessoal são fixados nos contratos-programa”, pelo que ainda não se encontra definido o limite para o ano de 2020 pelo Turismo de Portugal.

Até ao ano de 2017, a TPNP teria que dar cumprimento ao nº 2 do mesmo artigo, sendo este o último ano para os devidos efeitos, e cujo limite era de 2.160.094 euros. Comparativamente com este valor, o orçamento para 2020 é inferior ao referido limite em 194.921 euros.

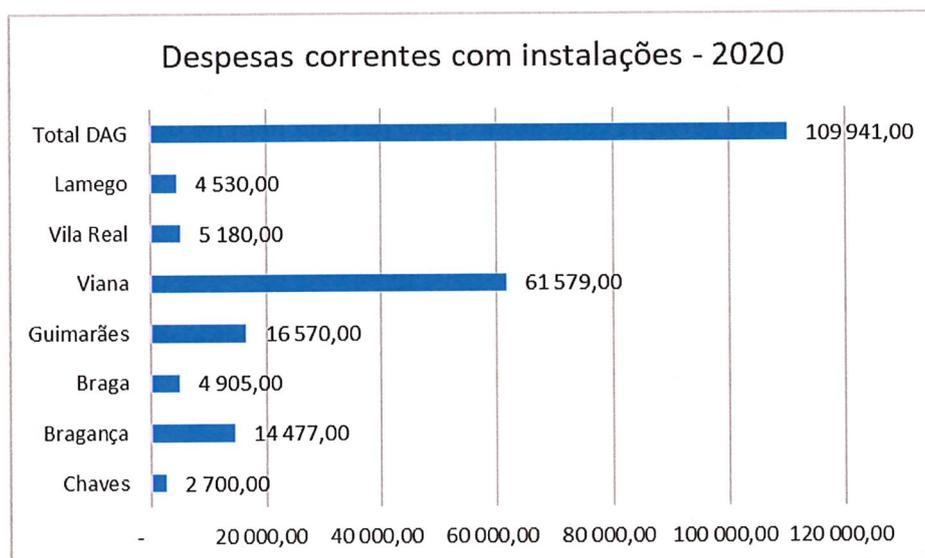
Mediante instruções emanadas pela Circular nº 1394 da DGO, o montante a pagar ao Fiscal Único no âmbito das suas funções enquanto considerado um dos Órgãos Sociais será relevado nas Remunerações dos Órgão Sociais, para o ano de 2020, no montante de 11.575 euros.

A despesa com o Pessoal será totalmente financiada por Receitas Gerais entre Organismos, oriunda do contrato programa a celebrar para o ano de 2020 com o Turismo de Portugal.

Gestão de instalações/delegações

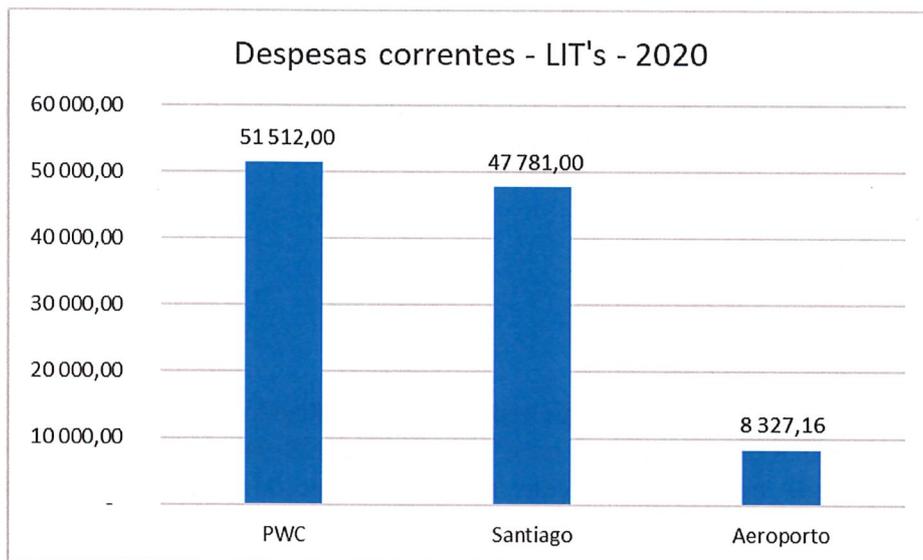
A TPNP tem sob gestão 7 estruturas em locais espalhados pela Região, onde se encontram a laborar os colaboradores do quadro, e cujo orçamento para 2020 totaliza 109.941 euros, respeitantes às despesas correntes com eletricidade, água, comunicações, renda de instalações, condomínio, elevador, etc.

A distribuição da despesa está representada no gráfico que se segue, cuja maior peso se refere à Sede, explicado por se encontrarem o maior número de funcionários.



Gestão das Lojas Interativas de Turismo

Por sua vez, as Lojas Interativas de Turismo também apresentam despesas correntes com o seu funcionamento, no valor previsto de 107.620 euros, distribuído conforme é apresentado no gráfico que se segue:



O Porto Welcome Center apresenta 51.512 euros com despesas diretas com a instalação, referentes ao consumo de eletricidade, água, limpeza e vigilância, não tendo sido possível reduzir estes gastos até ao presente momento, estando os serviços contratados pelo período mínimo desejável.

Por sua vez, a Loja de Santiago de Compostela também apresenta uma despesa anual de 47.781 euros, dos quais 91% respeitam à despesa com a renda das instalações estando a TPNP a exercer esforços para reduzir esta despesa, nomeadamente com a possibilidade de partilha das instalações com outra entidade com interesse no desenvolvimento no Turismo.

A Loja do Aeroporto de Sá Carneiro, por sua vez, tem uma despesa anual estimada de apenas 8.327 euros, que respeita à comparticipação das despesas de eletricidade e de comunicações cobrada pelo ANA Aeroportos.

Gestão do parque automóvel

A frota automóvel da TPNP é composta por 6 viaturas ligeiras de passageiros e 2 viaturas ligeiras comerciais, apresentando todas as viaturas de passageiros um desgaste muito elevado, devido aos milhares de quilómetros percorridos, e ao elevado número de deslocações efetuadas.

Viatura	Ano de matrícula
Peugeot Partner	15/06/2005
Peugeot Partner	01/06/1999
Citroen C4	22/01/2010
Peugeot 508 SW	12/04/2013
Volkswagen Passat	13/11/2015

Assim, prevê-se despende 25.000 euros com as manutenções do parque automóvel no ano de 2020.

Adicionalmente, prevê-se contratar o aluguer operacional de 2 viaturas ligeiras de passageiros, pelo período de 36 meses, destinadas ao Presidente e Vice-presidente da Comissão Executiva, considerando uma renda mensal de 1.465 euros, por viatura, e despesa contratual inicial, que ascende no total para o ano de 2020 o montante de 36.692 euros.

A TPNP não possui viaturas de categoria superior adequadas à utilização dos Srs. Presidente e Vice-Presidente. Esta contratação é essencial para garantir a segurança de quem percorre diariamente centenas de quilómetros em representação da Entidade Regional, ao longo dos 86 municípios da Região Norte e pelas diversas delegações da TPNP, que se encontram dispersas no território, na participação em ações com entidades oficiais, parceiros e diferenciados stakeholders, que se encontram por todo o país.

Reserva

A reserva obrigatória foi calculada mediante o disposto na Circular 1394 da DGO, e corresponde a 2,5% do orçamento de despesa financiada por receitas próprias, mediante, e que ascende a 30.076 euros para o ano de 2020.

L.

Orçamento Global 2020

O Orçamento da Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R. para o ano de 2020 é de 7.124.750 euros, conforme já referido anteriormente.

Adicionalmente, consideramos as operações de tesouraria, também designadas de extraorçamentais, no montante de 30.000€.

No entanto, para efeitos de análise, entraremos em consideração apenas com as operações orçamentais, uma vez que são estas que têm impacto económico.

Distribuição do orçamento por Fonte de Financiamento

Fonte Financiamento	2020
FF 319-Receitas Gerais entre Organismos	3 462 730
FF 361-RP Afetas a Projetos Cofinanciados -FEDER	322 703
FF 369-Transf. RP Afetas a Projetos Cofinanciados entre Organismos	0
FF 412-FEDER Norte 2020	1 339 743
FF 421-FEDER-PO Transfronteiriço Espanha-Portugal	130 382
FF 513-Com outras origens	880 342
FF 540-Transferências de RP entre Organismos	988 850
Total	7 124 750,00

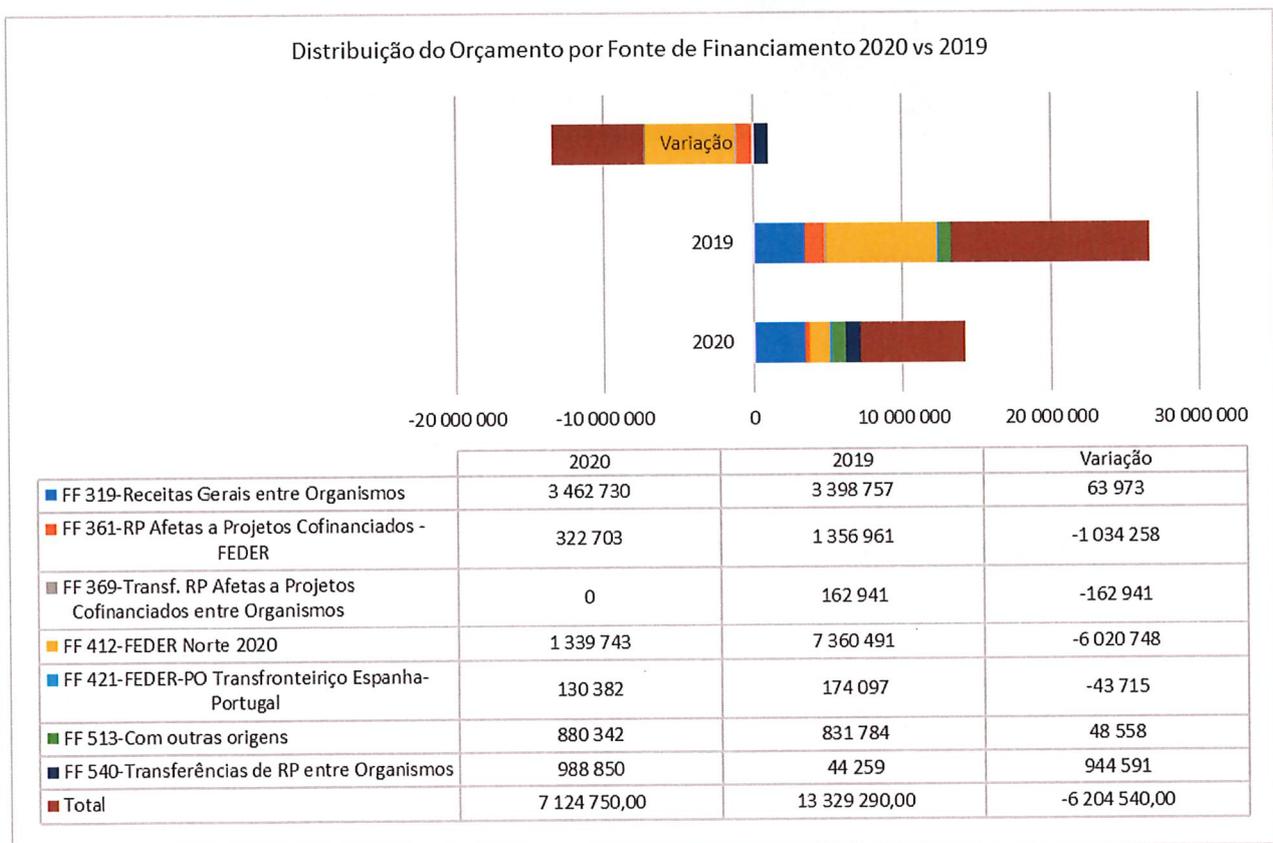
O quadro acima apresenta o orçamento distribuído pelas diversas fontes de financiamento. Como se pode observar, 49% do valor global é financiado pelo contrato programa celebrado anualmente com o Turismo de Portugal para a prossecução da atividade (FF 319 – Receitas Gerais entre Organismos). No entanto, o valor, de 3.462.730 euros é afeto, sobretudo, para financiar as despesas de estrutura da TPNP.

Adicionalmente, está previsto no orçamento do Turismo de Portugal 738.850 euros para a área da promoção turística do ano de 2020, que carece de uma candidatura, designado por REGFIN, e uma verba

resultante de uma candidatura à Valorização do Interior, no montante de 250.000 euros, constante da FF 540 – Transferências de Receitas Próprias entre Organismos.

Por sua vez, o financiamento europeu, já anteriormente abordado, no montante total de 1.460.125 euros, representa 21% do financiamento do orçamento, distribuído pelas FF 412 – FEDER Norte 2020 e FF 421 – PO Transfronteiriço – Espanha/Portugal.

Por último, as Receitas Próprias, no total de 1.203.045 euros, financiam o orçamento em 17%, dos quais 5% se destinam à comparticipação nacional de projetos cofinanciados, no montante de 322.703 euros (FF 361-Receitas Próprias Afetas a Projetos Cofinanciados - FEDER)



O Orçamento aprovado para 2019 ascendeu a 13.329.290 euros, pelo que se verifica uma variação negativa de 6.204.540 euros para o ano de 2020, explicada sobretudo pela redução da verba referente ao financiamento FEDER, no valor total de 6.064.463 euros, e respetiva afetação de receitas próprias.

Em contrapartida, em 2020, o Turismo de Portugal vai aumentar em 944.591 euros o financiamento por receitas próprias, o que possibilita a inscrição do valor global a considerar para o ano de 2020 do REGFIN e do LAVTI.

Por último, refere-se o aumento em 63.973 euros da verba atribuída pelo Turismo de Portugal para o ano de 2020, destinada à celebração do contrato programa entre as duas entidades.

✓ Orçamento de Receita 2020

RECEITA		Orç. 2020	Fonte de Financiamento				
Rubrica Orçamental			Transferências âmbito das AP	Norte 2020	PO Transfronteiriço	RP Afetas Projetos	RP Com Outras Origem
R2	Impostos indiretos	440 290	-	-	-	179 401	260 889
R4	Transferências Correntes	6 230 923	4 451 580	1 309 743	130 382	124 571	214 647
R7	Venda de bens e serviços	250 295	-	-	-	-	250 295
R8	Outras receitas correntes	173 242	-	-	-	18 731	154 511
R9	Transferências de Capital	30 000	-	30 000	-	-	-
Total Orçamento 2020		7 124 750	4 451 580	1 339 743	130 382	322 703	880 342
Distribuição % Receita por FF		100%	62%	19%	2%	5%	12%

O orçamento de receita ascende a 7.124.750 euros, dos quais 87% respeitam a receitas com transferências correntes.

Como se pode observar pelo quadro acima, 62% da Receita prevista para o ano de 2020 advém do Orçamento de Estado, através do contrato programa anual a celebrar com o Turismo de Portugal, e das Receitas Próprias daquela Entidade para financiamento de projeto REGFIN, no valor global de 4.451.580 euros, e que respeitam unicamente a transferências correntes.

Por sua vez, as transferências respeitantes a Fundos Europeus estimam-se que totalizem 1.470.125 euros, representando 21% do valor total do orçamento de receita, e são resultantes da aprovação das candidaturas, conforme anteriormente descrito.

As receitas próprias, no montante estimado de 1.203.045 euros, representam 17% do Orçamento.

As receitas estão distribuídas por 2 fontes de financiamento:

- **Receitas próprias afetas a Projetos Cofinanciados FEDER** - valor afeto a cobrir a contrapartida nacional dos projetos cofinanciados, no montante de 322.703 euros, correspondente a 27% do total de receitas próprias.

Destas receitas, releva-se o contributo proveniente das comparticipações financeiras, no montante de 112.500 euros, provenientes dos acordos de parceria celebrados com entidades públicas e privadas, e que dependem diretamente da realização de alguns dos projetos/atividades afetos a candidaturas ao FEDER.

- **Receitas Próprias não Afetas a Projetos**, representam 12% do total das Receitas, no montante total de 880.342 euros, e destinam-se sobretudo a financiar as despesas correntes e uma parte do Plano de Atividades. Destaca-se as quotas dos associados, as parcerias estabelecidas no âmbito da BTL-Bolsa de Turismo de Lisboa, a cedência do Centro de Congressos, bem como as verbas de receita do bingo.

A execução da receita em 2018 foi de 6.957.405 euros, pelo que se apresenta uma variação positiva no Orçamento para 2020 em 167.345 euros, explicada essencialmente pelo aumento das verbas com Transferências Correntes em 103.903 euros, resultante do aumento das verbas inscritas em sede de orçamento oriundas de receitas próprias do Turismo de Portugal destinadas ao LAVTI, no valor de 250.000 euros, projeto que não teve qualquer execução no ano de 2018. As restantes diferenças resultam de ajustes face à execução do ano de 2019 de Receitas Próprias esperadas para o ano de 2020.

✓ Orçamento de Despesa 2020

DESPESA		Fonte de Financiamento				
Rubrica Orçamental	Orç. 2020	Transferências âmbito das AP	Fundos Europeus	PO Transfronteiriço	RP Afetas Projetos	RP Com Outras Origem
D1 Despesas com o Pessoal	1 965 173	1 965 173	-	-	-	-
D2 Aquisição de bens e serviços	3 938 735	1 663 550	1 309 743	125 882	291 203	548 357
D3 Juros e Outros Encargos	260	260	-	-	-	-
D4 Transferências Correntes	923 010	642 100	-	-	-	280 910
D6 Outras Despesas Correntes	77 572	47 497	-	-	-	30 075
D7 Investimento	220 000	133 000	30 000	4 500	31 500	21 000
Total Orçamento 2019	7 124 750	4 451 580	1 339 743	130 382	322 703	880 342
Distribuição % Despesa por FF	100%	62%	19%	2%	5%	12%

O orçamento da despesa para o ano de 2020, de 7.124.750 euros, encontra-se distribuído pelos diversos grupos e pelas diversas fontes de financiamento.

Despesas com o Pessoal

As despesas com pessoal representam 28% do total do orçamento, e são financiadas na totalidade por Transferências de Receitas Gerais entre Organismos.

Estas despesas estão distribuídas conforme é apresentado no quadro que se segue:

Natureza	Orçamento Despesa				Variação	
	2020		2019		2020-2019	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Remunerações certas e permanentes	1 539 713,00	78,3	1 618 830,00	78,5	-79 117,00	-4,9
Abonos variáveis e eventuais	56 790,00	2,9	59 034,00	2,9	-2 244,00	-3,8
Segurança Social	368 670,00	18,8	383 313,00	18,6	-14 643,00	-3,8
Total	1 965 173,00	100,0	2 061 177,00	100,0	-96 004,00	-4,7

Como já referido anteriormente, o orçamento para 2020 apresenta uma variação negativa em 96.004 euros, face ao valor apresentado para o ano de 2019, explicada pela redução do quadro de pessoal em 3 pessoas face ao perspetivado para o ano anterior.

Aquisição de bens e serviços

No que se refere às despesas com a aquisição de bens e serviços, estas representam 55% do total do orçamento, no montante de 3.938.735 euros, das quais 36% respeitam a projetos cofinanciados, e 22% a projetos com financiamento do Turismo de Portugal.

O restante valor destina-se à contratação de serviços de apoio à atividade, nomeadamente com a assessoria mediática, o patrocínio jurídico, a assistência técnica, a manutenção das viaturas, dos edifícios e dos equipamentos informáticos, as despesas com as deslocações do pessoal ao serviço da entidade, cuja descrição se encontra detalhada no documento em anexo.

Transferências correntes

As despesas com transferências correntes, no montante de 923.010 euros, visam o pagamento das parcerias a realizar, sobretudo com outras Entidades Públicas, destinadas à promoção turística, bem como o pagamento à Associação de Turismo do Porto da comparticipação financeira destinada à promoção externa.

Investimento

Por último, salienta-se o valor orçado para o Investimento a realizar no ano de 2020, no valor de 220.000 euros, conforme referido no Plano Plurianual de Investimento, e cuja distribuição é apresentada no quadro que se segue.

Despesas de Investimento - PPI - 2020		
070103B0B0	Conservação ou reparação	85 000,00
070107B0A0	Hardware de comunicações	5 000,00
070107B0C0	Equipamento informático:Outros	4 000,00
070108B0B0	Software de comunicações	23 000,00
070110B0B0	Equipamento básico:Outros	78 000,00
070109B0B0	Equipamento administrativos:outros	25 000,00
Total		220 000,00

Do Investimento a realizar no ano de 2020, destaca-se a verba destinada a conservação e reparação dos edifícios sob gestão da TPNP, no montante de 85.000 euros, dos quais 50.000 euros se destinam à obtenção de eficiência energética.

Também é necessário investir em equipamento básico para a ERT, no montante de 78.000 euros, dos quais 70.000 euros se destinam à aquisição de um stand para a participação nas feiras de promoção turística, 6.000 euros para promotoras virtuais, e o diferencial para aquisição de material para o Centro de Congressos.

Por último, refere-se a aquisição de hardware e software informático, e de mobiliário, no âmbito da aposta na modernização administrativa.

Comparação com a execução 2018

Comparativamente com a despesa executada no ano de 2018, no montante de 5.685.608 euros, existe um acréscimo de 1.450.874 euros na despesa orçada para 2020, explicado sobretudo pelos cativos impostos pelo Governo na despesa financiada por Transferências Gerais entre Organismos e por Receitas Próprias, e pela reduzida taxa de execução do projeto REGFIN, por motivos de recebimento da verba em 27.12.2018, o que impossibilitou a sua execução.

Da mesma forma, a execução, em 2020, dependerá das restrições orçamentais que venham a ser impostas.

Orçamento Plurianual 2020-2024

✓ Orçamento Plurianual de Receita

Rubrica	Designação	Orçamento 2020		Plano orçamental plurianual de receita				
		Períodos anteriores	2020	Soma	2021	2022	2023	2024
	Receitas correntes	0	7 094 750	7 094 750	7 499 465	7 605 388	7 727 074	7 850 707
R1	Receita Fiscal			0	0	0	0	0
R11	Impostos diretos			0	0	0	0	0
R2	Impostos indiretos		440 290	440 290	447 335	454 492	461 764	469 152
R3	Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde			0	0	0	0	0
R31	Taxas, multas e outras penalidades			0	0	0	0	0
R4	Rendimentos de propriedade			0	0	0	0	0
R6	Transferências correntes		6 230 923	6 230 923	6 359 822	6 461 579	6 564 964	6 670 003
R61	Administrações Públicas		4 790 704	4 790 704	4 522 805	4 595 170	4 668 693	4 743 392
R611	Administração Central - Estado			0	0	0	0	0
R612	Administração Central - Outras entidades		4 451 580	4 451 580	4 522 805	4 595 170	4 668 693	4 743 392
R613	Segurança Social			0	0	0	0	0
R614	Administração Regional			0	0	0	0	0
R615	Administração Local		339 124	339 124		0	0	0
R62	Exterior - U.E.		1 440 125	1 440 125	1 837 016	1 866 409	1 896 271	1 926 611
R63	Outras		94	94	0	0	0	0
R7	Venda de bens e serviços		250 295	250 295	516 295	510 487	518 655	526 953
R8	Outras receitas correntes		173 242	173 242	176 014	178 830	181 691	184 598
	Receitas de capital		30 000	30 000	90 000	0	0	0
R8	Venda de bens de investimento			0	0	0	0	0
R9	Transferências de Capital			0	0	0	0	0
R91	Administrações Públicas			0	0	0	0	0
R911	Administração Central - Estado			0	0	0	0	0
R912	Administração Central - Outras entidades			0	0	0	0	0
R913	Segurança Social			0	0	0	0	0
R914	Administração Regional			0	0	0	0	0
R915	Administração Local			0	0	0	0	0
R92	Exterior - U.E.		30 000	30 000	90 000	0	0	0
R93	Outras			0	0	0	0	0
R10	Outras receitas de capital			0	0	0	0	0
R11	Reposição não abatidas aos pagamentos			0	0	0	0	0
	Receita efetiva [1]	0	7 124 750	7 124 750	7 589 465	7 605 388	7 727 074	7 850 707
	Receita efetiva [2]	0	0	0	0	0	0	0
R12	Receita com ativos financeiros		0	0	0	0	0	0
R13	Receita com passivos financeiros		0	0	0	0	0	0
	Receita total [3]= [1]+[2]	0	7 124 750	7 124 750	7 589 465	7 605 388	7 727 074	7 850 707

✓ Orçamento Plurianual de Despesa

Rubrica	Designação	Orçamento 2020		Plano orçamental plurianual despesa				
		Períodos anteriores	2020	Soma	2021	2022	2023	2024
	Despesas correntes	0	6 904 750	6 904 750	7 485 618	7 605 388	7 727 074	7 850 707
D1	Despesas com pessoal		1 965 173	1 965 173	1 996 616	2 028 562	2 061 019	2 093 995
D11	Remunerações certas e permanentes		1 539 713	1 539 713	1 564 348	1 589 378	1 614 808	1 640 645
D12	Abonos variáveis ou eventuais		56 790	56 790	57 699	58 622	59 560	60 513
D13	Segurança Social		368 670	368 670	374 569	380 562	386 651	392 837
D2	Aquisição de bens e serviços		3 938 735	3 938 735	4 472 147	4 543 701	4 616 400	4 690 263
D3	Juros e outros encargos		260	260	264	268	273	277
D4	Transferências correntes		923 010	923 010	937 778	952 783	968 027	983 516
D41	Administrações Públicas		0	0				
D411	Administração Central - Estado		0	0				
D412	Administração Central - Outras entidades		713 010	713 010	724 418	736 009	747 785	759 750
D413	Segurança Social		0	0				
D414	Administração Regional		0	0				
D415	Administração Local		210 000	210 000	213 360	216 774	220 242	223 766
D42	Instituições sem fins lucrativos		0	0				
D43	Famílias		0	0	0	0	0	0
D44	Outras		0	0	0	0	0	0
D5	Subsídios		0	0				
D6	Outras despesas correntes		77 572,00	77 572	78 813	80 074	81 355	82 657
	Despesa de capital		220 000	220 000	103 847	0	0	0
D7	Investimento		220 000	220 000	103 847	0	0	0
D8	Transferências de capital		0	0	0	0	0	0
D81	Administrações Públicas		0	0	0	0	0	0
D811	Administração Central - Estado		0	0	0	0	0	0
D812	Administração Central - outras entidades		0	0	0	0	0	0
D813	Segurança Social		0	0	0	0	0	0
D814	Administração Regional		0	0	0	0	0	0
D815	Administração Local		0	0	0	0	0	0
D82	Instituições sem fins lucrativos		0	0	0	0	0	0
D83	Famílias		0	0	0	0	0	0
D84	Outras		0	0	0	0	0	0
D9	Outras despesas de capital		0	0	0	0	0	0
	Despesa efetiva [4]	0	7 124 750	7 124 750	7 589 465	7 605 388	7 727 074	7 850 707
	Despesa não efetiva [5]	0	0	0	0	0	0	0
D10	Despesa com ativos financeiros		0	0				
D11	Despesa com passivos financeiros		0	0				
	Despesa total [6]= [4]+[5]	0	7 124 750	7 124 750	7 589 465	7 605 388	7 727 074	7 850 707
	Saldo total [3]-[6]	0	0	0	0	0	0	0
	Saldo Global [1]-[4]	0	0	0	0	0	0	0

L1.

Demonstrações Financeiras Previsionais

✓ Balanço Previsional em 31.12.2020

TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.R.

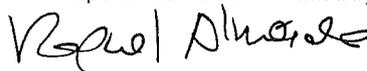
508905435
EUR

BALANÇO Previsional em 31 de dezembro de 2020

Rubricas	P 31.12.2020	P 31.12.2019
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis	2 820 739,45	3 485 251,72
Ativos intangíveis	17 889,40	28 982,78
Participações financeiras	114 970,00	100 000,00
Subtotal	2 953 598,85	3 614 234,50
Ativo corrente		
Inventários	693,64	1 105,24
Clientes, contribuintes e utentes	79 376,41	7 179,96
Estado e outros entes públicos	0,00	0,00
Acionistas / sócios / associados	0,00	0,00
Outras contas a receber	0,00	0,00
Diferimentos	0,00	53 822,37
Ativos financeiros detidos para negociação	0,00	14 970,00
Caixa e depósitos	9 871 589,96	6 890 983,82
Subtotal	9 951 660,01	6 968 061,38
Total do Ativo	12 905 258,86	10 582 295,88
PATRIMÓNIO LÍQUIDO		
Património / Capital	2 284 950,37	2 284 950,37
Reservas	1 309 065,14	1 170 436,56
Resultados transitados	7 399 755,88	4 908 031,74
Outras variações no Património Líquido	1 162 042,76	1 445 683,93
Resultado líquido do período	49 846,06	183 881,85
Total do Património Líquido	12 205 660,21	9 992 984,44
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Provisões	678 577,00	264 450,00
Subtotal	678 577,00	264 450,00
Passivo corrente		
Fornecedores	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	21 021,64	73 519,34
Outras contas a pagar	0,00	251 342,10
Diferimentos	0,00	0,00
Subtotal	21 021,64	324 861,44
Total do Passivo	699 598,64	589 311,44
Total do Património Líquido e Passivo	12 905 258,86	10 582 295,88

A Comissão Executiva

A Diretora do Departamento da Administração Geral



✓ Demonstração dos Resultados Previsionais 2020

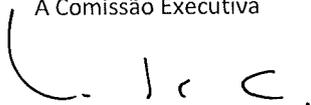
TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.R.

EUR
508905435

Demonstração dos resultados previsionais por naturezas em 2020

Rendimentos e Gastos	P 2020	P 2019
Impostos, contribuições e taxas	0,00	0,00
Vendas	3 500,00	48 780,49
Prestações de serviços e concessões	246 795,00	203 889,43
Transferências e subsídios correntes obtidos	6 421 213,00	13 248 686,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-2 800,00	-40 650,41
Fornecimentos e serviços externos	-3 748 735,00	-10 781 221,00
Gastos com pessoal	-1 965 173,00	-2 061 177,00
Transferências e subsídios concedidos	-863 010,00	-395 993,00
Prestações sociais		
Outros rendimentos e ganhos	283 742,00	316 737,04
Outros gastos e perdas	-77 572,00	-62 348,00
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento	297 960,01	476 703,56
Gastos / reversões de depreciação e amortização	-247 853,94	-289 321,71
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	50 106,06	187 381,85
Juros e gastos similares suportados	-260,00	-3 500,00
Resultado antes de impostos	49 846,06	183 881,85
Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00
Resultado líquido do período	49 846,06	183 881,85

A Comissão Executiva



A Diretora do Departamento da Administração Geral



Conclusão

Reconhecendo o posicionamento competitivo da Região, no contexto nacional, e a respetiva importância para o País.

Reconhecendo que sem uma auditoria à competitividade e sustentabilidade turística do destino, este crescimento poderá não ser qualificado e, portanto, resultará estéril. Importante neste capítulo reconhecer a necessidade de continuamente fazer benchmarking dos destinos concorrentes.

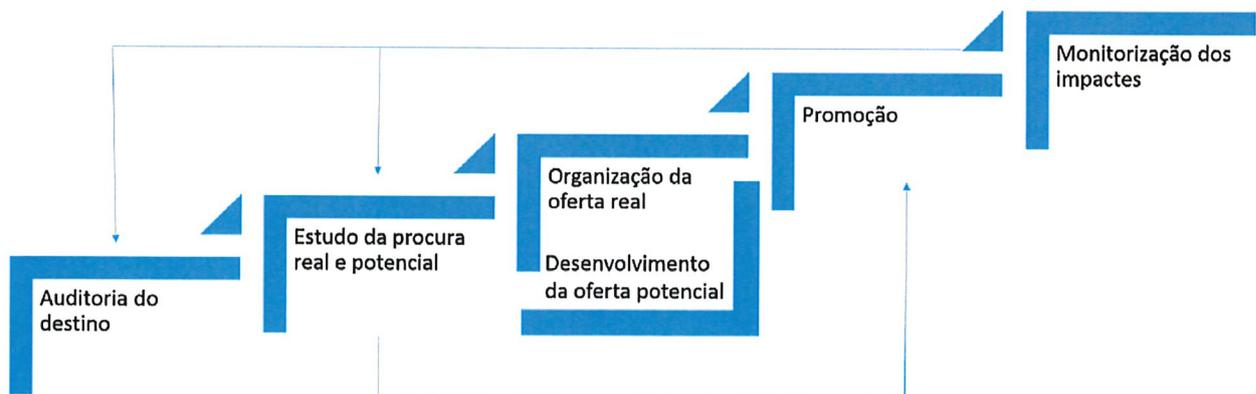
Defendendo uma política de turismo humanizada.

Apostando em projetos que partilhem os benefícios, mas também as responsabilidades do crescimento do turismo. Na inovação dos processos, produtos, serviços e organizações.

Para a Turismo do Porto e Norte, o ano de 2020 perspectiva um ano com muita ação, e aposta na inovação e na continuidade do crescimento dos indicadores do turismo na Região. Para tal estabeleceremos como nosso papel principal: 1) Reforçar a representatividade das empresas nos momentos de decisão; 2) Apoiar a captação, qualificação, e retenção de recursos humanos que no atual momento são uma das nossas maiores preocupações. Fatores como a mudança no mercado de trabalho, envelhecimento da população e o aumento da complexidade dos mercados, são ameaças que só o envolvimento de todos, num trabalho profundo, poderá inverter a situação atual; 3) Apoiar o investimento das empresas e dos projetos nos territórios de baixa densidade; 4) Disponibilizar informação organizada, atualizada e prospetiva para apoio à decisão dos empresários; 5) Maximizar a rentabilidade das empresas locais e o trabalho em rede no sentido de ganhar escala; 6) Apoiar o setor privado na sensibilização do Governo para a diminuição dos custos de contexto que desencorajam o investimento e dificultam a sobrevivência das empresas.

Com a nova estrutura operacional, aprovada no último trimestre de 2019, estaremos preparados para trabalhar os 5 programas estratégicos, e os 25 projetos que nos comprometemos a desenvolver. Tudo faremos para desenvolver atividade que objetive a adoção de um novo paradigma de trabalho para a TPNP, no cumprimento da respetiva missão e competências que não se esgota na promoção turística, mas antes, tem início na assunção da responsabilidade de gestão e marketing do Porto e Norte de Portugal. O ano 2020 será, portanto, o ano 1 do trabalho desta Comissão Executiva e abará ações que cobrem todo o espectro da atuação de uma entidade regional de turismo – Figura 3.

Figura 3. Cobertura do Plano de Atividades em termos de Gestão do Destino



Lançaremos as bases para a criação de um *Masterplan* regional que permita cruzar a estratégia da região para o turismo, com a dos municípios com maior atração turística e respetivas comunidades intermunicipais dos nossos 4 subdestinos: Porto, Minho, Douro e Trás-os-Montes. Atualizaremos o Plano de Marketing Regional de acordo com a Estratégia Turismo 2027, e a respetiva implementação anual de modo articulado com o Turismo de Portugal e a Agência Regional de Promoção Externa. Continuaremos a trabalhar no sentido de apoiar a atividade dos nossos empresários e a promover o aparecimento de novos projetos de interesse turístico na Região e daremos continuidade aos projetos transfronteiriços de cooperação e promoção, concretamente com a Galiza e Castela e Leão. Iniciaremos um trabalho de organização de produtos turísticos que, a partir das motivações da procura potenciem recursos e eventos intermunicipais e acrescentem valor ao catálogo de experiências das empresas que operem a favor do território. Promoveremos o estudo do mercado e a disseminação de conhecimento de apoio ao setor, concretamente em programas de capacitação de recursos humanos e de valorização das profissões e dos profissionais de turismo.

ANEXOS

✓ Orçamento de Receita por Fonte de Financiamento

Orgânica	Fonte	Atividade	Programa	Económica	Descrição	Previsões Receita 2020
141030700	319	000	015062	06	Transferências correntes	3 462 730,00
141030700	319	000	015062	0603	Administrações central	3 462 730,00
141030700	319	000	015062	060307	Serviços e Fundos Autónomos	3 462 730,00
141030700	319	000	015062	0603070101	Orçamento de Estado	3 462 730,00
					Programa 015062	3 462 730,00
					Fonte 319	3 462 730,00
141030700	361	000	015062	02	Impostos indirectos	
141030700	361	000	015062	0202	Outros	179 401,00
141030700	361	000	015062	020203	Imposto do Jogo	179 401,00
141030700	361	000	015062	0202039901	Verbas do Jogo do Bingo	179 401,00
141030700	361	000	015062	06	Transferências correntes	124 571,00
141030700	361	000	015062	0605	Administração local	124 477,00
141030700	361	000	015062	060501	Continente	
141030700	361	000	015062	605010104	Participação Financeira-Rally de Portugal	11 977,00
141030700	361	000	015062	605010107	Participação Financeira-Eventos	112 500,00
141030700	361	000	015062	0607	Instituições s/ fins lucrativos	94,00
141030700	361	000	015062	060701	Instituições s/ fins lucrativos	94,00
141030700	361	000	015062	0607010101	Instituições Sem Fins Lucrativos	94,00
141030700	361	000	015062	08	Outras receitas correntes	18 731,00
141030700	361	000	015062	0801	Outras receitas correntes	18 731,00
141030700	361	000	015062	080199	Outras	18 731,00
141030700	361	000	015062	801999906	Comissões - TIP	18 731,00
					Programa 015062	322 703,00
					Atividade 000	322 703,00
					Fonte 361	322 703,00
141030700	412	000	015062	06	Transferências correntes	1 309 743,00
141030700	412	000	015062	0609	Resto do Mundo	1 309 743,00
141030700	412	000	015062	060901	União Europeia - Instituições	1 309 743,00
141030700	412	000	015062	0609019912	Eficiência Energética	11 992,00
141030700	412	000	015062	0609019913	Eventos Internacionais 2018	35 292,00
141030700	412	000	015062	0609019914	Norte 2020 - Eventos Internacionais	125 697,00
141030700	412	000	015062	0609019932	Norte 2020 - SAAC Promoção/Eventos	1 124 012,00
141030700	412	000	015062	0609019933	Norte 2020- Património Cultural Imaterial-Celebrar Arquitetura da Liberdade	12 750,00
141030700	412	000	015062	10	Transferências de capital	30 000,00
141030700	412	000	015062	1009	Resto do Mundo	30 000,00
141030700	412	000	015062	100901	União Europeia - Instituições	30 000,00
141030700	412	000	015062	1009019909	Modernização Administrativa	5 000,00
141030700	412	000	015062	1009019912	Eficiência Energética	25 000,00
					Programa 015062	1 339 743,00
					Atividade 000	1 339 743,00
					Fonte 412	1 339 743,00
141030700	421	000	015062	06	Transferências correntes	130 382,00
141030700	421	000	015062	0609	Resto do Mundo	130 382,00
141030700	421	000	015062	060901	União Europeia - Instituições	130 382,00
141030700	421	000	015062	0609019919	POCTEP-Xurês Dinâmico	19 965,00
141030700	421	000	015062	0609019928	POCTEP Edit	19 560,00
141030700	421	000	015062	0609019929	POCTEP Fazendo Caminho	39 387,00
141030700	421	000	015062	0609019930	POCTEP Minho Navegável	28 970,00
141030700	421	000	015062	0609019931	POCTEP Platour	22 500,00
					Programa 015062	130 382,00
					Atividade 000	130 382,00
					Fonte 421	130 382,00

141030700	513	000	015062	02	Impostos indirectos	260 889,00
141030700	513	000	015062	0202	Outros	260 889,00
141030700	513	000	015062	020203	Imposto do jogo	260 889,00
141030700	513	000	015062	0202039901	Verbas do Jogo do Bingo	260 889,00
141030700	513	000	015062	06	Transferências correntes	214 647,00
141030700	513	000	015062	0605	Administração local	213 647,00
141030700	513	000	015062	060501	Continente	213 647,00
141030700	513	000	015062	0605010101	Quotas	163 500,00
141030700	513	000	015062	0605010102	Comparticipação Financeira-Infraestrutura Tecnológica da Rede LIT's	49 147,00
141030700	513	000	015062	0605010199	Adm. Local: Outros	1 000,00
141030700	513	000	015062	0607	Instituições s/fins lucrativos	1 000,00
141030700	513	000	015062	060701	Instituições s/ fins lucrativos	1 000,00
141030700	513	000	015062	0607010101	Instituições Sem Fins Lucrativos	1 000,00
141030700	513	000	015062	07	Venda de bens e serviços correntes	250 295,00
141030700	513	000	015062	0701	Venda de bens	3 500,00
141030700	513	000	015062	070103	Publicações e Impressos	500,00
141030700	513	000	015062	0701030103	Publicações e Impressos	500,00
141030700	513	000	015062	070107	Produtos Alimentares e Bebidas	
141030700	513	000	015062	0701070107	Produtos Alimentares e Bebidas	1 000,00
141030700	513	000	015062	070108	Mercadorias	
141030700	513	000	015062	0701080108	Mercadorias	1 000,00
141030700	513	000	015062	701099	Venda de Bens-Outros	
141030700	513	000	015062	7010990199	Venda de Bens-Outros	1 000,00
141030700	513	000	015062	0702	Serviços	246 795,00
141030700	513	000	015062	070201	Aluguer de espaços e equipamentos	246 795,00
141030700	513	000	015062	0702010101	Aluguer do Centro de Congressos	21 968,00
141030700	513	000	015062	0702010102	BTL-Bolsa de Turismo de Lisbos/FIL	222 938,00
141030700	513	000	015062	0702010103	Tridurius	1 035,00
141030700	513	000	015062	0702019999	Serviços: Outros	354,00
141030700	513	000	015062	702990199	Outros Alugueres	500,00
141030700	513	000	015062	08	Outras receitas correntes	154 511,00
141030700	513	000	015062	0801	Outras receitas correntes	154 511,00
141030700	513	000	015062	080199	Outras	154 511,00
141030700	513	000	015062	0801999901	ERTD-Entidade Regional Turismo Douro	89 689,00
141030700	513	000	015062	0801999902	Acordos de Colaboração-Feiras e Eventos	5 000,00
141030700	513	000	015062	0801999903	Protocolos com Entidades Diversas	1 000,00
141030700	513	000	015062	0801999905	Outras receitas - SFA	500,00
141030700	513	000	015062	0801999906	Comissões - TIP-Transportes Intermodais do Porto	6 874,00
141030700	513	000	015062	0801999907	Comissões - vendas	1 000,00
141030700	513	000	015062	0801999908	Quotas dos Associados	27 350,00
141030700	513	000	015062	0801999999	Outras	23 098,00
					Programa 015062	880 342,00
					Atividade 000	880 342,00
					Fonte 513	880 342,00
141030700	540	000	015062	06	Transferências correntes	988 850,00
141030700	540	000	015062	0603	Administrações central	988 850,00
141030700	540	000	015062	060307	Serviços e Fundos Autónomos	988 850,00
141030700	540	000	015062	0603070101	Orçamento de Estado	988 850,00
					Programa 015062	7 124 750,00
					Atividade 000	7 124 750,00
					Fonte 540	988 850,00
Total Receita Orçamental						7 124 750,00
						7 124 750,00
Total Geral						7 124 750,00

✓ Orçamento de Despesa por Fonte de Financiamento

Orgânica	Fonte	Atividade	Programa	Económica	Descrição	Despesa 2020
141030700	319	157	015062		Funcionamento normal	
141030700	319	157	015062	02	Aquisição de bens e serviços	804 700,00
141030700	319	157	015062	0201	Aquisição de bens	113 646,00
141030700	319	157	015062	020102	Combustíveis e lubrificantes	44 300,00
141030700	319	157	015062	0201020101	Gasolina	500,00
141030700	319	157	015062	0201020102	Gasóleo	41 333,00
141030700	319	157	015062	0201020199	Outros	2 467,00
141030700	319	157	015062	020104	Limpeza e higiene	22 716,00
141030700	319	157	015062	0201040104	Limpeza e Higiene	2 716,00
141030700	319	157	015062	0201070100	Vestuário e artigos pessoais	20 000,00
141030700	319	157	015062	020108	Material de escritório	8 630,00
141030700	319	157	015062	020108A000	Papel	1 190,00
141030700	319	157	015062	020108B000	Consumíveis de impressão	2 440,00
141030700	319	157	015062	020108C000	Outros	5 000,00
141030700	319	157	015062	0201150100	Prémios, condecorações e ofertas	30 000,00
141030700	319	157	015062	020116A103	Mercadorias para venda	1 000,00
141030700	319	157	015062	0201170100	Ferramentas e utensílios	1 000,00
141030700	319	157	015062	0201180100	Livros e documentação técnica	1 000,00
141030700	319	157	015062	0201210100	Outros bens	5 000,00
141030700	319	157	015062	0202	Aquisição de serviços	691 054,00
141030700	319	157	015062	020201	Encargos das instalações	141 351,00
141030700	319	157	015062	020201B000	Electricidade	63 100,00
141030700	319	157	015062	020201C000	Água	5 250,00
141030700	319	157	015062	020202A000	Limpeza e higiene	21 001,00
141030700	319	157	015062	0202030100	Conservação de bens	52 000,00
141030700	319	157	015062	020204	Locação de edifícios	92 738,00
141030700	319	157	015062	020204C000	Outros	56 046,00
141030700	319	157	015062	020206A000	Locação de material de transporte	36 692,00
141030700	319	157	015062	020208	Locação de outros bens	56 403,00
141030700	319	157	015062	020208A000	Aluguer de Espaços	26 513,00
141030700	319	157	015062	020208B000	Locação de outros bens	29 890,00
141030700	319	157	015062	020209	Comunicações	29 814,00
141030700	319	157	015062	020209A000	Acessos à Internet	15 964,00
141030700	319	157	015062	020209C000	Comunicações Fixas de Voz	7 605,00
141030700	319	157	015062	020209D000	Comunicações Móveis	3 245,00
141030700	319	157	015062	020209F000	Outros serviços de comunicações	3 000,00
141030700	319	157	015062	0202100100	Transportes	3 900,00
141030700	319	157	015062	0202110100	Representação dos serviços	8 647,00
141030700	319	157	015062	020212	Seguros	24 558,00
141030700	319	157	015062	020212B000	Outras - Seguros	24 558,00
141030700	319	157	015062	0202130100	Deslocações e estadas	24 715,00
141030700	319	157	015062	020214	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	45 000,00
141030700	319	157	015062	020214B000	Serviços de natureza jurídica	25 000,00
141030700	319	157	015062	020214C000	Serviços de natureza Económica e Financeira	10 000,00
141030700	319	157	015062	020214D000	Outras	10 000,00
141030700	319	157	015062	020215	Formação	30 000,00
141030700	319	157	015062	020215B000	Outras - Formação	30 000,00
141030700	319	157	015062	020217	Publicidade	15 045,00
141030700	319	157	015062	020217A001	Publicidade Obrigatória	1 000,00
141030700	319	157	015062	020217B0A1	Material Promocional - Território Nacional	2 045,00
141030700	319	157	015062	020217B0A3	Meios de Comunicação Social-Território Nacional	3 000,00
141030700	319	157	015062	020217B0A4	Campanhas Publicitárias Promocionais-Território Nacional	5 000,00
141030700	319	157	015062	020217B008	Publicidade	4 000,00
141030700	319	157	015062	0202180100	Vigilância e segurança	36 862,00
141030700	319	157	015062	020219	Assistência técnica	56 307,00
141030700	319	157	015062	020219A0A0	Assistência Técnica-Impressoras/Fotocopiadoras/Scanner	9 002,00
141030700	319	157	015062	020219A0B0	Assistência Técnica-Outros.	5 735,00
141030700	319	157	015062	020219B000	Assistência Técnica-Software Informático.	29 270,00
141030700	319	157	015062	020219C000	Assistência Técnica-Outros.	8 610,00
141030700	319	157	015062	020219D000	Assistência Técnica-Hardware Informático	3 690,00
141030700	319	157	015062	020220	Outros trabalhos especializados	113 614,00
141030700	319	157	015062	020220A0A0	Trabalhos Especializados-Desenvolvimento de Software.	9 019,00
141030700	319	157	015062	020220A0B0	Trabalhos Especializados-Contratos de Impressão.	2 000,00
141030700	319	157	015062	020220A0C0	Trabalhos Especializados-Outros.	92 595,00
141030700	319	157	015062	020220D000	Trabalhos Especializados-Patrocinio Judiciário	10 000,00
141030700	319	157	015062	020223B000	Outros serviços de saúde	2 100,00
141030700	319	157	015062	0202250100	Outros serviços	10 000,00
141030700	319	157	015062	03	Juros e outros encargos	260,00
141030700	319	157	015062	306	Outros encargos financeiros	260,00
141030700	319	157	015062	0306	Outros encargos financeiros	260,00
141030700	319	157	015062	0306010100	Outros encargos financeiros	260,00

141030700	319	157	015062	04	Transferências correntes	582 100,00
141030700	319	157	015062	0401	Sociedades e quase soc não financeiras	502 100,00
141030700	319	157	015062	040101	Públicas	502 100,00
141030700	319	157	015062	040101A001	AGA-Associação Geoparque de Arouca.	100,00
141030700	319	157	015062	040101A002	Agência de Promoção Externa.	500 500,00
141030700	319	157	015062	040101A004	Fundação Museu do Douro.	1 500,00
141030700	319	157	015062	040102	Privadas	30 000,00
141030700	319	157	015062	040102A001	Privadas	30 000,00
141030700	319	157	015062	0405	Administração local	50 000,00
141030700	319	157	015062	040501	Municípios	50 000,00
141030700	319	157	015062	040501B000	Municípios	50 000,00
141030700	319	157	015062	06	Outras despesas correntes	47 497,00
141030700	319	157	015062	0602	Diversas	4 666,00
141030700	319	157	015062	060201A000	Impostos e Taxas	4 666,00
141030700	319	157	015062	060203	Outras	42 831,00
141030700	319	157	015062	060203IV00	IVA Pago.	37 571,00
141030700	319	157	015062	060203OU01	Outras despesas correntes-outras	5 169,00
141030700	319	157	015062	060203OU04	Serviços Bancários.	91,00
141030700	319	157	015062	07	Aquisição de bens de capital	63 000,00
141030700	319	157	015062	0701	Investimentos	63 000,00
141030700	319	157	015062	070103	Construção	35 000,00
141030700	319	157	015062	070103B0B0	Conservação ou Reparação	35 000,00
141030700	319	157	015062	070107	Equipamento de Informática	5 000,00
141030700	319	157	015062	070107B0A0	Hardware de Comunicações	5 000,00
141030700	319	157	015062	070108	Software Informático	23 000,00
141030700	319	157	015062	070108B0B0	Software de Comunicações	23 000,00
					Programa 015062	1 497 557,00
					Atividade 157	1 497 557,00
141030700	319	256	015062	01	Despesas com o pessoal	1 965 173,00
141030700	319	256	015062	0101	Remunerações certas e permanentes	1 539 713,00
141030700	319	256	015062	010102	Órgãos sociais	94 472,00
141030700	319	256	015062	010103	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	527 307,00
141030700	319	256	015062	010104	Pessoal dos quadros-Reg de contrato Individual trabalho	351 108,00
141030700	319	256	015062	010106	Pessoal contratado a termo	0,00
141030700	319	256	015062	010108	Pessoal aguardando aposentação	100,00
141030700	319	256	015062	010109	Pessoal em qualquer outra situação	203 870,00
141030700	319	256	015062	010111	Representação	33 162,00
141030700	319	256	015062	010112	Suplementos e prémios	0,00
141030700	319	256	015062	010113	Subsídio de refeição	92 034,00
141030700	319	256	015062	0101131301	Sub Refeição dos membros e órgãos	2 519,00
141030700	319	256	015062	0101131302	Sub Refeição Pessoal dos Quadros	49 444,00
141030700	319	256	015062	0101131303	Sub Refeição Pessoal Quadros - Regime Func Publica	29 680,00
141030700	319	256	015062	0101131304	Sub Refeição Pessoal Contratado a Termo	0,00
141030700	319	256	015062	0101131305	Sub Refeição Pessoal Qualquer Outra Situação	10 391,00
141030700	319	256	015062	010114	Subsídio de férias e de Natal	199 320,00
141030700	319	256	015062	010114SF01	Sub Férias dos Membros dos Órgãos Autárquicos	6 909,00
141030700	319	256	015062	010114SF02	Sub Férias do Pessoal dos Quadros	47 130,00
141030700	319	256	015062	010114SF03	Sub Férias do Pessoal dos Quadros-Reg. Contrato Individual Trabalho	29 190,00
141030700	319	256	015062	010114SF04	Sub Férias do Pessoal Contratado a Termo	0,00
141030700	319	256	015062	010114SF05	Sub Férias do Pessoal em Qualquer Outra Situação	16 431,00
141030700	319	256	015062	010114SN01	Sub Natal dos Membros e Órgãos	6 909,00
141030700	319	256	015062	010114SN02	Sub Natal do Pessoal dos Quadros	47 130,00
141030700	319	256	015062	010114SN03	Sub Natal do Pessoal dos Quadros-Regime Contrato Individual de Trabalho	29 190,00
141030700	319	256	015062	010114SN04	Sub Natal do Pessoal Contratado a Termo	0,00
141030700	319	256	015062	010114SN05	Sub Natal do Pessoal em Qualquer Outra Situação	16 431,00
141030700	319	256	015062	010115A001	Remunerações por doença	38 240,00
141030700	319	256	015062	010115A002	Maternidade/paternidade	100,00
141030700	319	256	015062	0102	Abonos variáveis ou eventuais	56 790,00
141030700	319	256	015062	010204	Ajudas de custo	50 960,00
141030700	319	256	015062	010205	Abono pº falhas	4 730,00
141030700	319	256	015062	0102120000	Indeminizações por cessação de funções	500,00
141030700	319	256	015062	010213PD00	Prémios de Desempenho	600,00
141030700	319	256	015062	0103	Segurança social	368 670,00
141030700	319	256	015062	010303	Subsídio familiar a crianças e jovens	5 100,00
141030700	319	256	015062	0103030103	Sub Familiar a Crianças e Jovens	5 100,00
141030700	319	256	015062	010305	Contribuições pº a segurança social	341 587,00
141030700	319	256	015062	010305A0A0	Caixa Geral de Aposentações	173 063,00
141030700	319	256	015062	010305A0B0	Contribuições Seg Social-Regime Geral	168 524,00
141030700	319	256	015062	10309	Acidentes em serviço e doenças profissionais	18 983,00
141030700	319	256	015062	0103090101A0C0	Acidentes Trabalho e Doenças Profissionais	18 983,00
141030700	319	256	015062	010309	Seguros	3 000,00
141030700	319	256	015062	0103090102	Seguros de Saúde	3 000,00
					Programa 015062	1 965 173,00
					Fonte 319	3 462 730,00

Plano de Atividades e Orçamento 2020-2024

Li.

141030700	361	157	015062	02	Aquisição de bens e serviços	291 203,00
141030700	361	157	015062	0202	Aquisição de Serviços	291 203,00
141030700	361	157	015062	020208	Locação de outros bens	38 309,00
141030700	361	157	015062	020208A000	Aluguer de Espaços	29 925,00
141030700	361	157	015062	0202130100	Deslocações e estadas	8 384,00
141030700	361	157	015062	020214	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	1 500,00
141030700	361	157	015062	020214D000	Outros	1 500,00
141030700	361	157	015062	020217	Publicidade	37 875,00
141030700	361	157	015062	020217B0A1	Material Promocional - Território Nacional	20 175,00
141030700	361	157	015062	020217B0A3	Meios de Comunicação Social-Território Nacional	1 125,00
141030700	361	157	015062	020217B0B4	Campanhas Publicitárias Promocionais-Estrangeiro	8 287,00
141030700	361	157	015062	020217B0A4	Campanhas Publicitárias Promocionais - Território Nacional	8 288,00
141030700	361	157	015062	020220	Outros trabalhos especializados	213 519,00
141030700	361	157	015062	020220A0A0	Trabalhos Especializados-Desenvolvimento de Software.	15 975,00
141030700	361	157	015062	020220A0B0	Trabalhos Especializados-Contratos de Impressão.	15 000,00
141030700	361	157	015062	020220A0C0	Trabalhos Especializados-Outros.	182 544,00
141030700	361	157	015062	07	Aquisição de bens de capital	31 500,00
141030700	361	157	015062	0701	Investimentos	31 500,00
141030700	361	157	015062	070103	Edifícios	25 000,00
141030700	361	157	015062	070103B0B0	Conservação ou reparação	25 000,00
141030700	361	157	015062	070109	Equipamento Administrativo	5 000,00
141030700	361	157	015062	070109B0B0	Outros	5 000,00
141030700	361	157	015062	070110	Equipamento Básico	1 500,00
141030700	361	157	015062	070110B0B0	Outros	1 500,00
					Programa 015062	322 703,00
					Atividade 157	322 703,00
					Fonte 361	322 703,00
141030700	412	157	015062	02	Aquisição de bens e serviços	1 309 743,00
141030700	412	157	015062	0202	Aquisição de Serviços	1 309 743,00
141030700	412	157	015062	020208	Locação de outros bens	211 225,00
141030700	412	157	015062	020208A000	Aluguer de Espaços	169 575,00
141030700	412	157	015062	0202130100	Deslocações e estadas	41 650,00
141030700	412	157	015062	020214	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	8 500,00
141030700	412	157	015062	020214D000	Outros	8 500,00
141030700	412	157	015062	020217	Publicidade	214 625,00
141030700	412	157	015062	020217B0A1	Material Promocional - Território Nacional	114 325,00
141030700	412	157	015062	020217B0A3	Meios de Comunicação Social-Território Nacional	6 375,00
141030700	412	157	015062	020217B0B4	Campanhas Publicitárias Promocionais-Estrangeiro	46 963,00
141030700	412	157	015062	020217B0A4	Campanhas Publicitárias Promocionais - Território Nacional	46 962,00
141030700	412	157	015062	020220	Outros trabalhos especializados	875 393,00
141030700	412	157	015062	020220A0A0	Trabalhos Especializados-Desenvolvimento de Software.	90 525,00
141030700	412	157	015062	020220A0B0	Trabalhos Especializados-Contratos de Impressão.	85 000,00
141030700	412	157	015062	020220A0C0	Trabalhos Especializados-Outros.	699 868,00
141030700	412	157	015062	07	Aquisição de bens de capital	30 000,00
141030700	412	157	015062	0701	Investimentos	30 000,00
141030700	412	157	015062	070103	Edifícios	25 000,00
141030700	412	157	015062	070103B0B0	Conservação ou reparação	25 000,00
141030700	412	157	015062	070109	Equipamento Administrativo	5 000,00
141030700	412	157	015062	070109B0B0	Outros	5 000,00
141030700	412	157	015062	070110	Equipamento Básico	0,00
141030700	412	157	015062	070110B0B0	Outros	0,00
					Programa 015062	1 339 743,00
					Atividade 157	1 339 743,00
					Fonte 412	1 339 743,00

Plano de Atividades e Orçamento 2020-2024

141030700	421	157	015062	02	Aquisição de bens e serviços	125 882,00
141030700	421	157	015062	202	Aquisição de serviços	125 882,00
141030700	421	157	015062	0202130100	Deslocações e estadas	3 102,00
141030700	421	157	015062	020220	Outros trabalhos especializados	122 780,00
141030700	421	157	015062	020220A0C0	Trabalhos Especializados-Outros.	122 780,00
141030700	421	157	015062	070110	Equipamento Básico	4 500,00
141030700	421	157	015062	070110B0B0	Outros	4 500,00
					Programa 015062	130 382,00
					Atividade 157	130 382,00
					Fonte 421	130 382,00
Orgânica	Fonte	Atividade	Programa	Económica	Descrição	Despesa 2018
141030700	513	157	015062	02	Aquisição de bens e serviços	548 357,00
141030700	513	157	015062	0201	Aquisição de bens	38,00
141030700	513	157	015062	020108	Material de escritório	38,00
141030700	513	157	015062	020108C000	Outros	38,00
141030700	513	157	015062	020208	Locação de outros bens	131 998,00
141030700	513	157	015062	020208A000	Aluguer de Espaços	40 293,00
141030700	513	157	015062	020208B000	Locação de outros bens	91 705,00
141030700	513	157	015062	0202110100	Representação dos serviços	278,00
141030700	513	157	015062	0202130100	Deslocações e estadas	11 124,00
141030700	513	157	015062	020217	Publicidade	94 085,00
141030700	513	157	015062	020217B0A1	Material Promocional - Território Nacional	12 608,00
141030700	513	157	015062	020217B0A4	Campanhas Publicitárias Promocionais - Território Nacional	12 407,00
141030700	513	157	015062	020217B0B1	Material Promocional - Estrangeiro	69 070,00
141030700	513	157	015062	0202180100	Vigilância e segurança	1 000,00
141030700	513	157	015062	020220	Outros trabalhos especializados	169 885,00
141030700	513	157	015062	020220A0C0	Trabalhos Especializados-Outros.	140 239,00
141030700	513	157	015062	020220D000	Trabalhos Especializados-Patrocínio Judiciário	29 646,00
141030700	513	157	015062	0202250100	Outros serviços	139 949,00
141030700	513	157	015062	04	Transferências correntes	280 910,00
141030700	513	157	015062	0401	Sociedades e quase soc não financeiras	180 910,00
141030700	513	157	015062	040101	Públicas	180 910,00
141030700	513	157	015062	040101A099	Outros	180 910,00
141030700	513	157	015062	0405	Administração local	100 000,00
141030700	513	157	015062	040501	Municípios	100 000,00
141030700	513	157	015062	040501B000	Municípios	100 000,00
141030700	513	157	015062	06	Outras despesas correntes	30 075,00
141030700	513	157	015062	0602	Diversas	30 075,00
141030700	513	157	015062	060203	Outras	30 075,00
141030700	513	157	015062	060203R000	Reservas	30 075,00
141030700	513	157	015062	07	Aquisição de bens de capital	21 000,00
141030700	513	157	015062	0701	Investimentos	21 000,00
141030700	513	157	015062	070107	Equipamento de Informática	4 000,00
141030700	513	157	015062	070107B0C0	Equipamento de Informática-Outros	4 000,00
141030700	513	157	015062	070109	Equipamento Administrativo	15 000,00
141030700	513	157	015062	070109B0B0	Outros	15 000,00
141030700	513	157	015062	070110	Equipamento Básico	2 000,00
141030700	513	157	015062	070110B0B0	Outros	2 000,00
					Atividade 157	880 342,00
					Fonte 513	880 342,00

Orgânica	Fonte	Atividade	Programa	Económica	Descrição	Despesa 2018
141030700	540	157	015062	02	Aquisição de bens e serviços	858 850,00
141030700	540	157	015062	0202	Aquisição de serviços	858 850,00
141030700	540	157	015062	020208	Locação de outros bens	280 000,00
141030700	540	157	015062	020208A000	Aluguer de Espaços	280 000,00
141030700	540	157	015062	0202110100	Representação dos serviços	20 000,00
141030700	540	157	015062	0202130100	Deslocações e estadas	40 750,00
141030700	540	157	015062	020214	Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	14 250,00
141030700	540	157	015062	020214D000	Outros	14 250,00
141030700	540	157	015062	020217	Publicidade	60 000,00
141030700	540	157	015062	020217B0A1	Material Promocional - Território Nacional	20 000,00
141030700	540	157	015062	020217B0A4	Campanhas Publicitárias Promocionais - Território Nacional	40 000,00
141030700	540	157	015062	020220	Trabalhos Especializados	383 850,00
141030700	540	157	015062	020220A0C0	Trabalhos Especializados-Outros.	383 850,00
141030700	540	157	015062	0202250100	Outros serviços	60 000,00
141030700	540	157	015062	0405	Administração local	60 000,00
141030700	540	157	015062	040501	Municípios	60 000,00
141030700	540	157	015062	040501B000	Municípios	60 000,00
141030700	540	157	015062	07	Aquisição de bens de capital	70 000,00
141030700	540	157	015062	0701	Investimentos	70 000,00
141030700	540	157	015062	070110	Equipamento Básico	70 000,00
141030700	540	157	015062	070110B0B0	Outros	70 000,00
Programa 015062						988 850,00
Atividade 157						988 850,00
Fonte 540						988 850,00
Total Despesa Orçamental						7 124 750,00
Total Geral						7 124 750,00

✓ Orçamento de Operações de Tesouraria

Orgânica	Fonte	Atividade	Programa	Económica	Descrição	Despesa 2020
141030700	319	157	015062		Funcionamento normal	
141030700	319	157	015062	12.00.00	Operações Extraorçamentais	30 000,00
141030700	319	157	015062	12.02.00 00.00	Operações de tesouraria - outras	30 000,00
						30 000,00
Total Despesa Operações de Tesouraria						30 000,00
Total Geral						30 000,00

ORÇAMENTO RECEITA 2020 - OPERAÇÕES DE TESOURARIA

Orgânica	Fonte	Atividade	Programa	Económica	Descrição	Despesa 2020
141030700	319	000	015062		Funcionamento normal	
141030700	319	000	015062	17.00.00	Operações Extraorçamentais	30 000,00
141030700	319	000	015062	17.02.00 00.00	Operações de tesouraria - outras	30 000,00
						30 000,00
Total Receita de Operações de Tesouraria						30 000,00
Total Geral						30 000,00

DIRETRIZES DE EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO 2020

Objeto

O presente documento tem por finalidade determinar as disposições gerais relativas às operações de arrecadação da receita, à realização das despesas, aos movimentos não orçamentais (operações de tesouraria) e respetivas operações de controlo, bem como as relativas à definição das responsabilidades da Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER.

Nele se estabelecem, ainda, os procedimentos contabilísticos relativos àquelas operações e procede-se à definição dos responsáveis pela sua execução.

Este normativo considera a NPC 26 – Contabilidade e relato Orçamental do Sistema de Normalização Contabilístico – Administração Pública.

Âmbito

As normas regulamentares de execução do orçamento são aplicáveis a todas as unidades orgânicas atendendo ao facto dos instrumentos previsionais da Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER terem implicações na instrução de processos da sua competência.

Validade

A validade do presente normativo é coincidente com o período de vigência do Orçamento.

1. O controlo orçamental é obrigatório, estando sujeito às seguintes regras:

- a. As receitas só podem ser liquidadas e arrecadas se tiverem sido objeto de inscrição orçamental adequada;
- b. A cobrança de receitas pode, no entanto, ser efetuada para além dos valores inscritos no orçamento;

c. As receitas liquidadas e não cobradas até 31 de dezembro devem ser contabilizadas pelas correspondentes rubricas do orçamento do ano em que a cobrança se efetuar;

d. As despesas só podem ser cativadas, assumidas, autorizadas e pagas se para além de legais estiverem inscritas no orçamento e com dotação igual ou superior ao cabimento e ao compromisso, respetivamente;

e. As dotações orçamentais da despesa constituem o limite máximo a utilizar na sua realização;

f. As despesas a realizar com a compensação em receitas legalmente consignadas podem ser autorizadas até à ocorrência das importâncias arrecadas;

g. As ordens de pagamento de despesa caducam em 31 de dezembro do ano a que respeitam, devendo o pagamento dos encargos regularmente assumidos e não pagos até essa data ser processado por conta das verbas adequadas do orçamento que estiver em vigor no momento em que se proceda ao seu pagamento;

h. O credor pode requerer o pagamento dos encargos referidos na alínea g., no prazo improrrogável de 3 anos a contar de 31 de dezembro do ano a que respeito o crédito;

i. Os serviços, no prazo improrrogável definido no número anterior, devem tomar a iniciativa de satisfazer os encargos, assumidos e não pagos, sempre que não seja imputável ao credor a razão do não pagamento.

2. Para além das demais exigências legais, a autorização para a assunção de um compromisso é sempre precedida pela verificação da conformidade legal da despesa prevista na Lei n.º 8/2012 de 21 de fevereiro, regulada pelo Decreto-Lei n.º 127/2012 de 21 de junho.

3. A elaboração do orçamento está, ainda, sujeita ao cumprimento dos princípios orçamentais definidos pelo POCAL (os princípios da independência, da anualidade, da unidade, da universalidade, do equilíbrio, da especificação, da não consignação e da não compensação);

4. A fim de garantir a obtenção de uma imagem real da situação financeira, dos resultados e da execução orçamental da Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER,

TPNP – TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.R.

RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO SOBRE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL PARA 2020

1. INTRODUÇÃO

Procedemos à análise da proposta do Plano de Atividades e Orçamento para 2020, apresentada pela Comissão Executiva da **TPNP – TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.R.**, (a Entidade), o qual compreende o Plano de Ação, o balanço previsional reportado a 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 12.905.259 euros e um total de património líquido de 12.205.660 euros, incluindo um resultado líquido de 49.846 euros), a demonstração previsional dos resultados por naturezas, o Plano de Investimentos Anual e Previsional, incluindo ainda os pressupostos em que se baseou a elaboração destes documentos previsionais, os quais se encontram descritos no ponto “Pressupostos e enquadramento legal na elaboração do orçamento”.

De salientar, contudo, que os Estatutos da Entidade não preveem a intervenção do Fiscal Único ao nível do processo de elaboração e apreciação dos Instrumentos Previsionais de Gestão, muito embora a Circular, Série A, n.º 1394, da Direção Geral do Orçamento, emitida no passado dia 5 de novembro preveja que o órgão de fiscalização se pronuncie sobre estes documentos.

2. RESPONSABILIDADES

É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação e apresentação da referida informação financeira previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.

A nossa responsabilidade consiste em (i) avaliar a razoabilidade dos pressupostos e estimativas considerados na preparação da informação financeira previsional acima referida; (ii) verificar se estes documentos foram preparados de acordo com os pressupostos assumidos; (iii) verificar se os mesmos permitem a materialização de políticas que garantam o cumprimento das instruções estabelecidas na Circular, Série A, n.º1394 da Direção Geral do Orçamento emitida em 5 de novembro, e (iv) concluir sobre se a apresentação adequada da informação. É neste contexto que emitimos o presente parecer.

3. ÂMBITO

O nosso trabalho foi efetuado de acordo com a Norma Internacional de Trabalhos de Garantia de Fiabilidade 3400 (ISAE 3400) - Exame de Informação Financeira Prospetiva, e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, adaptadas às circunstâncias e às necessidades dos destinatários da informação, incluindo os procedimentos que considerámos necessários para avaliar os pressupostos usados na preparação e apresentação da informação prospetiva anexa.

O trabalho desenvolvido consistiu, essencialmente:

- a) Em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional, (ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; e (iii) a adequação da informação financeira previsional.
- b) Na verificação das previsões constantes dos documentos em análise com o objetivo de obter uma confiança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
- c) Na verificação sobre se o Orçamento, o Balanço e a Demonstração dos Resultados Previsionais são preparados de acordo com as instruções constantes da Circular, Série A, n.º 1390, da Direção Geral do Orçamento, atendendo a que a Entidade é considerada como Serviço ou Fundo Autónomo, integrante no perímetro orçamental.

Entendemos que o exame efetuado é suficiente e apropriado para proporcionar uma base para a expressão do nosso parecer.

4. ANÁLISE

4.1. Análise do Plano de Atividades

O Plano de Ação para 2020 materializa as opções da estratégia de desenvolvimento da região Norte para o horizonte 2020 e apresenta no ponto 2 as opções estratégicas de atuação da Entidade, concretizadas no ponto 3 através de programas e objetivos estratégicos específicos para 2020, que incentivam a a oferta turística da região.

Em termos globais o plano assenta em 5 programas estratégicos que se concretizam em 24 projetos que se sistematizam:

Programa	• Projetos
1. Estratégia de turismo para o destino	<ul style="list-style-type: none">• Masterplan Regional• Plano de Marketing Regional• Plano de integração funcional com a ATP• Desempenho do Destino• Turismo Responsável
2. Cooperação territorial e intersetorial	<ul style="list-style-type: none">• Apoiar os municípios e as comunidades intermunicipais na gestão dos subdestinos• Reforçar a ligação entre o setor público e o setor privado• Caminhos de Santiago• Certificação da oferta turística• Apoio ao empresário• Cooperação transfronteiriça
3. Estruturação de produtos e experiências turísticas	<ul style="list-style-type: none">• Organização dos produtos turísticos: estratégicos, em desenvolvimento, e emergentes• Organização e capacitação das experiências turísticas dos municípios para a internacionalização• Trabalho com operadores turísticos• Cartão turístico "Porto e Norte"
4. Acolhimento turístico no destino	<ul style="list-style-type: none">• Qualificar o acolhimento nas Lojas Interativas de Turismo• Animação das Lojas Interativas• Centro de Congressos do Castelo de Santiago
5. Marketing e comunicação no destino	<ul style="list-style-type: none">• Marca do Destino• Implementar o Plano de Marketing Regional• Portal de Turismo do Destino• Programa de fidelização/ charme• Comunicação interna com os Associados• Reforço da imagem e valorização da marca do destino

Ao longo do ponto 3 são apresentadas e descritas as ações a desenvolver relativamente a cada programa, procurando dar resposta aos intentos de todas as partes interessadas e intervenientes no processo de construção e desenvolvimento do destino Porto e Norte de Portugal.

Em face do exposto, consideramos que o presente Plano de Ação responde de forma cabal às exigências normais de um documento desta natureza, detalhando de forma muito interessante a atividade prevista da TPNP para o período de 2020.

4.2. Análise da Proposta de Orçamento

O Orçamento de Despesa, para o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2020, contempla um dispêndio total de 7.124.750 euros, dos quais 220.000 euros referentes a despesas de capital. O correspondente Orçamento de Receita, de idêntico montante, prevê 7.094.750 euros relativos a receitas correntes e 30.000 referentes a receitas de capital, conforme se sistematiza:

Natureza	Real	Orçamento	Estimado (*)	Orçamento	Variação Estimativa 2019 / Orçamento 2020	
	2018	2019	2019	2020	Valor	%
	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]=[4]-[3]	[6]=[7]/[3]
Receitas Correntes						
Impostos indiretos	456.160	441.000	304.395	440.290	135.895	44,6%
Transferências correntes	6.157.020	12.248.902	3.764.174	6.230.923	2.466.749	65,5%
Venda bens e serviços correntes	315.482	337.567	229.402	250.295	20.893	9,1%
Outras receitas correntes	28.743	191.321	44.698	173.242	128.544	287,6%
	6.957.405	13.218.790	4.342.670	7.094.750	2.752.080	63,4%
Receitas de Capital						
Transferências de capital	-	110.500	-	30.000	30.000	n.a.
	-	110.500	-	30.000	30.000	n.a.
TOTAL DE RECEITAS	6.957.405	13.329.290	4.342.670	7.124.750	2.782.080	64,1%
Despesas Correntes						
Despesas com o pessoal	1.703.521	2.061.177	1.454.304	1.965.173	510.869	35,1%
Aquisição de bens e serviços	3.582.544	10.139.930	947.193	3.938.735	2.991.542	315,8%
Juros e outros encargos	260	3.500	347	260	-87	-25,1%
Transferências correntes	70.100	718.493	224.000	923.010	699.010	312,1%
Outras despesas correntes	315.531	218.304	90.737	77.572	-13.165	-14,5%
	5.671.957	13.141.404	2.716.581	6.904.750	4.188.169	154,2%
Aquisição de bens de capital	8.500	187.886	9.408	220.000	210.592	2238,4%
	8.500	187.886	9.408	220.000	210.592	2238,4%
TOTAL DE DESPESAS	5.680.456	13.329.290	2.725.989	7.124.750	4.398.761	161,4%
Saldo	1.276.949	-	1.616.681	-		

(*) Os valores apresentados resultam da extrapolação anual da execução com referência a 30 de setembro de 2019.

4.2.1. Orçamento de receita

O orçamento da receita para 2020 ascende a 7.124.750 euros, situando-se significativamente abaixo (46,5%) do orçamento para 2019. Contudo, quando comparamos com os valores da receita executada a 30 de setembro de 2019, e efetuando a sua extrapolação para o final do ano, obtendo uma projeção de receita de 4.342.670 euros, constatamos que o orçamento da receita para 2020 é significativamente superior (+64,1%), conforme se apresenta:

Receitas	Real	Orçamento	Estimado	Orçamento	Variação Estimativa	
	2018	2019	(*)	2020	2019 / Orçamento 2020	
	[1]	[2]	[3]	[4]	Valor	%
Orçamento de Estado	3.889.778	3.398.757	2.959.203	4.451.580	1.492.377	50,4%
FEDER e REGFIN	1.944.367	7.534.588	388.238	1.470.125	1.081.887	278,7%
Receitas próprias						
Comparticipação Financeira-Eventos/Parcerias/Rede	187.875	1.059.857	467	175.718	175.251	37553,9%
Verbas do Jogo do Bingo	456.160	441.000	304.395	440.290	135.895	44,6%
BTL-Bolsa de Turismo de Lisboa/FIL	286.009	224.783	207.460	222.938	15.478	7,5%
Quotas	135.000	159.000	140.000	163.500	23.500	16,8%
ERTD-Entidade Regional Turismo Douro	1.521	94.078	5.853	89.689	83.836	1432,4%
Outras receitas	56.695	417.227	337.054	110.910	-226.144	-67,1%
	6.957.405	13.329.290	4.342.670	7.124.750	2.782.080	64,1%

A justificação para a elevada variação prende-se com o facto de a maioria do valor previsto em orçamento resultar do recebimento de participações financeiras (comunitárias e nacionais) a fundo perdido, relacionadas com projetos executados, estando naturalmente o seu recebimento condicionado a procedimentos externos de validação, por vezes alheios à Entidade, que tendem a gerar demoras na sua concretização.

Em face do exposto e considerando a elevada dependência do recebimento de fundos comunitários que, se por um lado, estão naturalmente implícitos à execução da respetiva despesa, por outro lado, o momento em que ocorre o recebimento poderá não cumprir com o que se encontra contratualmente previsto, alertamos assim para um possível impacto nas necessidades de tesouraria da Entidade, decorrente da execução orçamental tal como prevista.

4.2.2. Orçamento de despesa

O orçamento da despesa para 2020 ascende a 7.124.750 euros, situando-se abaixo (46,5%) do orçamentado para 2019.

Contudo, e tal como sucede ao nível da receita, efetuando a extrapolação para o final do ano do realizado em 2019, obtemos uma projeção de despesa executada que ascende a 2.725.989 euros, o que nos leva a constatar que o orçamento da despesa para 2020 é significativamente superior (+161,4%) ao que será a melhor estimativa de realização em 2019, conforme se apresenta:

Despesas	Real	Orçamento	Estimado (*)	Orçamento	Variação Estimativa	
	2018	2019	2019	2020	2019 / Orçamento 2020	
	[1]	[2]	[3]	[4]	[5]=[4]-[3]	[6]=[7]/[3]
Despesas com o pessoal	1.703.521	2.061.177	1.454.304	1.965.173	510.869	35,1%
Aquisição de bens e serviços						
Trabalhos especializados	2.591.094	6.860.481	130.336	1.879.041	1.748.705	1341,7%
Aluguer de Espaços	157.812	778.761	313.212	667.901	354.689	113,2%
Material promocional	442.673	1.122.939	45.327	421.630	376.303	830,2%
Aquisição de outros serviços	14.306	549.864	8.304	209.949	201.645	2428,4%
Deslocações e Estadas	57.385	133.488	23.596	129.725	106.129	449,8%
Serviços de Natureza Jurídica	0	36.000	11.729	69.250	57.521	490,4%
Eletricidade	58.052	86.234	32.866	68.350	35.484	108,0%
Assistência	36.484	45.027	31.334	56.307	24.973	79,7%
Locação de edifícios	34.587	58.525	27.339	56.046	28.707	105,0%
Conservação de bens	22.061	51.656	14.248	52.000	37.752	265,0%
Combustíveis e lubrificantes	39.575	83.775	15.762	44.300	28.538	181,0%
Vigilância e segurança	31.992	55.810	17.578	37.862	20.284	115,4%
Locação de material de transporte	0	6.461	0	36.692	36.692	n.a.
Prémios, condecorações e ofertas	20	5.096	0	30.000	30.000	n.a.
Outras - Formação	1.751	7.106	0	30.000	30.000	n.a.
Acessos à Internet	47.667	53.480	18.662	29.814	11.152	59,8%
Representação dos serviços	8.925	45.656	4.017	28.925	24.908	620,1%
Outras - Seguros	12.316	28.741	1.512	24.558	23.046	1523,8%
Limpeza e Higiene	17.607	26.277	8.921	21.001	12.080	135,4%
Vestuário e artigos pessoais	0	95	0	20.000	20.000	n.a.
Outros bens e serviços	8.238	104.458	5.652	25.384	19.732	349,1%
Juros e outros encargos	260	3.500	347	260	-87	-25,1%
Transferências correntes	70.100	718.493	224.000	923.010	699.010	312,1%
Outras despesas correntes	315.531	218.304	90.737	77.572	-13.165	-14,5%
Aquisição de bens de capital	8.500	187.886	9.408	220.000	210.592	2238,4%
	5.680.456	13.329.290	2.489.191	7.124.750	4.635.559	186,2%

A justificação para o acentuado aumento de despesa previsto para 2020, face à projeção do que será a realização em 2019, decorre essencialmente do processo de cativações que ocorreu em 2019, que não permitiu a execução da despesa deste exercício de acordo com o que se encontrava orçamentado.

Estamos assim perante um exercício orçamental relativamente inconsequente, na medida em que o mesmo é efetuado não com base no realizado recentemente, mas sim a partir do que foi orçamentado no ano anterior, o que, embora refletindo o que seriam os anseios da gestão, não corresponde às condições reais da sua execução, não havendo evidência de que em 2020 não se verifique uma prática semelhante, em que, apesar de ser apresentado um orçamento baseado em anseios e expectativas de realização, o mesmo não corresponde às condições efetivas na sua concretização, designadamente por via dos processos de cativação que poderão ocorrer, os quais, apesar de tudo, têm constituído um dos suportes fundamentais da boa execução orçamental que o País tem registado nos últimos anos.

Salientamos ainda que foi obtida a aprovação do mapa de pessoal por parte da respetiva tutela, aspeto que se revela determinante, dada a previsão de aumento dos gastos com pessoal em 35,1% face à projeção para o final de 2019.

4.2.3. Análise das demonstrações financeiras previsionais

Conforme disposto no ponto 109 da Circular da Direção-Geral do Orçamento referida anteriormente, a Entidade apenas deverá reportar o Balanço e a Demonstração dos resultados previsionais para 2020, não necessitando por isso de apresentar qualquer informação comparativa, não obstante a inclusão de tal informação ser suscetível de melhorar a qualidade da informação proporcionada.

O Balanço previsional em 31 de dezembro de 2020 apresenta um total de Ativo Líquido de 12.905.259 euros e um total de Passivo de 699.599 euros, resultando no montante de 12.205.660 euros de Património Líquido.

No que se refere ao equilíbrio económico e financeiro da atividade desenvolvida, as demonstrações financeiras previsionais apontam para uma expectativa de resultado líquido do período, no montante de 49.846 euros, sendo assegurado o equilíbrio da exploração.

Em nossa opinião, foi assegurado o cumprimento das instruções previstas no ofício circular sobre a elaboração dos instrumentos previsionais, com a elaboração das demonstrações financeiras previsionais para 2020.

4.2.4. Plano de investimentos

O plano de investimentos para 2020 ascende a 220.000 euros, sendo maioritariamente justificado pela aquisição de um *stand* para feiras (70.000 euros) e manutenção do edifício sede (85.000 euros), conforme se desagrega:

Investimento	Orçamento 2020						Total
	Natureza			Fonte de financiamento			
	Equipam. Informático e outros	Construções	Equipam. básico	Receitas Gerais	Receitas Próprias	Fundos Europeus	
Gestão Documental	20.000			20.000			20.000
Licenças adicionais rede de lojas Primavera	3.000			3.000			3.000
Manutenção do edifício sede		85.000		35.000	25.000	25.000	85.000
Equipamento para rede Wifi	5.000			5.000			5.000
Renovação parque informático	4.000				4.000		4.000
Aquisição de microfones sem fios			2.000		2.000		2.000

Investimento	Orçamento 2020						Total
	Natureza			Fonte de financiamento			
	Equipam. Informático e outros	Construções	Equipam. básico	Receitas Gerais	Receitas Próprias	Fundos Europeus	
Mobiliário	15.000				15.000		15.000
Stand para feiras			70.000	70.000			70.000
Modernização Administrativa - mobiliário	10.000				5.000	5.000	10.000
PO TRANSFRONTEIRIÇO	6.000				1.500	4.500	6.000
	63.000	85.000	72.000	133.000	52.500	34.500	220.000
	28,64%	38,64%	32,73%	60,5%	23,9%	15,7%	

Contata-se que cerca de 60,5% do investimento programado para 2020 será financiado por receitas gerais, sendo o restante financiado em 23,9% por receitas próprias e 15,6% por verbas comunitárias a fundo perdido.

4.2.5. Análise das iniciativas de eficiência e controlo orçamental

Em cumprimento das orientações constantes na Circular, Série A, n.º 1394, da Direção Geral do Orçamento, são identificadas as iniciativas de eficiência e controlo orçamental, estimando-se um impacto global favorável no montante de 80.545 euros, conforme se sistematizam:

Iniciativas	Impacto		
	Despesa	Receita	Líquido
1. Ganhos de eficiência na aquisição de bens e serviços			
1.1 Alteração dos contratos de comunicações fixas e móveis, e de acesso à internet no ano de 2019		23.670	23.670
1.2 Alteração dos contratos de impressão no ano de 2019		6.367	6.367
	0	30.037	30.037
2. Otimização da gestão do património imobiliário, incluindo o uso mais eficiente de espaço e eliminação de arrendamentos injustificadamente onerosos			
2.1 Investimento na aquisição de serviços que promovam a eficiência energética mediante candidatura a efetuar no âmbito do programa Norte2020	-73.985	36.993	-36.993
	-73.985	36.993	-36.993
4. Aumento da produtividade dos serviços, por exemplo, por reconfiguração de processos e eliminação de atividades redundantes			
4.1 Implementação e parametrização da gestão documental, de forma a potenciar a organização dos fluxos e procedimentos de controlo interno, e dos tempos de resposta.	-20.000		-20.000
4.2 Implementação de projeto de modernização administrativa (a candidatar ao FEDER)	-10.000	5.000	-5.000
	-30.000	5.000	-25.000
5. Identificação de medidas geradoras de recuperação de receitas próprias			
5.1 Parcerias com a Administração Local para a promoção turística		112.500	112.500
	0	112.500	112.500
Total	-103.985	184.530	80.545

Alertamos que o sucesso de algumas das iniciativas apresentadas, se encontra dependente da aceitação de candidaturas a fundos comunitários que proporcionarão a cobertura financeira da despesa suportada.

Adicionalmente, salientamos que as medidas apresentadas já foram objeto de validação prévia por parte da respetiva tutela, conforme expresso nas respetivas orientações da Direção Geral do Orçamento.

Adicionalmente, recomenda-se que este tipo de medidas seja depois objeto de monitorização, reporte e avaliação, designadamente ao nível do Relatório de Atividades, de modo a que possa constituir um exercício efetivo com elevada probabilidade de concretização e de responsabilização.

5. PARECER

Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de um grau de segurança moderado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que (i) a informação financeira histórica constante de alguns dos documentos apresentados não tenha sido apropriadamente extraída das demonstrações financeiras aprovadas pelos órgãos competentes da Entidade; e (ii) a informação financeira previsional não tenha sido preparada e apresentada com base em pressupostos apropriados e fiáveis e de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos geralmente adotados pela **TPNP – TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.R.**

Devemos, contudo, advertir que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais serão provavelmente diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes.

6. ENFASE

Conforme referido no ponto 4.2.5., as iniciativas de eficiência e controlo orçamental que são propostas já foram objeto de validação prévia por parte da respetiva tutela, conforme expresso nas respetivas orientações da Direção-Geral do Orçamento, salientando-se contudo que a concretização de algumas destas iniciativas se encontra dependente da aceitação de candidaturas a fundos comunitários que proporcionarão a cobertura financeira da despesa prevista.

Lisboa, 2 de dezembro de 2019

O Fiscal Único

VITOR ALMEIDA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por:

Vitor Manuel Batista de Almeida

(Inscrito na OROC sob o n.º 691 e na lista de auditores da CMVM sob o n.º 20160331)

ANEXO 1 – Balanço Previsional

		Valores em euros
BALANÇO		Orçamento 2020
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos fixos tangíveis		2.820.739
Ativos intangíveis		17.889
Participações financeiras		114.970
	Subtotal	2.953.599
Ativo corrente		
Inventários		694
Clientes, contribuintes e utentes		79.376
Caixa e depósitos		9.871.590
	Subtotal	9.951.660
	Total do Ativo	12.905.259
Património		
Património		2.284.950
Reservas		1.309.065
Resultados transitados		7.399.756
Outras variações no Património Líquido		1.162.043
		12.155.814
Resultado líquido do período		49.846
	Total património líquido	12.205.660
PASSIVO		
Passivo não corrente		
Provisões		678.577
	Subtotal	678.577
Passivo corrente		
Estado e outros entes públicos		21.022
	Subtotal	21.022
	Total do Passivo	699.599
	Total do Património Líquido e do Passivo	12.905.259

ANEXO 2 – Demonstração dos Resultados Previsional

Valores em euros	
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	Orçamento 2020
Vendas	3.500
Prestações de serviços e concessões	246.795
Transferências e subsídios correntes obtidos	6.421.213
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-2.800
Fornecimentos e serviços externos	-3.748.735
Gastos com pessoal	-1.965.173
Transferências e subsídios concedidos	-863.010
Outros rendimentos e ganhos	283.742
Outros gastos e perdas	-77.572
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	297.960
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	-247.854
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	50.106
Juros e gastos similares suportados	-260
Resultado antes de impostos	49.846
Resultado líquido do período	49.846

